Diário de Lisboa

Novembro 1979
Sexta-feira
9

ANO 59.°
N.° 20 102
10$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Eanes promulgou Lei da Amnistia

Pág. 24

Subsídio de desemprego tem novos valores

Pág. 24

Sá Carneiro foge a debate com Soares

Sá Carneiro recusou o debate com Mário Soares aos microfones da RDP, marcado para amanhã – anunciou hoje a emissora oficial.

Os dois dirigentes partidários haviam já dado o seu assentimento para o debate em directo, depois de, por razões de «agenda» o terem anteriormente recusado para as datas então propostas.

Mário Soares, acusado por vários órgãos de Informação afectos ao PPD/PSD de recear o frente a frente radiofónico, acedera agora a modificar o seu programa de actividades, de modo a poder estar presente, amanhã, nesse encontro. Porém, subitamente, depois de regressar de Londres, Sá Carneiro recusou tal debate, pondo a hipótese de o mesmo se realizar na próxima semana, o que é manifestamente impossível, uma vez que a campanha eleitoral se inicia segunda-feira.

EXPLOSÕES OU NÃO, EIS A QUESTÃO

Gás de Lisboa dependente de negociações

As negociações das novas tabelas salariais para os trabalhadores da Petroquímica deverão prosseguir hoje, à tarde, depois de uma noite de contactos que, contudo, não tiveram quaisquer resultados práticos. Por seu turno, os trabalhadores daquela empresa pública reunir-se-ão em plenário, durante a tarde, para debaterem a situação.

Mantém-se portanto, a perspectiva de greve daqueles trabalhadores, durante 36 horas, a partir das nove da manhã de segunda-feira. A consequência, os consumidores de gás canalizado da capital ficarão privados daquele combustível.

De facto, prevendo que se

Continua na pág. 24

Em resposta à ocupação da embaixada de Teerão

Americanos querem expulsar iranianos residentes nos EUA

Dirigentes do comité de ocupação da Embaixada norte-americana em Teerão (por eles classificada de «ninho de espiões») mostram fotografias de funcionários e «marines» dos EUA que detêm como reféns. Nos Estados Unidos nasce, entretanto, uma onda de violência contra os iranianos, sobretudo estudantes, residentes no país. A presumível mediação da OLP afigura-se comprometida. O último telegrama de Teerão indica que milhares de pessoas marchavam sobre a Embaixada para exprimirem a sua solidariedade para com os ocupantes. (Telefoto UPI/ANOP/DL)

AS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS DO GOVERNO PSD

Agitadores impedem sessão da APU nos Açores

Nas centrais

Como vai ser a campanha no "DL"

Ribeiro Cardoso, Eugénio Alves, Fernanda Mestrinho, Rogério Rodrigues e Luís Humberto são os redactores do «Diário de Lisboa» que seguirão, a par e passo, as campanhas, respectivamente, do Partido Socialista, da Aliança Povo Unido, da Aliança Democrática, da UEDS e da UDP. Em relação aos restantes partidos e agrupamentos políticos de menor expressão, as suas campanhas não serão «seguidas» individualmente por um redactor titular, embora, evidentemente, o «Diário de Lisboa» vá cumprir, no que toca aos seus direitos, a Lei Eleitoral. As principais forças empenhadas na recomposição da Assembleia da República através desta eleição intercalar em que, como já foi dito, é «o próprio regime que está em causa», entram este fim-de-semana no período oficial de campanha, embora as respectivas máquinas estejam já totalmente em marcha

NO "SEMPRE FIXE" DE AMANHÃ

As eleições e a esquerda portuguesa

Amanhã, os nossos leitores irão receber, conjuntamente com o «Diário de Lisboa», um número especial do «Sempre Fixe» destinado a um grande êxito. Com efeito, aquele prestigioso semanário conterá um inquérito oportuno, na véspera da abertura da campanha eleitoral: «As eleições intercalares e a democracia portuguesa».

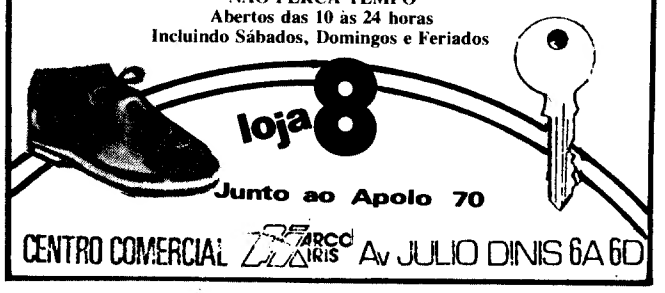
Ao referido inquérito responderão personalidades representativas de um largo leque da esquerda portuguesa: Lopes Cardoso (UEDS), Álvaro Cunhal (PCP), Alberto Arons de Carvalho (PS), José Tengarrinha (MDP/CDE) e Mário Tomé (UDP).

A Renascença Gráfica, ao editar este número especial do «Fixe», para garantia do título, está certa de prestar um apreciável serviço aos leitores do «Diário de Lisboa» ao oferecer-lhes esta oportuna iniciativa jornalística.

GABINETE DE SINES RECEBE PODERES PARA COMBATER POLUIÇÃO

Pág. 11

SERVIÇOS RÁPIDOS
CAMPO PEQUENO
CHAVES EM 1 MINUTO NAS CENTENAS DE MODELOS
ARRANJOS RÁPIDOS
EM CALÇADO, CAPAS, MEIAS SOLAS
NÃO PERCA TEMPO
Abertos das 10 às 24 horas
Incluindo Sábados, Domingos e Feriados



post-scriptum

Quem vai dar-me a visão?

No dia 16 de Dezembro de 1977, incomodado por estranhas dores nos olhos fui consultar o clínico oftalmologista. Este médico, em vez de observar directa e atentamente o paciente, preferiu impor-lhe a mudança de lentes – nos óculos!... Quanto o paciente lhe disse que o colorido de 25% nas lentes que usava era pouco, garatujou, apressadamente, uma receita, onde mencionou metade (12,5%). Fechado no seu habitual mutismo, não explicou o motivo da sua decisão. Os meus olhos doentes não aceitaram a sua receita...

Porque a doença se mostrava cada dia mais grave e ameaçadora, voltei a consultar o mesmo clínico, a quem disse ser o fumo tabaqueiro grande inimigo dos meus olhos... O médico, em vez de observar atentamente o doente, rabiscou apressadamente uma receita, para a compra e aplicação de Profrin-A.

Os olhos gravemente doentes repeliram com dores violentas aquele produto. Dias depois da última aplicação da droga reconheci ter perdido 50% da visão no olho direito e percentagem alarmante no olho esquerdo. Corri de emergência para a Clínica de Oftalmologia onde o mesmo clínico recusou, terminantemente, atender o paciente atormentado pelo espectro da cegueira... Perante a minha insistente persistência, depois de haver curvado os joelhos diante da empregada renitente, depois de ofendidó e humilhado, consegui a promessa de que o sr. dr. me atenderia no final das consultas.

Roído pela angústia, esperei duas horas para ser atendido. No seu mal disfarçado humor, notei que o clínico me recebeu contrariado e nervoso. Logo que me viu disse: «Se é para óculos vá marcar consulta».

Atónito disse-lhe que não via quase nada. Então, colocou-me de fronte do abecedário e quantas mais vezes lhe dizia que não via nada, tantas mais letras me apontava e perguntava. Quando o terror me fez erguer a voz, o clínico apontou-me a cama e disse: «deite-se ali». Deitei-me. Colocou-me o braço esquerdo no ar... O telefone tocou. Foi atender. Fiquei a olhar para a mão do braço erguido... Voltou. Corrigiu-me a posição da mão. O telefone voltou a tocar. Foi novamente atender. Continuei de braço no ar... Voltou novamente. E, da análise feita, o clínico concluiu que o paciente tinha – que não tem nem nunca teve –: tensão alta.

Às minhas súplicas de melhor atenção para o meu estado de cegueira, respondeu o médico tratar-se de «espasmos sem importância». Com a mais despótica das indiferenças gatafunhou apressadamente uma receita para compra e aplicação de Pilocarpoftalmina. Entregou-ma, tirou a bata e abalou...

Aplicada a droga receitada, poucos minutos depois o paciente entrou em estado de coma – de onde saiu doze horas depois.

Passados dias, quando o paciente aguardava, ansiosamente o desaparecimento dos «espasmos», perdi totalmente a visão do olho direito e parte da do olho esquerdo.

Perante tão indesejável acontecimento, no dia 26 de Maio p.p., o paciente correu de emergência, mais uma vez, para a mesma Clínica de Oftalmologia. Outra vez o clínico recusou vê-lo e assisti-lo! A humilhação e o vexame repetiram-se e a cena também.

Logo que me viu, o médico secamente perguntou-me: «O que é?» Quando lhe disse, que nada via de um olho e do outro pouco via, sentou-me defronte do abecedário, mais uma vez, e quanto mais lhe dizia, que nada via, tanto mais me perguntava, qual era a letra que me apontava... Quando as minhas palavras repeliram o sofrimento, o clínico, visivelmente excitado, resolveu servir-se do oftalmoscópio. Mandou olhar a «luzinha» – que eu não via – e titubeando perguntou: «Porque não veio há mais tempo?» Saído da sua habitual letargia, passou receita para a compra de diversas drogas e marcou nova consulta para o dia 3-5-79.

Tão tardia como inacreditavelmente foi naquele dia que efectuou o exame clínico que devia ter feito muito antes – enquanto era tempo! Ao perguntar-lhe se haveria possibilidades de recuperação visual, respondeu negativamente. Na verdade, bem amarga verdade, as suas próprias receitas e tudo o mais, foi absolutamente inútil... O paciente que tantas vezes suplicou atenção para o seu caso, está cego. Cego pela teimosa indiferença e obcecada «irresponsabilidade», do clínico.

E agora? Quem vai dar-me a visão? Quem me indemniza das perdas e danos sofridos? Como vou agora ganhar a vida na idade da reforma que não tenho?

Um leitor devidamente identificado

Homenagem às vítimas de Montemor

Geraldo, Casquinha: baleados sem escrúpulos, tombastes para sempre, naquela terra que tanto amastes, desaparecendo assim do convívio com os vossos entes queridos.

Mas, desaparecendo, vós não morrestes! Embora a nossa angústia, perdure e não se extinga, vós não morrestes! Vós continuais presentes na nossa memória, na nossa saudade! Na saudade que, em todos nós, não desaparece! Como, outrossim, não desaparecem da nossa memória, gratidão e saudade, «Ruas Padeiro», do Porto, militante dos manipuladores de pão, baleado, também, pelas forças da «ordem», em Lisboa, Alcântara, num comício relâmpago, na década de 30, próximo ao 18 de Janeiro de 1934, pai de uma criança a quem bastante falta fez...

Vós sois um exemplo! Vós sois um incentivo! Uma chama que acalenta todos os amantes do progresso. Daqueles que querem ver o 25 de Abril triunfante, num Portugal verdadeiramente democrático, rumando com destino à meta ambicionada: o Socialismo...

Virgílio C. de O. Martins – OLIVAL BASTO

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ENSINO

Abriu esta manhã no LNEC seminário sobre formação de professores

Começou hoje às 10 horas, nas instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, um seminário sobre Formação de Professores, com a participação de especialistas e técnicos deeducaçãonacionais.

A iniciativa pertence ao Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa que convidou para o seminário todos os sindicatos de professores do País, sem qualquer excepção, sindicatos de quadros técnicos, associações científicas de Faculdades e outras instituições ligadas àformação.

Responderam também ao convite organizações sindicais de Espanha, França, Quebec (Canadá francófono) e Palestina. Estão igualmente presentes Daniel Retureau, secretário-geral da Federação Internacional Sindical de Ensino (FISE), Thomas Rehula do Comité Executivo da Confederação Mundial das Organizações da Profissão Docente (CMOPE) e André Drubay, secretário-geral da Federação Internacional dos Professores do Ensino Secundário Oficial (FIPESO). Funcionam três secções no seminário que amanhã termina: formação inicial, formação em exercício (complemento de habilitações e profissionalização)eformaçãocontínua.

PATOLOGIA «CHUMBA»

A direcção da Associação de Estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa afirmou ontem, em conferência de Imprensa, que o corpo docente daquele estabelecimento de ensino está a tentar um boicote «extremamente negativo ao funcionamento regular dos órgãos de gestão da escola». Esta conferência destinava-se a dar a conhecer o desenvolvimento do caso de «Patologia Geral» que, como tem sido noticiado pode levar ao chumbo colectivo dos alunos que o ano passado frequentaram o 3.º ano de Medicina. Este chumbo deve-se à decisão do Conselho Científico ao afirmar que «Patologia Geral» decorreu normalmente, quando a realidade é bem diferente: os alunos recusaram-se a frequentar as aulas daquela cadeira por não reconhecerem competência pedagógica ao seu professor, Fernando Nogueira. Para fazer o ponto da situação a direcção da AE vai convocar para a próxima semana uma reunião geral de alunos.

LETRASDEBATE ANOLECTIVO

Foi convocada para a próxima segunda-feira, para as 17 horas, uma reunião da Assembleia Geral de Escola na Faculdade de Letras de Lisboa, no anfiteatro um, para dicutir o início deste ano lectivo naquela Faculdade. Entre os motivos que estão na convocação da AGE, feita por uma assembleia de estudantes e docentes do curso de História, sublinham-se as dificuldades surgidas com a falta de professores, assim como outros problemas de ordem pedagógica que se prendem com a aplicação de aspectos do decreto de reestruturação dos cursos das Faculdades de Letras e que dificultam, actualmente, o bom início do ano lectivode1979/80.

LIGA DOS DIREITOS DO HOMEM

Conferência de Imprensa em Paris sobre situação dos presos do PRP

A situação dos presos políticos do chamado «caso PRP» foi tema central de uma conferência de Imprensa, ontem, em Paris – revela a Comissão de Solidariedade aos Presos Políticos Antifascistas (CSPA).

Presidida por um representante da Liga dos Direitos do Homem (organização que sobre o assunto enviou há dias um telegrama a Ramalho Eanes), a reunião com os jornalistas permitiu que Antoine Comte (que na passada semana esteve em Portugal para se inteirar da situação daqueles presos e recolher todas as informações necessárias) se referisse ao facto de as acusações se basearem em perigos «que estão em contradição com o direito clássico» e os processos «vazios» de acusações materiais e precisas.

Dominique Maugendre e Dominique Clerc, pelo seu lado, fizeram um historial da luta pela libertação dos presos políticos antifascistas, com especial incidência sobre a greve de fome que esses presos mantiveram durante 30 dias e o «forte movimento de solidariedade que a luta gerou e continua a gerar».

BARREIRO

O Teatro Ensaio do Barreiro, por seu turno, promoveu no Lavradio uma representação da peça «Desperta e Canta», de Clifford Odets, como forma de solidariedade com os presos políticos antifascistas. A iniciativa do TEB teve o apoio dos comités do Lavradio e Barreiro de solidariedade com os presos políticos antifascistas.

Por outro lado, continuam a chegar à CSPA, de todos os pontos do País, tomadas de posição de organizações e grupos de trabalhadores e antifascistas.

A.A.P.A. satisfeita com resultados da Conf. da Palestina

A Associação dos Amigos dos Países Árabes (AAPA), num comunicado enviado à Imprensa, congratula-se com os documentos finais saídos da Conferência Mundial de Solidariedade com o Povo Árabe e a Palestina, que considera excelentes instrumentos de trabalho para todas as forças progressistas.

A AAPA enviou, ainda, ao «Diário de Lisboa» uma calorosa saudação pela excelente cobertura que deu àquela conferência que se realizou em Lisboa.

4.º ANIVERSÁRIO DA INDEPENDÊNCIA DA

REPÚBLICA POPULAR DE ANGOLA

Sessão Comemorativa

Sábado, dia 10, pelas 21.30 horas, no auditório 2 da

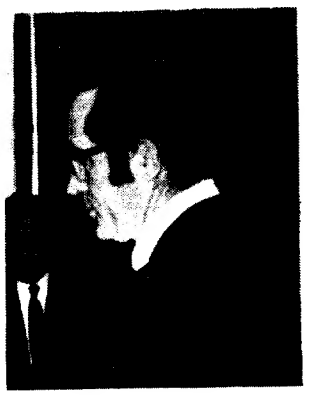
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

COM A PARTICIPAÇÃO DE: *José Carlos Ary dos Santos e do Coro da Academia dos Amadores de Música sob a regência do maestro Fernando Lopes Graça.*

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL – R.P. ANGOLA

ponto a ponto

O General Vasco Gonçalves publicou uma obra intitulada: «Acerca da doutrina militar para Portugal e as suas Forças Armadas». Algumas frases do prefácio situam a obra como uma reflexão sobre o enquadramento nacional das Forças Armadas e a função determinante da definição constitucional da missão das Forças Armadas na própria elaboração da doutrina militar da Democracia portuguesa. Para o General Vasco Gonçalves: «Não é possível defesa nacional sem unidade entre o Povo e as Forças Armadas.»



O Presidente da República teve ontem com a Primeiro-Ministro Maria de Lurdes Pintasilgo (que esta tarde preside à habitual reunião do Conselho de Ministros, em S. Bento) uma reunião normal de trabalho, em Belém. Ramalho Eanes recebeu ainda, em audiências separadas, os embaixadores de Portugal na Zâmbia e na Noruega, respectivamente Flores de Andrade e Fernando Reino.

Otelo Saraiva de Carvalho parte amanhã para uma visita de quatro dias à Argélia a convite da FNL (Frente Nacinal de Libertação), de que Muhammad Yayahoui é secretário-geral. Em Urgel o major Otelo terá contactos com ministros do governo argelino e, cinco dias depois de regressar a Lisboa viajará para o Maputo, em visita de carácter particular.

Os cidadãos de Cabo Verde, Guiné-Bissau, S. Tomé e Príncipe, Angola e Moçambique residentes em Portugal que não legalizem a sua situação até 31 de Dezembro deste ano serão expulsos de Portugal – adverte o MAI, que para o efeito dispõe do Serviço de Estrangeiros, sediado na Avenida António Augusto de Aguiar. Entretanto, e durante o mês de Outubro, 69 angolanos, 22 moçambicanos, 251 cabo-verdianos, 26 quineenses e 23 são-tomenses, num total de 319 nacionais dos países africanos de língua portuguesa, regularizaram a situação no SE.

A Primeiro-Ministro visitará Viana do Castelo e outros concelhos daquele distrito na sua próxima visita ao Norte, a efectuar domingo e no dia seguinte. Maria de Lurdes Pintasilgo, segundo declarou Oliveira e Silva (governador civil) à ANOP, chegará a Viana pelas 16 horas de depois de amanhã e visitará, na sede do distrito, o Centro Cultural do Minho. Ainda no mesmo dia terá reuniões com entidades locais.
Segunda-feira, Lurdes Pintasilgo estará em Caminha, Arcos de Valdevez, Paredes de Coura e Peneda (Parque Nacional do Gerês), culminando aí esta sua segunda deslocação ao Norte de Portugal.

UNIDADE NA DEFESA DA ORDEM CONSTITUCIONAL (I)

A CPR, A SUA PARALISAÇÃO E A NECESSIDADE DO SEU CUMPRIMENTO

António de Sequeira Zilhão

O regime antidemocrático e corporativo-fascista, que dominou o País durante cerca de meio século, foi derrubado pela directa iniciativa do Movimento das Forças Armadas (MFA), logo corroborado pelo apoio das massas populares.

Desencadeou-se, deste modo, um processo revolucionário de transformação democrática relativamente ao qual é ocioso estarmos a relembrar ao lado dos aspectos positivos que são inegáveis, os erros, os aspectos contraditórios e de distorção que o prejudicaram e cujo mal menor não terá sido, certamente, além de algumas manifestações de esquerdismo aventureiro, a larga zona de «liberdades» assim chamadas e consentidas. Consentidas perante a actuação, primeiro insidiosa, depois ostensiva, não só por parte de elementos inconscientes e marginais, para quem liberdade equivale a indisciplina, grosseria e **licença** para tudo fazer, como também por parte das forças reaccionárias destronadas. Estas com à natural tendência para se aproveitarem, inclusivamente, da exploração das divergências e cisões reveladas à Esquerda.

De qualquer modo, porém, sem entrar aqui em pormenores e sem arriscar juízos absolutos em matéria de responsabilidades sobre as vicissitudes acontecidas no decorrer do aludido processo de transformações, uma coisa é certa: essas vicissitudes, que caracterizaram um período relativamente curto e conturbado, puderam considerar-se ultrapassadas com a votação pela Assembleia Constituinte do estatuto fundamental da democracia portuguesa, ou seja, a Constituição da República Portuguesa.

Na Constituinte estavam representadas as mais definidas e relevantes correntes políticas; e as regras técnicas bem como os vectores, os princípios rectores, para uma nova ordem jurídico-constitucional foram alvo de ampla e livre discussão ou debate, sendo a Constituição (CRP), no seu conjunto, na valorização do Socialismo, e considerada na sua essencial disciplina normativa, **aprovada** e decretada em sessão plenária, com a marcada excepção dos votos do Centro Democrático Social (CDS), como aliás era natural esperar, dada a filosofia não socialista deste agrupamento partidário.

Promulgada e publicada a CRP, entrou ela em vigor em 15 de Abril de 1976.

Sob a sua égide foi livremente eleita a Assemblia da República (AR) para a I Legislatura. Eleições em que, mais uma vez, se havia de revelar uma maioria numerica de Esquerda, plenamente de harmonia com o vincado sentido socializante da Constituição, no que se pode dizer ter esta ficado indirectamente referendada pelo sufrágio popular (e quer entrando ou não com a consideração do Partido Popular Democrático, PPD, posto que seria natural, atendendo ao seu programa original, que este partido fosse tomado também como uma força de Esquerda...).

Também à luz das regras e princípios constitucionais vigentes teve lugar o processo eleitoral da designação do Presidente da República.

E aqui deve salientar-se o quanto todos os candidatos à titularidade desse órgão de soberania – os quatro, sem excepção – se abandonaram, de modo bastante exuberante, na defesa e na necessidade de cumprimento ou aplicação das normas e do projecto constitucionais.

Assinale-se, em especial, que, logo no seu manifesto ao País, o candidato que viria a ser eleito, general António Ramalho Eanes, declarava:

– que se trata de «**fazer um socialismo à medida do homem português**»;

– que «**os direitos fundamentais dos trabalhadores, tão penosamente conquistados e agora consagrados na Constituição, serão por mim intransigentemente defendidos**».

Continua na pág. 4

A CAMPANHA DA «ALIANÇA» E O SEU LÍDER

Vamos entrar numa fase mais quente e verbalmente mais destemperada da campanha eleitoral para as «intercalares». O Presidente da República quis ouvir os partidos políticos. Dizem-nos que as entrevistas não terão sido mais do que uma formalidade. Em Belém coagita-se o futuro político do País sem dar grande crédito às sondagens que tanta celeuma têm levantado. As declarações dos políticos da chamada «Aliança Democrática» são mais do que confiantes, arrogantes. Mas Mário Soares passeia-se por aldeias e bairros populares; Álvaro Cunhal usa da palavra em áreas consideradas solidamente conservadoras; e Maria de Lurdes Pintasilgo, actualmente a mais vilmente atacada dos nossos políticos, foi recebida com simpatia nos bairros pobres do Porto.

Esta inclusão da Engenheira Maria de Lurdes Pintasilgo numa avaliação sumária da capacidade de contacto popular da «esquerda» suscitará reparos. Objectivamente, a Primeiro-Ministro, independentemente da sua posição como Governo e da isenção da sua conduta à margem e acima do pleito eleitoral, apresenta-se à consciência nacional, quanto mais não fosse por natural reacção à violência atrabiliária dos ataques da «direita», como uma presença que não hostiliza a «esquerda», que tem uma abertura democrática, política e socialmente dialogante.

A campanha da «direita», reforçada, aliás, pelo cruzadismo ideológico de uma parte da hierarquia da Igreja Católica, não conseguiu, pelo menos até hoje, atingir os seus objectivos. A má gestão e a política conservadora de recuperação do Governo Mota Pinto são consideradas, do Minho ao Algarve, como paradigmáticas do que seria a actuação de um Governo da «Aliança Democrática».

Numa entrevista concedida ao jornal «Portugal Hoje», António Rebelo de Sousa, dissidente do PSD, um dos fundadores da ASDI, recordava ontem que «... a primeira pessoa a falar na constituição de um bloco semelhante ao da AD foi o general Kaúlza de Arriaga».

Há que reconhecer esta autoria intelectual e política a quem de direito. Neste caso, o general que foi um colaborador próximo de Salazar, e que, como Presidente do MIRN, não oculta a sua pretensão de chefiar a **Direita** portuguesa (com maiúscula, claro).

Constituída a dita «Aliança Democrática», e apesar do PDC e o grupo «Renovação» e adjacências nela não terem sido incorporados, Kaúlza de Arriaga remete-se a uma atitude apagada e discreta. Atitude que merece a António Rebelo de Sousa um comentário oportuno e lúcido:

«É realmente importante sublinhar que foi o ex-general Kaúlza de Arriaga quem, em 1976, propôs a constituição de um bloco político do tipo da «AD», ao falar, aquando da constituição do MIRN, no entendimento entre o CDS, o PSD e aquilo que considerava ser o sector **são** do PS – sector esse que, de acordo com a maneira de pensar daquele ex-general, poderá eventualmente corresponder aos actuais reformadores.

«Quer dizer: hoje, a AD não é senão a concretização da proposta formulada em 1976 pelo ex-general K. de Arriaga, tendo sido ele o político que, no tocante a este assunto, teve mais capacidade de antevisão do problema. E por alguma razão é que o MIRN está neste momento tacticamente calado, sem tomar qualquer posição».

Com efeito, o apagamento do MIRN, a lentidão do seu lançamento como Partido da Direita Portuguesa, o silêncio do próprio líder Kaúlza de Arriaga, não deverão deixar de ser relacionados com dois motivos determinantes: a) a polarização das ajudas «straussianas» na «Aliança Democrática» através de um dos seus parceiros (vide entrevista de Diogo Freitas do Amaral ao «Diário de Notícias»); b) a identificação do líder Kaúlza e dos seus acólitos com a política de «bipolarização» promovida pelo «bloco conservador-monárquico».

Se a dissidência verificada no PSD, e que se não limitou a uma espectacular cisão do seu «grupo parlamentar», se saldou por uma saída do partido de elementos de vocação social-democrata, privando-o, portanto, dessa componente, a constituição da «Aliança Democrática» colocou o PSD à cabeça do «bloco conservador-monárquico». A «Aliança Democrática», apesar da integração dos «reformadores ex-socialistas», é um «bloco» que representa um deliberado propósito de «bipolarização» da sociedade portuguesa.

As reservas do minúsculo Partido da Democracia Cristã, do grupo «Renovação», dos agitados saudosistas de «A Rua», não são acompanhadas – ao que parece – de idênticas reservas de Kaúlza de Arriaga e dos seus seguidores.

Como Kaúlza de Arriaga, também Galvão de Melo, mantém uma apreciada discrição. As duas candidaturas aguardam melhores dias. O «Mave» constituiu-se para lançar a candidatura Pires Veloso. Mas a avaliarmos pelas declarações de Diogo Freitas do Amaral ao «Diário de Notícias», terá chegado a hora dos civis. O dirigente do CDS quanto a Eanes é categórico: jamais. E não terá sido por acaso que, menos de quarenta e oito horas após a publicação das afirmações de Diogo Freitas do Amaral, o secretário-geral do Partido Socialista estende a mão ao general Ramalho Eanes para uma acção conjugada em defesa da República, da Democracia e da Constituição.

Neste terreno movediço da política portuguesa, e contrariando as fatalidades «bipolarizantes» (e a realidade «tripolarizada»), as forças democráticas, as forças de Progresso e de Esperança, as forças que defendem a Constituição e a Revolução de Abril, deverão reflectir, com serenidade e isenção, na responsabilidade que assumem nesta situação histórica concreta. As experiências dolorosas e os ressentimentos não movem as situações políticas; petrificam posições. Revendo – ou admitindo rever a sua posição de ressentimento em relação ao Presidente da República – o Partido Socialista deu um passo. Mas ficou a meio caminho.

A «esquerda» tem que decidir-se a assumir com responsabilidade, e com os militares de Abril, a defesa e a continuidade da Revolução de Abril.

A «direita», só na aparência mais unida hoje do que ontem, entendida apenas para a batalha eleitoral, aceitando o projecto de divisão e de desforra do general Kaúlza de Arriaga, sejam quais forem os elementos decorativos de que se dotar, constitui-se como «bloco» de conservadores, de monárquicos e de saudosistas do salazarismo e do caetanismo.

Proclama-se, sem rebuço, que é o 25 de Abril, e não apenas o 11 de Março, que está em causa.

Proclama-se, sem pudor, que é preciso alterar a Constituição e regressar a 24 de Abril. Aqui, a independência de julgamento que de nós se exige sente a dificuldade de respeitar os limites do comentário.

A reacção avança. A Democracia está mal defendida.

COMUNICAÇÃO SOCIAL

"Século" (hoje) em Conselho de Ministros

● CT convida titular do MCS

O ministro da Comunicação Social será oportunamente convidado para uma reunião com os trabalhadores de «O Século» – segundo declarações de um delegado sindical da empresa. Hoje, no Conselho de Ministros, o caso daquele jornal encontra-se em agenda.

O delegado, contactado pela ANOP, disse que o presidente do Conselho de Gerência da Empresa Pública «Século/Popular» tenciona fazer o convite a João Figueiredo, titular do MCS, a fim de que o ministro esclareça a situação da ex-Sociedade Nacional de Tipografia.

«O Século» e outras edições, pertencentes antes do 25 de Abril ao grupo Jorge de Brito, têm a publicação suspensa desde 1977.

Atente-se que na Imprensa Nacional encontra-se, para publicação, um decreto separando os sectores de «O Século» e do «Diário Popular».

O diploma foi assinado pelos ministros da Comunicação Social e Finanças.

Quinhentos bibliotecários (Brasil, Angola, Cabo Verde) vão reunir-se em Lisboa

Quinhentos bibliotecários e arquivistas, entre os quais delegados do Brasil, Angola e Cabo Verde, vão reunir-se em Lisboa entre os dias 14 e 17 para debater o tema da planificação das estruturas da Informação.

O encontro, que se realiza na Biblioteca Nacional de Lisboa, tem a antecedê-lo uma mesa-redonda, em que participam Isabel Magalhães Colaço, Rogério Fernandes, Prostes da Fonseca, Miriam Halpern Pereira, Joaquim Letria, Joel Serrão, José Manuel Serrão e Caldeira da Silva.

Durante o encontro serão apresentadas comunicações sobre planeamento de redes de biblioteca, arquivos e serviço de doucumentação.

O especialista inglês de planeamento de sistemas de Informação, Stephan Parker, que trabalhou no planeamento de várias redes nacionais de Informação em países como o Sudão, Botswana, Líbia, Jordânia, Katar e Kuweit, é um dos participantes do encontro.

Gestores da EPNC empossados amanhã

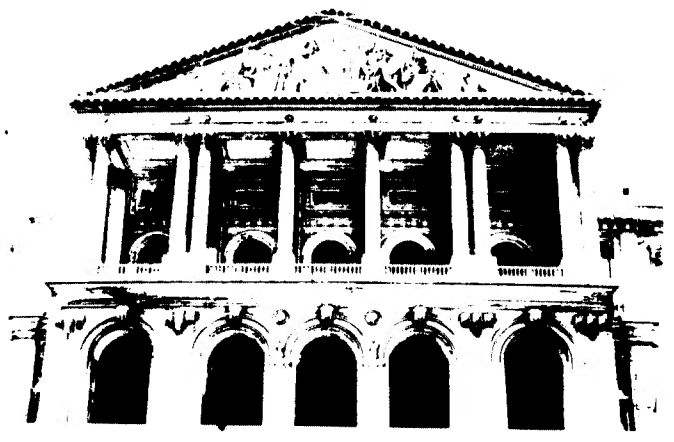
Os novos gestores da Empresa Pública «Notícias/Capital» são amanhã empossados pelo major João Figueiredo, ministro da Comunicação Social, em cerimónia a efectuar no Palácio Foz.

PODER LOCAL

Problema da habitação exige maioria democrática para ser resolvido

O restabelecimento das condições democráticas em Portugal, após quase meio século de ditadura fascista e colonial, veio pôr o problema da habitação da maioria das famílias urbanizadas na primeira linha das reivindicações com que se tiveram de defrontar os primeiros governos provisórios. A política de baixos salários e de minimização do investimento nos sectores sociais (salário indirecto) manteve Portugal durante as últimas décadas na cauda dos indicadores das políticas da habitação, não só do número de alojamentos por milhar de habitantes (não chegando a 4, quando a média europeia andava pelo dobro), mas sobretudo da percentagem destes alojamentos financiada pelo sector público (entre 5 e 7% do total) – lê-se num artigo inserto em «Intervenção Social», revista da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa.

A situação era tanto mais escandalosa quanto a protecção ou a permissividade das autoridades beneficiava a promoção imobiliária de mais alto «standing» ou, pelo menos, de mais altas rendas, afluindo a este sector com o apoio do sistema bancário avultados capitais que assim se subtraíam ao desenvolvimento produtivo do país, menos lucrativo a curto prazo do que a venda de andares...



Indispensável maioria democrática na Assembleia da República para que muitos problemas do povo português sejam resolvidos: o da habitação, por exemplo

DOIS ASPECTOS

Contradições flagrantes:

De um lado – um «stock» de casas por vender ou alugar de alguns milhares de fogos, nas áreas metropolitanas, com preços de venda superiores ao dobro do seu custo de construção e milhares de hectares de solos semi-urbanizados nas mãos de promotores particulares esperando o momento de melhor valorização, ou vendendo-se ilegalmente aos emigrantes ou às pequenas poupanças. Na prática, enfim, uma mobilização de capitais improdutivos e uma oferta reduzida a preços só acessíveis à minoria mais solvente.

Do outro lado – um terço das famílias urbanas em bairros de lata (10%) ou sobretudo em partes de casa (20%), além das que se mantinham em áreas antigas ou semi-rurais sem infra-estruturas ou carecendo de urgente reabilitação.

Um aparelho administrativo centralista e ineficiente, cuja burocracia extrema tinha uma função de «funil» já que o regime não estava interessado em fazer, mas apenas em mostrar que queria fazer, mantinha as autarquias sufocadas (para evitar focos de reivindicação local), concentrava-se em alguns bairros bem visíveis (Olivais, Chelas, Porto e pouco mais...) e protegia um pequeno clube de grandes empresas através das empreitadas públicas. Nenhuma política se dirigia à reabilitação dos centros históricos, e, ao contrário, favorecia-se o «bota-a-baixo» de prédios de qualidade, com rendas congeladas, para construir apartamentos e escritórios de rendas novas e o «bota-fora» dos antigos moradores.

EMPENHAMENTO COLECTIVO

A explosão foi imediata ao levantar dos meios repressivos pelo golpe de Abril de 74:

Verificaram-se múltiplas acções, espontâneas ou não, de apropriação de casas do «stock» vacante a começar por bairros sociais ainda não distribuídos e a acabar em moradias ou prédios destinados pelos proprietários a demolição.

Ocorreu um amplo e impaciente movimento de reivindicação de novos alojamentos para as classes de menores rendimentos (as mal alojadas), assim como de equipamentos urbanos: parques, creches, escolas, espaços de reunião e convívio, além das infra-estruturas elementares de água, esgotos, lixos e arruamentos, largamente deficitários quer nos subúrbios metropolitanos, quer na província.

Registou-se também uma súbita tendência do sector imobiliário, e por arrastamento da construção, para a paralisação de obras e despedimentos, dadas as reduzidas expectativas de venda pelos preços previstos, dos investidores capitalistas mais receosos do futuro – tendência que se podia traduzir numa incontrolável crise de desemprego num sector que ocupa 14% dos activos do País.

...Hoje (observação nossa) o problema da habitação, nomeadamente nos grandes centros urbanos, está por resolver. Só um governo avalizado por uma maioria democrática (APU e PS) poderá pôr em andamento uma política que dê um tecto (nunca por esmola, nunca por caridade, nunca por formas ultrapassadas de apoio) a todos os cidadãos portugueses. Essa política exige um empenhamento colectivo, quer da parte de quem elabora um programa de habitação a nível nacional, quer da parte de quem essa habitação se destina. Isto só compreende quem está com o País, e não quem do País se serve como obstáculo à implantação de uma nova ordem, de uma outra moral, de uma fraternidade, enfim, essencialmente inteligente...

Unidade na defesa da ordem constitucional

Continuação da pág. 3

– que «**a reconstrução da economia não se fará à custa desses direitos, mas exigirá uma crescente maturidade que evite sacrificar o futuro a ilusórias utopias ou vantagens imediatas**»;

– que «**se todos cumprirem correcta e dedicadamente as disposições constitucionais, que consagram as instituições democráticas, asseguram a participação activa das classes trabalhadoras e das suas organizações e salvaguarda a iniciativa privada a par do que ao Estado pertence, conseguiremos certamente superar a crise, relançar a economia e atingir níveis elevados de justa distribuição da riqueza que soubermos criar**»;

– que «**os pequenos e médios empresários esmagados até ao 25 de Abril por um capitalismo monopolista, que não voltará a este País, merecerá todo o apoio que a sua actividade justifica**»;

– que é necessário o incitamento e o apoio ao «**desenvolvimento do movimento cooperativo como forma organizada de realização dos interesses dos produtores e dos consumidores**;

– que «tal como a Constituição o define, a **Reforma Agrária terá que ser, e será, tempo e modo de desalienação do homem que trabalha a terra ou dela está directamente ligado à sua actividade**», razão por que «será executada com tenacidade, consumando-se a eliminação do feudalismo latifundiário, corrigindo-se todos os excessos cometidos e impedindo que outros venham a verificar-se».

Referia-se ainda o mencionado manifesto de candidatura à necessidade de um Plano que enquadrasse «**a complexidade e a profundidade das transformações económicas e sociais que urge empreender**». Aliás, de harmonia com o que se encontra preceituado no estatuto constitucional, o Plano deve ser fundado na lei, sob aprovação da Assembleia da República, e estruturado através do desenvolvimento e articulação de três planos visando a construção de uma economia socialista: plano a longo prazo, plano a médio prazo ou de legislatura, e plano a curto prazo ligado à execução do Orçamento anual. E acentuava-se no aludido manifesto que o Plano, «**longe de ser um instrumento tecnocrático do crescimento deve também constituir a síntese harmoniosa das escolhas individuais e colectivas dos padrões de vida dos portugueses**».

Ainda do ponto de vista da função do Conselho da Revolução e acerca da missão das Forças Armadas, exprimia a declaração de candidatura presidencial do general Ramalho Eanes que:

«**Tudo farei pois, para que o Conselho da Revolução, expressão política das Forças Armadas, símbolo e garante do espírito da Revolução do 25 de Abril, cumpra os objectivos que lhe são constitucionalmente atribuídos**»

(...)

«**Das Forças Armadas, a que me honro de pertencer, virá também o contributo indispensável para a realização dos grandes objectivos nacionais. Procurarei manter a sua coesão e operacionalidade ao serviço da democracia e da independência nacional**».

Eleito Presidente da República, o general Ramalho Eanes deixou bem claramente enunciado, não só nos termos formais previstos como no discurso da respectiva investidura, a sua vinculação à Constituição, comprometendo-se a «**assegurar e desenvolver as condições que hão-de garantir o primado do Estado de Direito democrático e as bases de uma sociedade socialista**».

O Presidente eleito recolheu, entre outros, os votos veiculados do **eleitorado** afecto ao Partido Popular Democrático (PPD) que, embora com reticências, não deixou de aprovar a Constituição, como também os do afecto ao CDS, não socialista, que por esta razão a não aprovara. Isso porém não, importa, porque a candidatura presidencial definiu-se à luz e sob a égide da Constituição na sua inteireza normativa e programática. Aliás, a mesma candidatura foi apresentada sob forma suprapartidária (de harmonia com o art.º 27.º, preceito constitucional) e, como também por essa altura ficou salientado, sem a precedência de qualquer compromisso assumido, com aqueles ou quaisquer outros partidos, mormente no sentido que desfigurasse os objectivos constitucionais.

De resto, lembremos ainda que o designado Centro Democrático Social (CDS), em comunicado então emitido, isto é, exactamente quando da apresentação da mesma candidatura (vid. «Diário Popular», de 1 de Junho de 1976, pág. 5), fazia saber que «a garantia de respeito da Constituição, soberanamente afirmada pelo general Eanes, aparece, assim, como mais um testemuno do seu empenhamento na defesa da estabilidade da ordem jurídica, não significando qualquer compromisso com projectos partidários. O Partido do Centro sublinha aliás, a essencial importância de não provocar, a propósito da eleição presidencial, um inútil, inconveniente e desagregador plebiscito em torno da própria Constituição, lei fundamental dos portugueses, como tal reconhecida pelo CDS».

E, na verdade, embora na antecedente campanha eleitoral para a formação da Assembleia da República da I Legislatura, tanto o CDS como o PPD logo se tivessem demarcado da solidariedade com os princípios fixados constitucionalmente (o que, anote-se, não seria de estranhar quanto ao CDS), o certo é que, talvez em face dos resultados finais apurados relativamente àquela campanha, como que foi silenciada a posição anti-Constituição na pendência do processo eleitoral para a presidência da República.

Ora o PR eleito, tanto na apresentação da sua candidatura, como no decurso da respectiva campanha, como na sua inesvestidura – sem embargo, digamos, de uma atitude arbitral e suprapartidária, no que toca estritamente ao plano íntimo dos programas e organização das forças partidárias – não podia, entretanto, deixar de adoptar, como adoptou, a opção e o partido geral da Constituição, apontados esta, como inequeivocamente o faz, um determinado norte ou rumo ideológico.

Assim, bem parece não haver base lógica e consequente para o CDS e o PPD/PSD (?), agora em nítida aliança de reacção contra a Constituição, acusarem o PR e virem alegar a não total correspondência das suas atitudes aos designínios de uma suposta maioria política presidencial, representada pelos cerca de 60% dos votos expressos no acto eleitoral de Junho de 1976. Tanto mais quanto é de admitir que muito terá influído nessa percentagem o eleitorado socialista, em especial o afecto ao PS.

O primeiro «governo constitucional», pelo seu Programa e pelo plano anual apresentado para 1977 – e até porque era constituído pelo Partido Socialista, como partido mais votado para a Assembleia da República, na base do respectivo programa eleitoral – não destoava de todo dos princípios rectores da Constituição.

Outrossim as eleições para as autarquias locais, em Dezembro de 1976, vieram renovar a indicação do eleitorado no sentido de Esquerda, portanto, no sentido do cumprimento da Constituição.

Mas os anos de 1977, 1978, e 1979, pelo agravamento de aspectos de crise económica e financeira e pela intervenção de um misto de pressões internas e externas, de inconsequências e de contradições gritantes, viriam a determinar a paralisação da plena concretização institucional dos objectivos constitucionais.

Não vamos entrar aqui em pormenores, nem em acusações de responsabilização por tal facto.

Interessa, sim, sublinhar que há, apesar de tudo, uma Constituição, democrática, formalmente em vigor, a qual, precisamente porque não tem tido consequente aplicação, antes tem sido em grande parte contrariada, de modo nenhum pode ser inculpada dos males que afligem o País. Uma Constituição que importaria fielmente repeitada, observada nos seus mecanismos e cumprida na opção dos seus objectivos essenciais; sem embargo, como é evidente, de que sejam de admitir revisões do seu texto implicando o seu aperfeiçoamento e, portanto, sem a violação dos limites processuais e substanciais nela mesma taxativamente expressos.

A seguir:

«O pluralismo e o seu condicionamento geral»

Poluição sonora aumenta em ritmo alarmante

• Habitantes de Lisboa queixam-se

• Hospitais excedem limites de ruído

A poluição sonora nas cidades aumenta em ritmo alarmante, impondo-se uma urgente consciencialização da opinião pública para as suas consequências – diz a engenheira Almeida Barreiros em artigo publicado no «Jornal do Médico».

«O ruído não causa apenas incomodidade, pois à medida que a sua intensidade aumenta, geralmente a partir de 85 a 90 decibéis, podem notar-se traumas físicos ou mentais, como deterioração dos órgãos auditivos, fadiga, redução da capacidade de trabalho, alteração do estado emocional e alterações do sono» – sublinha a autora.

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) realizou, recentemente, um inquérito em Lisboa para averiguar qual a percentagem da população que se considerava incomodada pelo ruído ambiente.

Quarenta e quatro por cento dos inquiridos queixaram-se do ruído do trânsito de superfície e quinze por cento do tráfego aéreo.

A autora do artigo publicado no «Jornal do Medico» recorda no entanto, que mesmo quando dorme, qualquer pessoa continua a reagir aos estímulos sonoros, produzindo o ruído efeitos primários e secundários sobre o sono.

Citando estudos efectuados no estrangeiro, diz que «embora subjectivamente pareça existir uma certa habituação ao ruído», uma vez que diminui a frequência com que a pessoa desperta, o certo é que «pessoas que vivem há mais de seis anos na proximidade de um aeroporto continuam a apresentar distúrbios do sono».

Essas perturbações podem ser medidas através de registos electroencefalográficos e cardíacos.

Por outro lado, o estado de saúde tem influenciado nos efeitos do ruído sobre o sono.

Os doentes com depressões nervosas passam mais facilmente do estado de sono profundo ao de sono ligeiro e os neuróticos têm um sono muito perturbado, mesmo quando mantidos em ambiente relativamente calmo.

A autora, que pertence ao Centro de Sáude Mental Juvenil de Lisboa, sublinha a necessidade de se pensar no isolamento acústico da futura clínica do Centro.

Um estudo do LNEC mostrou que os hospitais e casas de saúde em Lisboa excedem o nível de 40 decibéis recomendado internacionalmente como nível sonoro máximo para os estabelecimentos de saúde.

De todos os hospitais estudados, o Júlio de Matos é aquele que se situa numa zona de maior poluição sonora.

Mesmo entre as 2 e as 5 horas a intensidade sonora nunca é inferior a 50 decibéis e entre as 12 e as 20 atinge valores sempre superiores a 75 decibéis.

Problemas da linha do Sabor analisados no dia 17

Os problemas da linha férrea do Sabor vão ser analisados no próximo dia 17 com a visita de trabalho ao Nordeste do ministro dos Transportes e Comunicações.

Os Caminhos-de-Ferro Portugueses (CP) pretendem encerrar aquela linha cuja exploração é economicamente deficiente, mas a população e as autoridades locais opõem-se a essa decisão.

O problema levou já a que a população do nordeste transmontano interrompesse a circulação dos comboios daquela linha e não aceitasse a sua substituição por autocarros.

Monteiro da Silva, que se fará acompanhar do director-geral dos Portos, Muñoz de Oliveira, iniciará a sua viagem no Porto seguindo para Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Bragança.

Pub

Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários

MOÇÃO

SOBRE A NEGOCIAÇÃO DA TABELA SALARIAL

Considerando:

1. que o CG da RN tem pretendido apresentar como causa principal das dificuldades que esta empresa nacionalizada enfrenta a manutenção do actual horário de trabalho.

2. que muito recentemente tenha tomado a posição de só negociar a revisão da tabela salarial se os trabalhadores aceitarem a negociação, e, consequentemente, a introdução de alterações ao horário de trabalho.

Os Dirigentes, Delegados Sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores da RN reunidos em Encontro no dia 7.11.79

DECIDEM

1. Manifestar a sua estranheza e mesmo repúdio pela tentativa que tem feito o CG da RN de apresentar a manutenção do actual horário de trabalho como causa principal das dificuldades da RN

2. Na verdade, o peso das despesas com o Pessoal nos Custos Totais da RN não têm parado de diminuir desde a sua constituição. Assim, em 1976 representaram 50,7% dos custos totais, em 1977 48,8%, em 1978 44,7%, e prevê-se que este ano atinjam apenas 42,5%.

3. Portanto, é evidente que as dificuldades que enfrenta a RN devem-se fundamentalmente ao crescimento muito mais rápido do peso das outras despesas suportadas por esta empresa nacionalizada.

4. O peso das despesas suportadas pela RN, com exclusão das com pessoal, têm aumentado bastante devido fundamentalmente às seguintes razões:

a) à política económica financeira seguida pelos diversos Governos por imposição do FMI, a qual tem obrigado a empresa a adquirir autocarros, peças e sobressalentes, gasóleo, etc. a preços cada vez mais caros (por exemplo, só em 1978 os preços dos motores aumentaram 44%), e a pagar juros cada vez mais elevados (em 1976 a RN pagou de juros 109 327 contos, mas em 1980 prevê-se que venha a pagar 874 182 contos)

b) a anulação por parte dos sucessivos Governos, particularmente do famigerado Governo Mota Pinto, de compromissos tomados relativamente à RN, nomeadamente no que diz respeito às indemnizações compensatórias (em 1978 o Governo comprometeu-se a entregar à RN 1,2 milhões, mas só deu cerca de 900 000 contos, lesando a empresa em mais de 300 000 contos); à política de tarifas (o atraso da entrada em vigor das tarifas actuais custou à empresa cerca de 90 000 contos); e ao não cumprimento de outros compromissos governamentais tomados.

c) aos atrasos irresponsáveis resultantes do Governo, e à incapacidade revelada pelo Conselho de Gerência para implementar as medidas de reestruturação da empresa constantes do Acordo de Saneamento Económico e Financeiro e as reivindicadas pelos trabalhadores. São exemplos de tais comportamentos o atraso verificado em 1979 na aprovação, por parte do Governo, do Plano de Investimentos de Empresa (só a meio do ano é que ele foi aprovado, o que determinará que a RN só possa adquirir este ano metade dos autocarros previstos e a preços bastante superiores ao que teria de pagar se o contrato tivesse sido feito no início do ano); serve igualmente de exemplo o atraso que se está a verificar na introdução de agente único.

5. É evidente que os factos relatados determinam aumento substancial de despesas para a RN e perda de imprtantes receitas, e são causas importantes das dificuldades enfrentadas actualmente pela empresa.

Os dirigentes, delegados sindicais e membros das CT da RN

DECIDEM IGUALMENTE

6. Manifestar a sua estranheza e repúdio pela tentativa recente do CG da RN de ligar a negociação de revisão da tabela salarial à negociação de alterações ao horário de trabalho já que ela, por um lado, nem consta da sua contraproposta de Outubro de 1979, e, por outro lado, não tem nenhum suporte legal

7. Que apesar deste comportamento do CG justamente criticável, os trabalhadores não repudiam à partida um estudo e uma discussão profunda do horário de trabalho a fim de o adaptar melhor às necessidades da empresa, e de contribuir para a sua consolidação.

8. No entanto, consideram indispensável que a revisão da tabela salarial (um direito dos trabalhadores consagrado na própria lei) não seja ligado ferreamente a possíveis alterações do horário de trabalho.

9. Com o objectivo de apurar as responsabilidades e o peso das diversas causas nas dificuldades actuais da empresa, propõem a constituição de um grupo de trabalho composto por representantes dos trabalhadores, da RN e do Ministério de Transportes. Este grupo, para além de fazer o levantamento do que não foi cumprido em 1978, 1979, e como consequência do que não será cumprido em 1980 do ASEF, quantificará as suas consequências para RN, e proporá as medidas indispensáveis em todos os campos, incluindo o do horário de trabalho, que permitam a consolidação da RN.

10. Paralelamente, a negociação de revisão das tabelas salariais deve iniciar-se e acabar o mais rapidamente possível.

O PLENÁRIO

EM SANTO AMARO DE LAGOS

Programa de habitação sofre novo impulso

O programa de habitação de Santo Amaro de Lagos poderá sofrer brevemente um novo impulso, com o apoio do Fundo de Fomento de Habitação (FFH), na construção de 184 fogos que constituem uma das várias fases do plano.

Este plano está a ser desenvolvido numa área de aproximadamente 30 hectares e inclui a construção de 1072 fogos, sendo 64 de reserva, de escola secundária, escolas primárias, pré-primárias, creche e jardim de infância, zona de reserva hospitalar e cemitério.

A construção dos 1072 fogos foi rateada por vários programas, de maneira a que possam sair contempladas diferentes camadas da população abrangidas pela falta de habitação.

Assim, foi feito um inquérito junto do sector SAAL da Câmara Municipal, onde se defendeu a necessidade da constituição de uma associação de moradores que corporizasse a solução do problema das camadas mais ou menos insolventes da população.

Este inquérito apurou 200 moradores potenciais, dos quais 40% são insolventes e os restantes 60 em evolução para uma situaçao de solvência, todos eles agrupados associação de moradores pró-habitação, neste momento em vias de iniciar o seu programa, com a construção de 40 fogos.

Um programa de 184 fogos destinados a funcionários foi incluíndo num projecto de execução directa por parte do FFH e destina-se a ser repartido, segundo o regulamento no Decreto 57/79, pelas várias «funcionalidades» administrativas: Justiça (6), Finanças (26), Admnistração Interna (19) Câmara Municipal e Serviços Municipalizados (50/54) Educação (41), Agricultura (5) Assuntos Sociais (20) Diversos (13).

Já se encontram em construção 32 dos 64 fogos que fazem parte do programa de obras comparticipadas pela Câmara Municipal e pelo FFH e que se destinam aos que, por motivo de actividade pública, tenham de se deslocar para Lagos.

O último programa que completa este plano de Santo Amaro é atribuído à Cooperativa de Habitação Económica de S. Gonçalo de Lagos (CHESGAL), que tem mais de 600 sócios e dispõe de terrenos no local de implantação do plano, para a construção de habitações e um núcleo polivalente.

A intervenção de construtores particulares também está programada e a eles estão reservados de 32 a 64 fogos, implantados na zona que passará a constituir a área de expansão de uma cidade cujo desenvolvimento desordenado originou problemas de difícil solução.

A Câmara Municipal de Lagos aguarda que parte do seu projectt, nomeadamente o programa atribuído ao Fundo de Fomento Habitacional, possar ser contemplado no rateio que nesta altura se faz das verbas do Fundo de Fomento da Habitação.

A escola secundária, cuja construção já foi posta a concurso pela direcção de construções escolares de Évora, será uma primeira estrutura de apoio ao programa de habitação de Santo Aamaro, fazendo incidir na sua zona a atenção da população lactbrigense.

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação, nos termos do artigo noventa e sete do Código do Notariado, que por escritura de vinte e nove de Outubro de mil novecentos e setenta e nove, lavrada de folhas vinte verso, a folhas vinte e duas, do livro número A-cento e catorze, para escrituras diversas, deste cartório, foi feita a habilitação de herdeiros, por óbito de JOÃO DA SILVA PURVIS, natural da freguesia de Santa Isabel, Lisboa, falecido em vinte e sete de Agosto, deste ano, no estado de casado em terceiras núpcias de ambos, e sob o regime imperativo da separação, com D. Isaura Morgado Purvis, e cuja última residência habitual foi no Lar de São José, na Venda de Pinheiro, concelho de Mafra. Que, o falecido não deixou descendência, nem ascendência viva; não deixou testamento ou qualquer outra disposição de última vontade, e, como herdeiros sucederam-lhe, sua referida mulher, Isaura Morgado Purvis, presentemente viúva do autor da herança, natural de Águas Belas Sabugal, residente na Amadora, na Rua D. Nuno Álvares Pereira, cinquenta e seis, primeiro, direito.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e nova.

a ajudte. do 18.º CARTÓRIO NOT. DE LX.,

Maria Isabel Moreira Marques

2.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário

LIC. ANTÓNIO LOPES FERNANDES COSTA

CERTIFICO para efeitos de publicação, que por escritura de 26 do corrente mês, lavrada de folhas 25 verso, a folhas 27, do livro n.º F-150 de «escrituras diversas» deste cartório, foi constituída entre Manuel Filipe Migueis Jorge, António Chambel de Matos e Manuel José Ventura Pereira, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «UNIDRÁULICA-REPARAÇÕES HIDRÁULICAS, LIMITADA», tem a sua sede em Pedreiras, Casal do Alvito a Alcântara, nesta cidade de Lisboa e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto o exercício da indústria de reparação de sistemas hidráulicos e mecânicos de qualquer natureza, electricidade e reparação de electrodomésticos, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria, que a sociedade delibere explorar.

3.º — O capital social é de trezentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma de três quotas de cem mil escudos, cada uma, pertencendo uma a cada sócio.

4.º — A gerência, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme fôr deliberado em Assembleia Geral, fica a cargo de todos os sócios, que entre si distribuirão os respectivos serviços sendo necessárias as assinaturas em conjunto de dois dos gerentes, para obrigar a sociedade.

§ único: — Fica vedado aos gerentes obrigarem a sociedade em fianças, subfianças, letras de favor e em quaisquer outros actos ou contratos estranhos ao seu objecto.

5.º — A cessão de quotas entre os sócios é livre. Feita porém, a favor de estranhos depende do consentimento da sociedade.

6.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

VAI CONFORME

Lisboa, 26 de Outubro de 1979.

O AJUDANTE

Maria Antonieta Fernandes Antunes Rodrigues de Sousa

EXTERNATOS

Alvares Cabral
Avenida Grao Vasco. 1
Tel. 706974/706751
(Benfica)

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares. 93
Tel. 820221/834658
(Ao Chile)

Sao Vicente
R. Edith Cavel. 8
Tel. 848864/5
(Ao Chile)

PREPARATÓRIO • SECUNDÁRIO

(C. PREPARATÓRIO • C. GERAL • C. UNIFICADO • C. COMPLEMENTAR)

CURSO DE APOIO AO ANO PROPEDÊUTICO

MANHÃ • TARDE • NOITE

DE ONTEM PARA HOJE

Dia Mundial de Urbanismo

O Dia Mundial do Urbanismo foi ontem à tarde assinalado em Lisboa durante uma sessão sobre o tema «A Renovação Urbana», a que assistiu o ministro da Habitação e Obras Públicas.

A sessão, que decorreu no Laboratório de Engenharia Civil, destinou-se essencialmente a mostrar os benefícios que podem representar para as populações «a teoria e prática urbanistas».

Através de «slides» foram apresentados os exemplos de duas zonas degradadas, onde estão em curso programas de renovação urbana – o bairro do Barredo, no Porto, e a aldeia de Linhares.

Em ambos os casos se respeitaram os ambientes tradicionais e os valores históricos e culturais.

No caso do bairro do Barredo foi a primeira vez que, em Portugal, se renovou uma zona histórica com «um objectivo diferente» – o da conservação integrada.

O projecto é feito, tendo em atenção a participação das populações e a responsabilidade dos poderes locais.

A operação iniciou-se em Setembro de 1975 e deu já como frutos o realojamento de quatrocentas pessoas, a construção de um ginásio, de um lar para a terceira idade, de uma biblioteca e de um museu.

Ao longo destes quatro anos de trabalho, os arquitectos foram sistematicamente chegando à mesma conclusão – apesar da degradação dos edifícios, a recuperação sai mais barata que a construção de novas casas.

Quanto ao caso de Linhares, aldeia da Beira, foi decidido recuperá-la, não só para melhorar a qualidade de vida dos habitantes como para aproveitar as suas potencialidades turísticas.

A sua história data de D. Afonso Henriques, de quem recebeu o primeiro foral, e é lá que se encontra, por exemplo, o único brasão dos Távoras que sobreviveu ao marquês de Pombal.

Além da recuperação de numerosas habitações, foram já efectuadas obras de saneamento importantes que, só no caso da rede de esgotos, deverá orçar em cerca de nove milhões de escudos.

As celebrações do Dia Mundial do Urbanismo prolongam-se por hoje à tarde com uma segunda sessão (também no Laboratório de Engenharia Civil) sobre a criança e a cidade.

VILA REAL: OS AMBULANTES

A Câmara Municipal de Vila Real vai fixar locais próprios para os vendedores ambulantes.

Os comerciantes da cidade já à algum tempo que protestam contra a falta de regulamentação da venda ambulante, pelo que a Câmara nomeou uma comissão para estudar o problema.

PORTO DE LISBOA

O ministro dos Transportes e Comunicações analisou ontem com os responsáveis pela AGPL o possível alargamento do porto de Lisboa à margem sul.

Durante a reunião foram abordados também problemas de infraestruturas e instalações, definição política portuária nacional e questões relacionadas com a mão-de-obra portuária.

Monteiro da Silva, que se fez acompanhar do subsecretário adjunto, Varela Pinto, sublinhou, com agrado, o aumento verificado no movimento de mercadorias embarcadas no porto de Lisboa durante os primeiros oito meses do corrente ano, que corresponderam a um aumento de 50,4 por cento em relação ao ano passado.

TRÊS MORTOS

Três mortos e quarenta feridos foi o balanço dos acidentes de viação registados nas estradas de Portugal por patrulhas da Brigada de Trânsito da GNR, entre as 12 horas de quarta-feira e o meio-dia de ontem.

Dos sinistrados, 23 encontram-se em estado grave.

CASAS EM PORTALEGRE

A Câmara Municipal de Portalegre entregou ontem à noite 102 fogos às famílias mais necessitadas deste concelho.

Até agora, segundo a Câmara Municipal, foram já entregues 262 habitações de renda económica, a outras tantas famílias, das 736 localizadas nos sítios de Assentos e Atailião.

A entrega de habitações destinadas às famílias mais necessitadas de Portalegre iniciou-se no dia 15 de Março.

A entrega de ontem deu início à segunda fase de distribuição.

BOMBEIROS DA GUARDA

O grupo cénico dos Bombeiros Voluntários da Guarda vai comemorar amanhã o terceiro aniversário da sua fundação.

O grupo tem cingido a sua actividade à representação de peças de autoria de Osório de Andrade, escritor guardense que foi vencedor dos jogos florais efectuados nas comemorações do primeiro centenário da corporação dos Bombeiros da Guarda, em Agosto de 1977.

AMOR, CIÚME, INCÊNDIO

«Se amor é fogo que arde sem se ver» – diz um telegrama da ANOP proveniente de Ponta Delgada – «as chamas, por vezes, descontrolam-se e o incêndio toma carácter mais dramático».

Foi o que aconteceu – continua ainda o mesmo telegrama, com a data de ontem – em 18 de Outubro, em Fenais da Luz, na ilha de S. Miguel.

Desesperado de ciúmes, um homem utilizou um garrafão de gasolina para incendiar a casa em que viviam a mulher com quem coabitara até então e os filhos de ambos.

O homem acabou por ser detido e aguarda julgamento, sem admissão de caução.

HISTÓRIAS QUE SE REPETEM

Bacalhau e comerciante impróprios para consumo

Fernando Manuel da Costa, comerciante e proprietário do café-charcutaria «Ventel», situado na Avenida Conde de Oeiras, Reboleira-Amadora, foi apanhado em flagrante delito por uma brigada da Fiscalização Económica: vendia bacalhau impróprio para consumo e, ainda por cima, vendia-o por um preço bastante superior ao estabelecido por lei.

A história, «velha» de 20 dias mas só agora divulgada, reveste-se de aspectos curiosos.

Em primeiro lugar: a brigada foi alertada para o que se estava a passar através de um telefonema. Depois, os dois agentes que a compunham, deslocaram-se ao local do «crime». Uma vez lá chegados, deram de caras com bacalhau exposto para venda, sobre o balcão, mas sem qualquer indicação do seu preço por quilo.

A história conhece então uma paragem: os dois agentes ficam a aguardar a entrada de um cliente, para poderem apanhar o comerciante com a boca na botija, ou, o que vem a dar no mesmo, com a mão no bacalhau.

Possivelmente assobiaram, ou olharam para o ar, ou leram um velho jornal. O relatório dos agentes, porém, é omisso a esse respeito. Sabe-se apenas que esperaram uns minutos, altura em que o sr. Manuel Branco Domingues, residente nas redondezas, entrou naquele estabelecimento, pensando talvez comer bacalhau com todos ao jantar.

Feita a pergunta da praxe – «A como é o quilo?» – o sr. Domingues adquiriu um quilo e noventa gramas do ex-fiel amigo e entregou, em troca, 210$00. E, satisfeito da vida, ia a sair...

... Mas eis, senão quando, entram em acção os agentes da Fiscalização Económica. Falam delicadamente ao comprador enganado, este exibe a prova do crime, os agentes verificam que o bacalhau era do tipo «miúdo», cujo preço máximo, segundo a lei, obviamente, é de 110$00 o quilo. Por outras palavras, o valor do bacalhau vendido era de 119$90, pelo que o proprietário da «Ventel» tinha especulado, e bem, metendo ao bolso 90 escudos e um tostão.

Apanhado em flagrante, Fernando Manuel da Costa nada pôde fazer, a não ser responder a perguntas dos agentes, que vieram assim a saber que aquele comerciante ainda tinha mais bacalhau, para além do exposto, guardado numa viatura sua – o «Citroen» BP-25-57 – estacionada junto ao estabelecimento.

«Mas esse bacalhau não está próprio para consumo» – terá avisado, à cautela, o comerciante.

Os agentes, porém, não estiveram com meias medidas: apreenderam todo o bacalhau – o exposto e o outro. No total 45,6 quilos do cobiçado produto.

Bom, cobiçado, está bem de ver, antes de ter sido analisado pelo técnico veterinário competente. A análise foi feita nesse mesmo dia e o técnico concluiu que aquele bacalhau era, na totalidade, impróprio para consumo, pelo que, com o acordo do proprietário Costa, foi completamente inutilizado, por meio de rega com lixívia e posterior lançamento numa lixeira da Câmara Municipal de Lisboa.

Por último: o proprietário da «Ventel» foi detido e notificado a comparecer nesse mesmo dia no Tribunal de Polícia de Lisboa, a fim de ser julgado em processo sumário.

De facto assim aconteceu: nesse tribunal foi decidido que o processo baixasse à instrução e o arguido, para sair em liberdade, foi caucionado em 30.000$00.

Assim se faz a história do bacalhau impróprio para consumo e dos comerciantes impróprios para terem porta aberta.

NO FUNCHAL É ASSIM

W.C. a cinco contos ao mês

FUNCHAL, 9 – São inquestionavelmente caras as rendas de casa na Madeira, e em particular no Funchal, onde raramente surge uma habitação para arrendar. E, quando isso acontece, são muitos os pretendentes e elevado o preço pedido pelo proprietário.

Há dias, contudo, foi o bom e o bonito com um 3.º andar na Rua das Murças, com elevador e tudo, e a informação de que a renda era acessível: 5 contos por mês. Mas, não se iludam: esse era o preço pedido pela serventia de um sanitário, se o pretendente ao salão, igualmente vago, a isso estivesse disposto.

Invulgar, sem dúvida: «renda acessível» por um WC que, naturalmente, o industrial pretenderia, na hipótese de arrendar o salão para cabeleireiro, mas nunca àquele preço. Uma vergonha!

É que, para alem dos vinte contos mensais pelo dito salão, o pretendente teria de desembolsar mais cinco pelo sanitário, como se este não fosse peça integrante daquele.

GF APREENDE BACALHAU

A GF do Aeroporto de Santa Catarina apreendeu 1180 quilos de bacalhau destinados a Lisboa, no momento preciso em que a mercadoria ia ser expedida. Parte dela estava embalada como se se tratasse de livros (400 quilos) devolvidos ao expeditor. terá sido esse pormenor, e o peso total da carga, que chamou a atenção da GF. As suas suspeitas, afinal não eram infundadas.

Lembre-se que a Constituição consigna o direito à livre circulação de pessoas e bens da Região Autónoma da Madeira, mas um Decreto-Lei do Governo Regional proíbe a saída de bens alimentares do arquilélago desde que o seu peso exceda os cinco quilos por pessoa.

BAIRRO PARA MORADORES

O Governo Regional decidiu considerar amortizado o valor das moradias que formam o Bairro dos Pescadores de Paul do Mar, 50 quilómetros a Oeste do Funchal, e doar as casas do mesmo aos seus locatários.

Para o efeito, e numa atitude que os observadores aqui relacionam com o facto de se aproximarem as eleições intercalares e para as autarquias, atendeu à opinião (indispensável) da assessoria jurídica e teve em conta o parecer favorável da Procuradoria-Geral da República.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 302 REFERENTE A NOVEMBRO

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI
DO SUMÁRIO DESTACAMOS OS SEGUINTES ARTIGOS:

- Carta Aberta ao ministro dos Assuntos Sociais
- Na Hora da Consagração devida ao dr. Colucci
- Não estamos sós na luta por uma Humanidade mais sã
- Bem merecedor é de homenagem pública o homem que foi construtor de uma obra que lega ao nosso País
- O valor e a justiça de uma campanha um documento que merece reflexão
- Os tumores e o meio-ambiente
- No seu 67.º aniversário a Sociedade Portuguesa de Naturalogia decidida a apoiar a campanha em prol do reconhecimento da Medicina Natural e da criação de uma escola e de um hospital naturopáticos
- Valium tem efeitos mais perigosos do que o álcool e a heroína
- Uma rotina diária para melhorar a sua visão
- Qual a quantidade de proteína que necessitamos?
- Como emagrecer sem perigo
- O equilíbrio entre o Homem e a Natureza
- Etc., etc..

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 35, 1.º (ao Intendente)

Telefone: 556498
Assinatura anual, .$00 — semestral, 120$00
Estrangeiro, 350$ .0 — número avulso, 25$00.

Pronto a habitar e a fazer escritura
3 assoalhadas 1 150 contos
4 assoalhadas 1 470 contos
5 assoalhadas 1 500 contos

Andar modelo da: dimensão móveis

icosal Sociedade de Investimentos e Construções, S.A.R.L.
Sede: Av. Almirante Reis, 131-3º-4º
Tel. 55 35 32 — 1100 Lisboa
Centro de Vendas:
Torre Kilimanjaro-Rua F
Tel. 95 13 54
Terraços do Jamor – Queluz Ocidental

parque residencial terraços do jamor

INCIDENTE EM PAÇO-DE-ARCOS

Industrial ameaça coladores de cartazes

No passado domingo, quando um grupo de elementos ligados à APU de Paço de Arcos procedia à feitura de painéis alusivos à campanha eleitoral, conforme o permitido por lei, foram interpelados por João Pimenta em pessoa, que saindo do carro em que viajava acompanhado por outro indivíduo, se dirigiu em termos agressivos aos referidos elementos, dizendo entre outras coisas:

– Sou o proprietário deste local e não permito que os srs. façam aqui campanha eleitoral.

O local é um terreno à entrada do Bairro Joaquim Matias, naquela vila, onde muito antes do 25 de Abril a firma J. Pimenta começou uma construção que nunca acabou – apenas foram levantados meia dúzia de pilares e por aí se ficou. Ao que parece, existe um diferendo entre a Câmara Municipal de Oeiras e a referida firma, quanto às verbas atribuídas para a compra do terreno.

Claro que o sr. João Pimenta tem o título de propriedade do local, «mas», disseram-nos os intervenientes na feitura dos painéis «a forma como se dirigiu aos elementos da APU, denota bastante mais do que a defesa da propriedade: denota, sobretudo, um certo ódio, a esta liberdade de expressao nascida com o 25 de Abril e da qual faz parte, naturalmente, a propaganda eleitoral. De tal maneira ódio» – acrescentam – «que a palavras de um dos intervenientes na cena, o sr. João Pimenta levou a mão ao bolso detrás das calças e disse»:

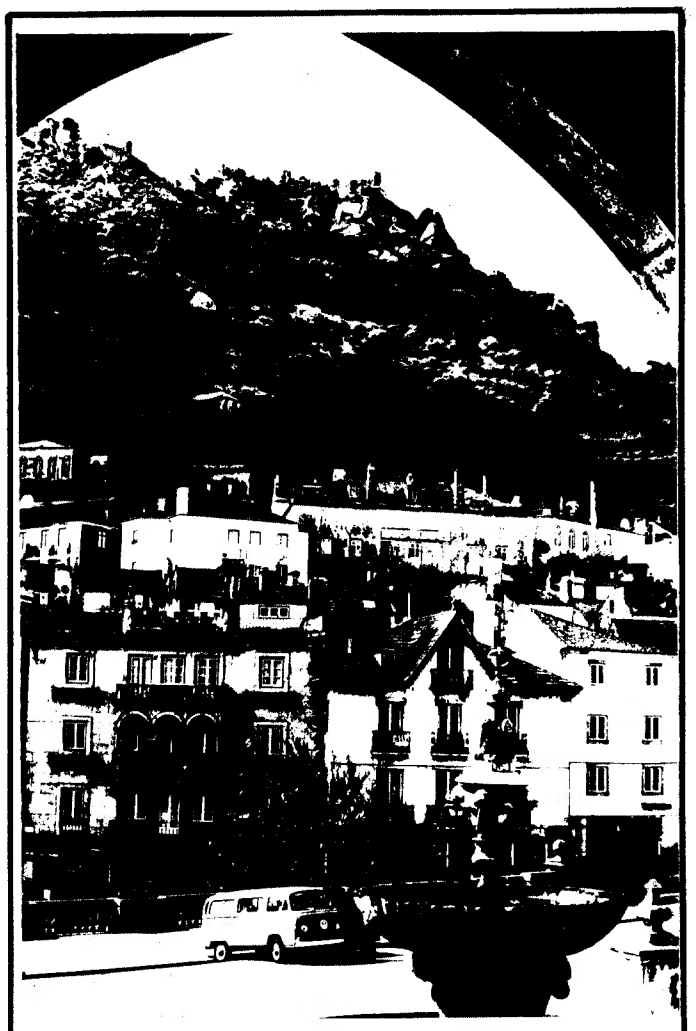
– «Para vocês, tenho aqui **uma coisa**».

O tom era de clara ameaça, embora ninguém ficasse a saber se **a coisa** que o sr. João Pimenta tinha no bolso – ou afirmou que tinha – era um cheque de contribuição para a campanha da APU, um convite para um dos seus brilhantes banquetes dos velhos tempos ou qualquer outro objecto menos... pacífico.

Por fim e depois de exibir o seu bilhete de identidade aos referidos elementos da APU, o sr. João Pimenta mandou chamar a PSP de Oeiras. Mais tarde, tentou retirar a queixa – por estar pouco seguro das suas razões? –, mas os integrantes e responsáveis da APU, que ali actuavam, decidiram que a queixa devia manter-se, para se saber até onde vai a autoridade do sr. João Pimenta...

Comentário de alguém que, não pertencendo ao grupo da APU, assistiu à cena:

– Se fosse um painel do CDS ou do Mirn, o sr. João Pimenta não se importava.



OS MOLUSCOS DE BANGUECOQUE

"O que tu queres é lulas!..." não é do agrado dos belgas

O que os belgas não querem é lulas... – ou a conclusão lógica de uma notícia que nos vem da Bélgica e que nos fala do recente levantamento da opinião pública belga, sobretudo da flamenga, contra a anunciada importação para aquele país de toneladas de lulas estragadas, provenientes de Banguecoque (Tailândia) e já recusadas pela França.

As lulas em questão, diz a notícia, foram, numa primeira fase, exportadas pela Tailândia para consumo dos franceses. Porém, uma vez chegadas ao Havre, porto francês da costa atlântica, foram recusadas pelas autoridades aliandegárias gaulesas porque, segundo estas, uma subida imprevista de temperatura nos porões do navio-frigorífico havia deteriorado os moluscos.

Dias mais tarde, e com as lulas a aguardarem destino no Havre, o segundo canal da televisão francesa anunciou que as lulas estragadas tinham conseguido encontrar comprador, apesar do seu estado – um comerciante belga.

De imediato, a União dos Consumidores Belgas «UFIDEC» alertou as autoridades e a imprensa para o perigo que representava para a saúde pública a possível entrada das lulas estragadas na Bélgica. Ao princípio, a administração belga pouco ou nada fez para tranquilizar os consumidores. O seu silêncio e a sua passividade apenas foram quebrados quando um deputado questionou directamente o ministro da Saúde sobre o assunto. Na sua resposta o ministro disse terem sido tomadas as medidas necessárias para que as lulas não fosssem postas à venda no mercado belga «como produto alimentar».

Com esta resposta do ministro o assunto ficou aparentemente encerrado. Aparentemente, já que, há poucos dias, a UFIDEC, geralmente bem informada, garantiu que os moluscos acabam de ser introduzidos na Bélgica com a etiqueta de adubos. E a UFIDEC perguntou na altura: como é possível que a nossa alfândega não se tenha espantado com um facto tão estranho como o é o de uma firma importadora de adubos meter toneladas deles nas arcas de um entreposto frigorífico? Até ao momento, parece não ter obtido resposta...

Pela nossa parte resta esperar que o consumidor português não venha mais tarde ou mais cedo a enfiar o «barrete» que os franceses não enfiaram e que os belgas, felizmente para eles, ainda não enfiaram – o barrete das lulas fresquinhas de Banguecoque.

M.A.

Ecologistas portugueses vão dinamizar actividade

O Primeiro Encontro Nacional da Associação de Ecologistas Portugueses «Amigos da Terra» decorreu durante três dias, em Évora.

As centrais nucleares espanholas junto da fronteira portuguesa, e aspectos práticos da intervenção ecológica foram as questões fundamentais tratadas no encontro.

Uma declaração de princípios começou a ser discutida, devendo ser ratificada em assembleia geral no próximo dia 23, na sede da associação em Lisboa.

Os ecologistas decidiram dinamizar a actividade militante dos associados mediante a criação de grupos de trabalho para tratar de problemas específicos como campanha de fundos, angariação de sócios, edição de autocolantes e publicação de um jornal.

Os participantes aprovaram uma moção de apoio à luta desenvolvida pelas populações na Estremadura espanhola, em defesa do rio Guadiana e contra a central nuclear de Valdecaballeros.

Na moção, os ecologistas portugueses pedem ainda que durante os próximos cinco anos não sejam construídas novas centrais nucleares, enquanto não estiverem resolvidos os problemas técnicos de segurança, poluição e resíduos radioactivos.

Meda: em reconstrução pelourinho e chafariz joaninos

Dois monumentos, um pelourinho e um chafariz joanino, vão ser reconstruídos na freguesia da Meda por iniciativa do historiador e arqueólogo Adriano Vasco Rodrigues.

Estes monumentos, demolidos há várias décadas e com cujos vestígios foi recentemente reconstituída a configuração por aquele historiador, vão ficar enquadrados num conjunto histórico da localidade que engloba o antigo castelo e outras construções medievais.

Recentemente foram descobertos restos de alicerces de possíveis torres de vigia da muralha, uma porta falsa e várias cisternas da fortaleza.

Vandalismo em escola camarária

A escola camarária de Paço de Arcos tem sofrido o vandalismo de uns quantos indivíduos que, durante a noite e valendo-se da falta de policiamento no local, invadem os terrenos da mesma, para sujarem, partirem vidros e levarem a cabo cenas bem pouco edificantes.

A directora daquele estabelecimento de ensino está a fazer um apelo aos pais que ali têm os seus filhos, para serem eles a suprirem a vigilância policial que falta.

Mas a PSP de Oeiras, não toma providências? E a Câmara?

Elogio de Sintra às escuras

Antigamente as pessoas eram menos velhas. Tinham menos rugas, mais cabelo, os lábios menos secos. E tudo isso porque não havia luz eléctrica, e se alumiavam à luz de velas, e se encontravam à noite com sombras trémulas no rosto...

Era o tempo calmo do pavio: e o nosso avô dizia à nossa avó palavras longínquas com um leve aroma a lenha queimada. Lá fora era a noite, a copa das árvores, o silêncio tão silêncio que se transformava (ele, o silêncio) num ruído compacto. Tão compacto que ninguém o ouvia. Enfim – outros tempos, outro ouvido.

Hoje é a lâmpada implacável: e temos rugas, e menos cabelo, e lábios secos. Olhamos uns para os outros e vemos em nós a fotografia do tempo. Estamos velhos, amargos, com as mãos nos cotovelos à espera do sono. Foi-se para sempre o múrmurio da penumbra.

Mas sucede, por vezes, que esse longínquo murmúrio da penumbra regressa inesperadamente. É quando falta a luz, por exemplo, na vila de Sintra: acendem-se velas, a chama treme no pavio, há o antigo silêncio compacto – e as pessoas tornam-se menos velhas, menos sós, embora subitamente recuem para um século tão velho como este elogio da velha penumbra dos nossos avós...

Pedro Alvim

GRAVURAS

PARA UM TOQUE DE REQUINTE NA DECORAÇÃO DE SUA CASA VISITE:

O MUNDO DAS GRAVURAS

NO: Shopping Centre PALLADIUM LOJA 19

AV. DA LIBERDADE, 1 E 7 — LISBOA-1200
TEL. 369102 E 369180 — EXTENSÃO 8

GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980
MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV

6 ITINERÁRIOS
3 PARTIDAS

8 A 22/7 ..... 45 000$00
15 A 29/7 ..... 46 000$00
22 A 5/8 ..... 48 000$00

– Estadia de 2 semanas em pensão completa
– Hotéis 1 classe e C. turística
– Voos directos na Aeroflot
– Transfers e transportes p/os jogos
– Bilhetes de entrada nos jogos
– 2 espectáculos culturais
– Visitas turísticas e sociais

Inscrições limitadas
Contacte c/Gitus, Rua Victor Cordon n.º 1 – 3.º em Lisboa
Telefone 368192 e 365286/87

S R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Barreiro em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/65 358, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de St.º André, concelho de Barreiro, da linha aérea a 6 KV, com 535 metros, do apoio n.º 13 da linha RA 06-31-7 Bonfim Quinta dos Loios (Águas) para o posto de transformação da Câmara Municipal do Barreiro no Alto da Paiva (RA 06-31-6 da Câmara Municipal de Barreiro — Alto da Paiva-Águas).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nas referidas Direções-Gerais, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 19 de Outubro de 1979

O DIRECTOR DE SERVIÇOS

José Flores

IDOSOS E INVÁLIDOS

Encontro nacional na Voz do Operário

Os problemas dos idosos e dos inválidos não são apenas de ordem económica: não são menos graves as consequências da falta de saúde e ausência de apoios sociais organizados de modo a fornecerem formas de apoio domiciliário e comunitário adequado para combater os efeitos do envelhecimento e compensar a acção demolidora da marginalização, desprezo e mesmo rejeição dos idosos por parte dos grupos mais jovens.

É assim que o MURPI (Movimento Unitário dos Reformados e Pessoas Idosas) começa o comunicado alusivo ao Encontro Nacional que em 17 do corrente promoverá na Voz do Operário, em Lisboa, para estudo e análise de soluções para os problemas dos idosos e inválidos, que terá a participação de reformados, de técnicos e de instituições convidadas.

Refere o mesmo texto, quase a terminar: «Os trabalhadores idosos, poucos dias após a reforma, encontram-se na sua maioria desorientados, sem saber como ocupar o tempo de que dispõem, e desconhecem a grave influência da inactividade na redução da capacidade física e mental».

SAÚDE

Começou na F. da Foz I Congresso sobre Psiquiatria da Adolescência

O «adolescente e a família» é um dos temas tratados nas sessões de hoje do I Congresso Português de Psiquiatria da Adolescência.

Francisco Alvim preside à sessão e João Azevedo e Silva dirige os trabalhos sobre «Definição de um conceito metapsicológico da adolescência».

Amanhã, o professor francês Pierre Louquet apresentará uma conferência sobre «O corpo do adolescente» e João dos Santos dissertará sobre «A fantasia na adolescência».

O I Congresso Português da Psicologia da Adolescência foi ontem inaugurado nas instalações da Biblioteca Municipal da Figueira da Foz.

Assistiram ao início dos trabalhos um representante do secretário de Estado da Saúde, Costa Alemão, que destacou a importância deste Congresso no panorama geral da psiquiatria portuguesa, em particular nos aspectos da saúde mental juvenil.

O governador civil de Coimbra e os vice-reitor da Universidade e diversas personalidades ligadas ao sector psiquiátrico e ao Governo local estiveram também presentes na sessão inaugural.

Os trabalhos, que terminam no próximo domingo, são acompanhados de um programa cultural e desportivo.

Com a colaboração da Direcção-Geral de Desportos realizam-se torneios de futebol, corridas de corta mato e provas de natação entre adolescentes dos sexos masculino e feminino.

Efectua-se ainda paralelamente um curso de fotografia sob o tema «O adolescente visto pelo adulto» e provas juvenis de desenho.

A Ordem dos Médicos aprecia Carreira de Saúde Pública e a Necessidade do Clínico Geral

A Ordem dos Médicos apreciou o documento da Secretaria de Estado de Saúde sobre «A carreira dos médicos nos Serviços Públicos de Saúde» considerando, numa apreciação global, que se trata de um texto aberto, embora não concorde com a forma como o objectivo é equacionado, por não corresponder a uma realização prática à qual possa dar concordância. Considerou positivos os textos intitulados «Perfil profissional» e «Necessidade do clínico geral» porque vêm perfilhar posições que considera ter vindo a defender.

Porém, a Ordem dos Médicos espanta-se em «como é que será possível conciliar um exercício de medicina personalizado e com continuidade de cuidados, com o espírito de uma carreira funcionarizante e com os espartilhos materiais que lhe são inerentes». Por isso a Ordem dos Médicos «não pode dar concordância ao tipo de regime proposto que fere uma moção já aprovada no plenário de médicos da CEE relativa a proposta de teor idêntico».

Por outro lado, aquela Ordem mão tem nenhuma objecção de fundo a contrapor à «Carreira de Saúde Pública» concordando com o conceito genérico de médico de saúde pública apresentado.

Noutro documento enviado à SES a Ordem dos Médicos critica e não cumprimento de algumas disposições do «Estatuto do Médico» publicado há dois meses, nomeadamente o facto dos médicos municipais não terem visto a sua situação alterada, o atraso das autorizações do exercício simultâneo de funções; e o atraso da atribuição do subsídio de transportes do SMS.

É CADA VEZ MAIS NECESSÁRIA A AJUDA de Black & Decker

VOCÊ FAZ MAIS DEPRESSA, MAIS BARATO E MELHOR.

GRANDE CAMPANHA DE OUTONO
PREÇOS MAIS BAIXOS ATÉ AO FIM DO ANO
(PREÇOS MÁXIMOS RECOMENDADOS)

BERBEQUINS
1 DNJ52 10 mm 2 Vel. 2299$
2 ATLAS 10 mm 2 Vel. c/percussão 2699$
3 TITAN 13 mm 2 Vel. c/percussão 2999$

DISPOSITIVOS
ESTES E MUITOS OUTROS PARA TRANSFORMAR QUALQUER BERBEQUIM EM NOVAS E ÚTEIS FERRAMENTAS.
4 SERRA CIRCULAR D984 845$
5 SERRA DE RECORTES D986 1100$
6 LIXADORA D988 700$
7 SUPORTE HORIZONTAL D980 500$
8 SUPORTE DE COLUNA GD80 1640$

COMPRE PRODUTOS DA LINHA LIGEIRA BLACK & DECKER ATÉ 31 DE DEZEMBRO DE 1979 E HABILITE-SE AO SORTEIO DE 20 TELEVISORES PHILIPS DE 51 CM A CORES
GANHE UM OU MAIS NÚMEROS PARA O SORTEIO CONFORME O MATERIAL QUE ADQUIRIR:
• 1 NÚMERO PARA CADA DISPOSITIVO • 2 NÚMEROS PARA CADA BERBEQUIM
• 3 NÚMEROS PARA CADA MÁQUINA COMPACT OU BANCADA WORKMATE.
PROCURE OS REVENDEDORES QUE PARTICIPAM NESTA CAMPANHA.

Black & Decker o seu Braço Direito

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL N.º 162/79
Cessão de Direito de Superfície

Faz-se saber que será cedido a cooperativas de habitação económica, a particulares associados e a empresas de construção que construam segundo o regime de casas de renda limitada, o direito de superfície de 26 lotes de terreno municipal situados em Chelas, Olivais-Norte, Olivais-Sul, Rua C à Estrada do Poço do Chão, Calçada das Lajes à Av.ª Afonso III e Rua B (antiga Azinhaga da Torrinha) à Rua Francisco Tomás da Costa, ao Rego.

A cedência do direito de superfície dos referidos lotes de terreno será efectuada de acordo com as condições gerais e especiais constantes dos respectivos processos.

Os processos dos concursos encontram-se patentes no Gabinete Técnico da Habitação — Divisão de Técnica Geral — Av.ª da República, 101 — 1600 Lisboa, onde poderão ser examinados durante as horas de expediente.

Os requerimentos dos interessados deverão ser entregues até às 16 horas do dia 5 de Dezembro de 1979, no mesmo local.

Paços do Concelho de Lisboa, 29 de Outubro de 1979.

O PRESIDENTE SUBSTITUTO, EM EXERCÍCIO,
Manuel C. Ataíde Ferreira

RESTAURANTE "PAPAGAIOS"
— DE —
José Outrelo Magalhães
Rua Cascais, 13 a 21 LISBOA - 3 — Tel. 636076

SOLTAS

Uma greve nacional

Continua marcada para o próximo dia 15 uma greve de âmbito nacional do sector da construção civil, que visa desbloquear o processo de revisão das tabelas salariais e outras matérias económicas. As associações patronais recusam-se a negociar, facto que os sindicatos, naturalmente, não aceitam. Entretanto, o ministro da Habitação e Obras públicas recebeu ontem a comissão negociadora sindical daquele CCTV, para ficar a conhecer o seu ponto de vista sobre a questão. Segundo informação oficial, «no decurso do encontro a comissão negociadora sindical viria a salientar as vantagens de a negociação se processar directamente com as entidades patronais».

PÃO DE AÇÚCAR

Dirigentes sindicais do comércio deverão avistar-se hoje com o inspector-geral do Trabalho, no intuito de activar os poderes daquele organismo no que respeita à abertura (ilegal) dos estabelecimentos Pão de Açúcar aos sábados à tarde. De acordo com o Ministério do Comércio, as medidas de excepção autorizadas pelo defunto governo Mota Pinto, que prejudicaram a «semana-inglesa» a que os trabalhadores da empresa tinham direito, deixaram de vigorar em fins de Setembro. A administração da Supa (Supermercados Pão de Açúcar) insistiu, no entanto, em manter as lojas abertas durante todo o dia de sábado, em transgressão flagrante do estipulado em diversas normas. Caberia agora à Inspecção do Trabalho actuar em conformidade.

JOVENS SEM EMPREGO

O desemprego juvenil e a contratação a prazo de jovens trabalhadores são alguns dos temas a abordar numa «assembleia distrital da juventude dos sindicatos» que se realiza em Lisboa no próximo dia 24, por iniciativa da USL. Outros problemas a debater: campanhas de sindicalização, saídas profissionais dos jovens, direito a salário igual para trabalho igual, etc.. Entretanto, e ainda por iniciativa da USL, está a decorrer um «Concurso de artes plásticas nas empresas», cujo regulamento pode ser solicitado ao departamento de juventude da União.

PENSÕES DE REFORMA

Por proposta do conselho de trabalhadores dos Estaleiros Navais de Viana do Castelo, todos os reformados da empresa passam a receber um subsídio complementar às suas pensões. O conselho de gerência dos Estaleiros Navais deu «voto favorável» à proposta do conselho de trabalhadores, na qual se solicitava a atribuição daquele subsídio aos reformados que, pelo esquema vigente, não tinham outros direitos suplementares, além do décimo terceiro mês.

Sindicatos do Porto apostam na derrota da direita

Dirigentes, delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores reuniram-se, ontem, por convocatória da União dos Sindicatos do Porto, e manifestaram «a sua firme e determinada disposição de lutar pelas reivindicações expressas, com a certeza de que a unidade e a combatividade dos trabalhadores, a sua confiança no futuro, a sua participação massiva nas próximas eleições, garantirão a derrota da direita e da reacção e o prosseguimento de Abril».

A resolução final do encontro ontem realizado no Cinema Vale Formoso, no Porto, salienta que, face às próximas eleições, «os trabalhadores não devem abster-se». Assim, «o voto dos trabalhadores não deve ser desperdiçado».

Em consequência, o plenário aconselhou o voto em quem defenda claramente «a garantia dos direitos e liberdades dos trabalhadores consignados na Constituição» e «a defesa da unidade dos trabalhadores e o combate frontal ao divisionismo».

Merecem, ainda segundo o documento, o voto dos trabalhadores, aqueles que defendem inequivocamente «o combate à especulação e aos aumentos injustificados de preços e revogação da legislação sobre a liberalização das rendas de casa»; «o estabelecimento da livre contratação colectiva e aprovação de aumentos salariais que compensem o aumento do custo de vida»; «a actualização periódica do salário mínimo, do subsídio de desemprego, das pensões de reforma, sobrevivência e invalidez».

Mais, o voto dos trabalhadores, de acordo com aquele plenário, deverá ir para os que defendem expressamente «o respeito pelas grandes conquistas da Revolução, pela Reforma Agrária, as nacionalizações, as empresas intervencionadas, o controlo de gestão e o respeito pelas regras democráticas nos órgãos de Comunicação Social»; «o fim da repressão patronal e dos despedimentos e tomada de medidas enérgicas que diminuam o desemprego e ponham cobro à utilização escandalosa dos contratos a prazo»; «a aplicação efectiva do Serviço Nacional de Saúde e a melhoria das condições de vida no campo da segurança social, da habitação e dos transportes».

Mas, na reunião a que nos referimos, foi ainda recordado o facto de, desde finais de 1975, terem sido continuamente agravadas as condições de trabalho e de vida dos trabalhadores portugueses.

Exemplos disso são, segundo o documento final do plenário, a drástica redução do poder de compra, o boicote sistemático à negociação de contratos e a aumentos salariais, a política de desintervenções e submissões a multinacionais, os constantes ataques à Reforma Agrária, a intervenção de forças policiais nos conflitos de trabalho ao lado do patronato.

Mas há mais, dizem os representantes dos trabalhadores ontem reunidos: o assalto aos órgãos de Comunicação Social pelas forças de direita, os ataques a conquistas e direitos dos trabalhadores alcançados com o 25 de Abril, a ofensiva contra a unidade dos trabalhadores, o aumento do desemprego.

A quem cabe a responsabilidade de tudo isto?

«A responsabilidade desta situação cabe, por inteiro, aos sucessivos Governos de direita formados após finais de 1975» responde-se no documento.

RODOVIÁRIOS E 7.ª ZONA

Entretanto, também dois sindicatos do sector rodoviário apelaram à participação activa e massiva nas eleições para a A.R. e para as autarquias. Trata-se do Sindicato dos Rodoviários e do de Garagens, Postos de Abastecimento e Correlativos, ambos do distrito de Lisboa.

SECTOR GRÁFICO

Reestruturação sindical avança no Norte

A fusão dos onze sindicatos existentes no sector da Celulose, Papel, Gráficas, Imprensa e Cartonagem em três sindicatos verticais está em curso neste momento, a nível nacional, tendo sido constituídas comissões dinamizadoras para as diversas áreas a abranger.

Este trabalho de reestruturação sindical decorre na sequência da Conferência Nacional de Organização Sindical, efectuada em Março último pela CGTP. Em reunião com a Imprensa, os dirigentes sindicais do sector pertencentes aos distritos do Norte refeririam ontem as tarefas a desenvolver com reuniões e plenários por zona e por empresa que deverão culminar em assembleias gerais. Neste sentido, vai efectuar-se já amanhã, às 15 horas, no Sindicato do Calçado, uma primeira assembleia geral.

Entretanto, foi adiantado que a proposta para o sindicato vertical da Zona Norte (distritos a norte do Douro) abrange no seu âmbito os trabalhadores da fabricação de pasta, papel e cartão, embalagens de papel e cartão, artigos de pasta, papel e cartão, artes gráficas, edições de publicações, agências noticiosas, estúdios e laboratórios de fotografia.

No total, os trabalhadores, de acordo com a distribuição actual, rondam os onze milhares. Os âmbitos apontados pela reestruturação – disseram os dirigentes sindicais – «aumentam a força organizativa e unitária dos trabalhadores abrangidos e diminuem o desequilíbrio dimensional que actualmente existe».

Administrador da Fisipe "custa" 1800 contos/ano

Cerca de 1.800 contos anuais, é quanto custa a uma empresa do sector estatal (a Fisipe) um administrador nomeado pela Quimigal, empresa pública que nela detém grande parte do capital.

A informação foi agora divulgada pela comissão de trabalhadores da Fisipe – Fibras Sintéticas de Portugal, SARL, e respeita ao ano em curso.

Em questão está mais uma vez o nome do eng.º Dotti, administrador que recebe mensalmente da empresa 70 contos para pagar a renda da soberba moradia onde habita.

Mas há mais, segundo a CT da Fisipe: o mesmo administrador cobrará, até final do ano, mais de mil contos de salários, 420 contos de renda de casa («apenas» seis meses), automóvel, telefone, e despesas com o motorista. «No total, são cerca de 1800 contos».

Nota a mesma comissão que o eng.º Dotti não se apresentou na Quimigal para apresentar contas, quando foi chamado pelo respectivo conselho de gerência «para ser ouvido sobre os actos de gestão relacionados com esta matéria».

Cerâmica, cimento e vidro: Congresso debate futuro

A Federação Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias de Cerâmica, Cimento e Vidro vai realizar no próximo fim-de-semana, o seu I Congresso, durante o qual analisará as tarefas que se propõe executar no futuro.

Durante o Congresso serão debatidos temas relacionados, nomeadamente, com a verticalização, formação sindical, segurança social e previdência e a participação no movimento sindical unitário.

O Congresso contará com a presença de 214 delegados em representação de 32 500 trabalhadores.

A anteceder este Congresso realizaram-se dez reuniões de delegados sindicais, 137 reuniões de empresa,22 reuniões de zona e dez assembleia distritais, iniciativas que, no seu conjunto, tiveram a participação de cerca de dezasseis mil trabalhadores.

Num comunicado ontem distribuído numa conferência de Imprensa, a Comissão Organizadora critica a atitude da direcção do Sindicato de Cerâmica de Aveiro, que se recusa a participar no Congresso.

Tal resulta, segundo a Comissão Organizadora do Congresso das «atitudes divisionistas» assumidas pela direcção daquele sindicato «a qual vem fugindo ao debate democrático dos problemas que nos afectam».

Contudo, essa actuação não impediu que os documentos do Congresso fossem distribuídos no distrito de Aveiro e aguarda-se a presença em Alhandra de uma delegação representativa dos respectivos trabalhadores.

Entre as tarefas importantes que serão colocadas ao Congresso conta-se «a análise da situação económica dos nossos sectores, visando-se apontar soluções que salvaguardam os interesses dos trabalhadores e seus postos de trabalho, bem como da economia nacional, nos casos em que estes estejam ameaçados».

Em causa está, também, «a análise do funcionamento burocrático dos sindicatos com a finalidade de se atingir uma racionalizaçãop de serviços», foi anunciado na conferência de Imprensa.

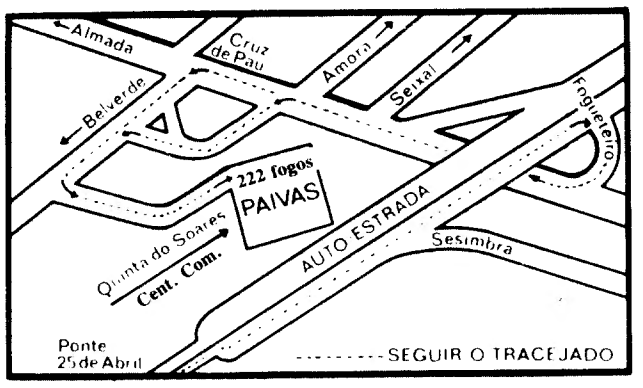
A Federação de Cerâmica, Cimento e Vidro foi reestruturada em Junho de 1978 e nessa altura passou a integrar o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira. Com essa entrada, passou a contar com oito sindicatos federados, em representação de 38 mil trabalhadores sindicalizados e cujos locais de trabalho se distribuem praticamente ao longo de todo o território nacional.

CONTRATO DE DESENVOLVIMENTO COM O F.F.H.

VALORIZE AS SUAS ECONOMIAS ADQUIRINDO A SUA HABITAÇÃO !...

222 ANDARES

NA URBANIZAÇÃO DA AZINHAGA DAS PAIVAS



- Bons e rápidos transportes
- Alcatifadas
- Alumínios anodizados
- Isenção de impostos

— (casas de renda limitada) —

- Empréstimo com taxa de juro bonificada

— até 95% do preço de venda —

Atenção sr. Comerciante

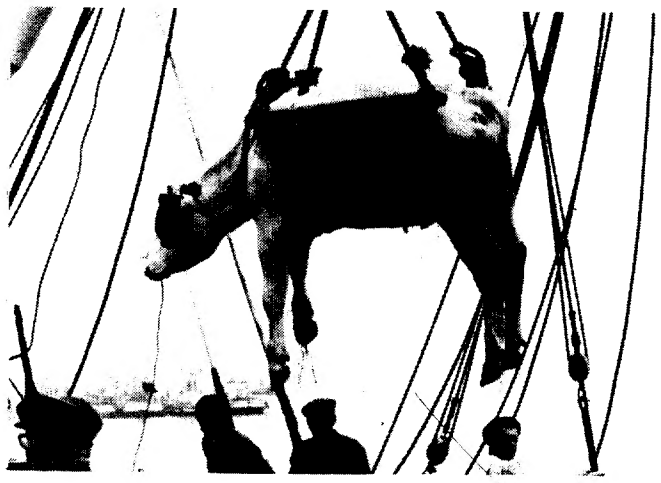
JÁ SE ENCONTRA EM FASE DE ACABAMENTO O MAIOR

CENTRO COMERCIAL DAS PAIVAS

Compre já o seu estabelecimento

E.M. Collares, Sociedade de Construção Civil, Ld.ª

VISITE NO LOCAL — TODOS OS DIAS TELEF. 2213165 — 2477198



Pecuária atravessa acentuada recessão

Os valores disponíveis para 1979 revelam que o sector da Pecuária atravessa uma conjuntura recessiva – afirma o boletim «Situação Socio - Económica» editado pelo Centro de Estudos de Coordenação Económica e do Plano. A soma dos valores acumulados desde o princípio do ano (Janeiro a Julho nuns casos e Janeiro a Agosto noutros) apresenta, para a maior parte dos indicadores, quebras da ordem dos 9 por cento relativamente a 1978, à excepção da produção de ovos e leite que aumentaram cerca de 2 e 18 por cento, respectivamente.

Quanto ao mês de Julho, o indicador agregado da Pecuária «produção de carne, ovos e derivados de leite», registou alguma recuperação embora não se possa ainda concluir por uma inflexão na tendência recente. Refira-se que uma tal evolução é não só o reflexo da continuação do crescimento da produção de ovos e leite, mas também de uma certa recuperação verificada na produção de carne.

Comissão adia parecer sobre reformulação da frota da TAP

A comissão interministerial que estuda a reformulação da frota da TAP-Air Portugal requereu ao Governo prolongamento do seu mandato até ao fim de Dezembro.

Esta decisão vem na sequência da prorrogação do prazo de opção de 30 de Novembro para o fim de Dezembro por parte da «Lockheed», sem que isso prejudique o prazo de entrega de aviões à Transportadora Aérea Nacional.

A «Lockheed» propôs um esquema de contrapartidas, da qual a primeira consistiria no financiamento da expansão das Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGMA), por forma a aumentar a capacidade de manutenção e tendo em vista a assistência aos aviões C-130 desta construtora.

A segunda fase teria a ver com a compra de bens e serviços que o Governo considerasse de interesse nacional.

A última fase teria em vista a cooperação na assistência técnica aos L-1011 nacionais que entretanto seriam adquiridos e de outros operadores estrangeiros.

Salienta-se que, das companhias aéreas europeias equipadas com este tipo de avião, apenas a British Airways está apta a fazer a respectiva manutenção.

Se este projecto se vier a concretizar, a Lockheed passará a ter um representante permanente em Portugal com a missão de supervisionar a execução do acordo.

A Lockheed, a ser escolhida, compensaria o investimento necessário à alteração das linhas de manutenção TAP e, de igual modo, cobriria os custos de expansão das OGMA.

Por outro lado, a MC Douglas parece estar muito empenhada na operação se a decisão final lhe for favorável. A TAP beneficiará, nomeadamente, de facilidades de crédito, treino do pessoal de voo e de manutenção.

A MC Douglas propõe-se ainda a equipar e a financiar as OGMA – com vista à transferência de tecnologia. As OGMA poderiam vir a fabricar vários componentes de complexidade crescente, à medida que o pessoal estivesse convenientemente treinado. A Douglas apresenta um programa de contrapartidas financeiras que, a ser cumprido, contribuiria para o incremento das exportações portuguesas do turismo, dos investimentos e de «joint-ventures» e que se processaria através de negócios directos daquele fabricante em Portugal por via dos cerca de 5000 fornecedores.

Por sua vez a proposta da Boeing consiste, basicamente, na remotorização dos aviões. O motor a equipar os Boeing seria o CFM-56, fabricado em França pela SNECMA. A Boeing concederia facilidades de crédito, propondo-se ainda fabricar algumas peças do referido motor nas OGMA, fornecendo os meios necessários para o efeito.

O novo adiamento deve-se a que a comissão interministerial estuda atentamente as contrapartidas oferecidas pelas três companhias a Portugal, entre outros problemas de carácter técnico.

Ministro da Indústria visita Quimigal

O ministro da Indústria, Marques Videira, visitou ontem o complexo industrial da Quimigal, no Barreiro.

O ministro apreciou os trabalhos que decorrem na metalurgia do cobre e as obras de construção das unidades de fibras de vidro, poliesteres-poliois, resinas poliester, zinco metálico, forno de cal e peletização de cinzas de pirite.

Marques Videira, acompanhado pelo secretário de Estado da Energia e Indústrias de Base, Hugo de Jesus, e por cinco membros das direcções-gerais afectas ao seu Ministério, foi recebido pelo presidente do Conselho de Gerência da Quimigal, António Neves, e por vários administradores desta empresa.

CIP cria Gabinete para integração na CEE

A Confederação da Indústria Portuguesa (CIP) criou, no Porto, um Gabinete para a Integração Europeia e de apoio às exportações portuguesas.

Este Gabinete, que, segundo a CIP, conta já com apoio técnico-informativo internacional de entidades ligadas à CEE, destina-se ao estudo dos problemas decorrentes da adesão de Portugal ao Mercado Comum, à informação dos industriais portugueses e ao apoio à actividade exportadora.

INTERSINDICAL

CGTP - IN

CONFEDERAÇÃO GERAL DOS TRABALHADORES PORTUGUESES — INTERSINDICAL NACIONAL

ENCONTRO NACIONAL SOBRE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO

VAI REALIZAR-SE NOS PRÓXIMOS DIAS 10 E 11 DE NOVEMBRO, NO INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS DO TRABALHO E DAS EMPRESAS EM LISBOA NA AV.ª DAS FORÇAS ARMADAS, O ENCONTRO NACIONAL SOBRE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO, PROMOVIDO PELA CGTP-IN, COM O OBJECTIVO DE APRECIAR O PROJECTO DO CÓDIGO DE PROCESSO DO TRABALHO E SIMULTANEAMENTE DEBATER AS QUESTÕES FUNDAMENTAIS DO DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

HAVERÁ 4 SECÇÕES, ONDE SERÃO TRATADOS NOMEADAMENTE OS SEGUINTES TEMAS:

1.ª SECÇÃO — PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DE DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO, A INTERVENÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS NO PROCESSO DO TRABALHO, A ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA DO TRABALHO E OS JUÍZES SOCIAIS E A PARTICIPAÇÃO POPULAR NA ADMINISTRAÇÃO DA JUSTIÇA

2.ª SECÇÃO — O PROCESSO DECLARATIVO EM DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

3.ª SECÇÃO — OS PROCESSOS DE ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS, O CONTROLO JUDICIAL PRÉVIO DOS DESPEDIMENTOS DE REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES, O CONTROLO DA LEGALIDADE DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS E OS RECURSOS EM DIREITO PROCESSUAL DO TRABALHO.

4.ª SECÇÃO — AS PROVIDÊNCIAS CAUTELARES, O PROCESSO DE TRANSGRESSÕES, O PROCESSO EXECUTIVO E A ASSISTÊNCIA JUDICIÁRIA E AS CUSTAS EM PROCESSO DE TRABALHO.

OS TRABALHOS COMEÇARÃO ÀS 09.30 DE SÁBADO DIA 10 TERMINANDO NO DOMINGO DIA 11 ÀS 18.00.

O ENCONTRO ESTÁ ABERTO À PARTICIPAÇÃO DE DIRIGENTES, DELEGADOS, JURISTAS E TÉCNICOS DAS ASSOCIAÇÕES SINDICAIS, BEM COMO DE ADVOGADOS, MAGISTRADOS JUDICIAIS E DO MINISTÉRIO PÚBLICO E DOCENTES DAS FACULDADES DE DIREITO.

O Secretariado Nacional da CGTP-IN

Situação em Teerão provoca quebra na bolsa de Nova Iorque

A situação em Teerão com a ocupação da Embaixada norte-americana colocou a bolsa de Nova Iorque ao seu nível mais baixo dos últimos tempos, apesar de a ter encontrado no que parecia ir ser um «momento de subida».

O índice industrial «Down Jones», que agrupa as trinta empresas cujo capital é mais disputado pelos investidores norte-americanos, desceu abaixo dos oitocentos pontos, apesar de grande parte dos títulos que contém estarem suficientemente baixos para serem considerados, por muitos analistas, como estando a «preços de ocasião».

Mas, em contraste com a descida das cotações em Nova Iorque, o dólar sobe em relação ao iene, nos mercados cambiais do Japão: é que este país, que importa todo o combustível que utiliza, depende ainda mais do que os Estados Unidos do petróleo importado.

Perante a expectativa de novas dificuldades para o abastecimento em petróleo, o iene inicia uma descida apesar de o Banco do Japão estar a intervir no mercado e ter gasto 250 milhões de dólares das suas, de resto vastas, reservas de divisas, para aguentar a moeda nipónica, em relação ao dólar.

Mas o nervosismo dos mercados cambiais e financeiros tem uma explicação simples: uma nova suspensão nos fornecimentos iranianos, ainda que só em relação aos Estados Unidos, pode pôr em risco todo o delicado equilíbrio entre a oferta e a procura de petróleo, a nível mundial.

As perturbações de fornecimento que estiveram ligadas ao derrube do xá, com as paralisações dos campos petrolíferos, ao retirar do mercado mundial os milhões de barris/dia iranianos transformaram o «mercado de compradores», com uma oferta ligeiramente superior à procura, num «mercado de vendedores», com mais procura do que oferta.

O resultado foi a criação de condições para elevação dos preços pela OPEP, numa situação económica já marcada pela possibilidade da crise e por um nível de inflação que a subida do petróleo não podia deixar de impulsionar.

Nova interrupção dos fornecimentos iranianos viria agravar, perigosamente, uma situação já demasiado dependente da capacidade da Arábia Saudita para elevar a sua produção e assegurar assim uma estabilidade mínima para os consumidores de petróleo.

Notícias divulgadas na quarta-feira sobre um corte de cinco por cento nos fornecimentos do Irão aos países que importam mais de 50 mil barris por dia, «por razões operacionais», vieram acalmar a febre até aí registada no mercado livre de Roterdão, «a bolsa do petróleo», onde as companhias vendem pela melhor oferta determinadas quantidades de produtos petrolíferos.

Um corte de cinco por cento com manutenção dos fornecimentos terá, segundo os círculos ligados ao petróleo, uma influência bastante reduzida sobre a situação nos mercados.

Por outro lado, as notícias sobre as dificuldades no abastecimento de petróleo tiveram menos impacte nos mercados financeiros do que a elevação das taxas de juro nos Estados Unidos, após a nomeação de Paul Volcker para a presidência da Junta de Reserva Federal e da sua política de prioridade absoluta ao combate à inflação.

A elevação das taxas de juro nos Estados Unidos para níveis recorde, em Outubro, desencadeou uma baixa na bolsa de Nova Iorque, das mais importantes de sempre na sua história, com o desencadear de uma onda de pânico nas principais bolsas europeias.

Desta vez, apesar da Wall Street ver as cotações descer para níveis ainda mais baixos do que aqueles em que ficou depois do «massacre de Outubro», as bolsas europeias mantiveram-se calmas e a previsão global é de que um movimento de recuperação não tardará a iniciar-se.

Combate à evasão fiscal passa por reforma tributária

A evasão fiscal só poderá ser substancialmente diminuída em Portugal com a reforma global do sistema tributário, que está a uma enorme distância dos sistemas vigentes no Mercado Comum – afirmou à Anop um especialista em questões fiscais.

Comentando declarações recentes do comissário europeu para as Finanças sobre a necessidade de medidas à escala do Mercado Comum para pôr termo à evasão fiscal, a mesma fonte assinalou que a reestruturação completa do sistema fiscal português era uma das tarefas básicas para possibilitar a adesão portuguesa à CEE.

«Mas mesmo sem esta adesão a reforma é urgente» – salientou.

O sistema fiscal português foi acusado em relatório da OCDE de ser excessivamente complexo, «pouco progressivo», em especial devido «ao peso das receitas indirectas no conjunto das receitas públicas».

O resultado deste estado de coisas é que por um lado a política fiscal não é suficientemente flexível e por outro a evasão está facilitada.

Por outro lado, ainda segundo o relatório da OCDE, «as linhas gerais do sistema não foram modificadas», o que tem levado à existência de um conjunto de impostos sem articulação entre si.

Por exemplo, o projectado imposto único sobre o rendimento deverá substituir a contribuição predial urbana, a contribuição predial rústica, o imposto sobre a indústria agrícola, o imposto de capitais, a contribuição industrial, o imposto profissional, a contribuição para o fundo do desemprego, o imposto de mais valias e o imposto complementar.

A adesão ao Mercado Comum implicará também a adopção da taxa sobre o valor acrescentado, que assume grande importância para o sistema fiscal comunitário.

A carga fiscal que pesa sobre cada lar português foi em 1978 de 4,5 por cento, segundo cálculos do secretariado da OCDE, número relativamente baixo em relação aos níveis atingidos noutros países mais desenvolvidos.

Mas como notou recentemente um especialista, se não forem introduzidas modificações e ajustamentos no sistema é a própria inflação que tende a empurrar os contribuintes para escalões de rendimento nominal cada vez mais elevado, cujas taxas fiscais se situam em plataformas mais altas.

Industriais de sabões reúnem em Lisboa

Delegados de várias empresas de dezassete países europeus estão reunidos num hotel de Lisboa para discutir problemas da indústria do sabão e detergentes.

Trata-se de uma reunião da Comissão Inter-Empresas da «Association Internationale de Savonerie et Detergence» (AIS), sob o patrocínio da Associação dos Industriais de Sabões, Detergentes e Produtos de Limpeza, que hoje termina.

No encontro estão a ser debatidos os aspectos técnicos, económicos e legais relativos aquela indústria, nomeadamente no âmbito do Mercado Comum.

Esta realização inclui também visitas a unidades industriais do sector e um colóquio subordinado ao tema «embalagem».

GAS recebe poderes para combater poluição em Sines

O Governo atribui competência ao Gabinete da Área de Sines (GAS) para, em relação à sua zona de actuação directa, fazer cumprir limites máximos de concentração de cada um dos principais poluentes hídricos a descarregar por unidades industriais e/ou urbanas instaladas naquela região. O decreto-lei hoje publicado no «Diário da República» considera que são abrangidos por essa medida quaisquer substâncias presentes num líquido que pelas suas características físicas, químicas, biológicas ou radioactivas possam causar danos à saúde pública, ser prejudiciais ao equilíbrio da fauna e flora ou tornar imprópria a água para as utilizações a que se destina.

Os valores dos limites máximos de concentração dos diversos poluentes hídricos serão fixados por portaria conjunta das Secretarias de Estado do Plano e do Urbanismo e Ambiente. O GAS instalará e manterá postos de colheita e medição de concentrações para cada poluente à saída de cada indústria e promoverá o tratamento da informação recebida que será avaliada em laboratórios «utilizando métodos de medição actualizada».

Ao mesmo tempo, as unidades fabris terão de apetrechar-se para a medição de concentrações de poluentes hídricos e submeterão os projectos de instalação, a aparelhagem e os métodos a utilizar à prévia homologação do GAS (pondendo o seu equipamento ser posteriormente fiscalizado).

O decreto-lei prevê igualmente das sanções a aplicar.

A infracção por parte das unidades industriais dos condicionamentos técnicos fixados ao abrigo do diploma fará com que incorram em responsabilidade civil, nos termos gerais de direito, e ainda no pagamento de multas com carácter cumulativo. As multas reverterão em favor do GAS, passando a constituir receitas a utilizar nas suas actividades, sempre que as descargas se efectuem para a rede geral de colectores da Área. A prática reiterada das infracções devida a negligência considerada, determinará que o GAS obtenha a reversão do direito de superfície da unidade industrial mediante justa indemnização calculada nos termos do artigo 8.º da Portaria n.º 434/73

Petrogal criou filiada espanhola

A Petrogal constituiu em Espanha a firma Petrogal-Espanhola, SA, que é 100 por cento controlada pela companhia portuguesa, cujo lançamento formal decorrerá em Madrid dentro de dias.

Esta informação foi transmitida na tarde de ontem aos representantes dos meios comerciais ibero-latino-americanos reunidos em Lisboa a propósito da VI Assembleia da Associação Ibero-Americana de Câmaras de Comércio (AICO) pelo director de relações externas da Petrogal, Francisco Contreiras Lopes.

Aquele responsável da companhia portuguesa aproveitou a ocasião para sumariar os objectivos da nova empresa: comercializar produtos da marca Petróleos de Portugal EP Petrogal participar na medida do possível no desenvolvimento do sector petrolífero e petroquímico espanhol, e em empreendimentos económicos indirectamente ligados àqueles sectores, e que interessem ao desenvolvimento global da empresa.

Estes objectivos – salientou – englobam alguns dos projectos em estudo ou já em curso, que abrangem desde conversações com empresas espanholas nos domínios do «processing» e da petroquímica de aromáticos, até à eventual participação conjunta na prospecção petrolífera, passando por negociações no sector dos lubrificantes, a acordos quanto à armazenagem de petróleo e a conversações com vista a uma eventual participação em projectos de gás natural.

INTERNATO POLICLÍNICO
1980-1981
INSCRIÇÕES OBRIGATÓRIAS
NOS DIAS 13 e 14 de
NOVEMBRO (TERÇA E QUARTA)
NA SALA DE
ALUNOS DO HOSPITAL
DE SANTA MARIA,
DAS 9h ÀS 18 HORAS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
Anúncio
Serviço de Aquisições
CONCURSO N.º 3 — 0008/80

Fornecimento de pacemakers e válvulas para os Hospitais Civis de Lisboa.

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do próximo dia 29 do corrente mês de Novembro, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições, sito no Campo dos Mártires da Pátria, 91, todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 e aos sábados das 9 às 12 horas, as respectivas condições.

Serviço de aquisições
dos Hospitais Civis de Lisboa,
em 2 de Novembro de 1979
Pel'O Chefe do Serviço
a) Júlio José Mendes

Radiodifusão Portuguesa
Radiotelevisão Portuguesa
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
1.ª SÉRIE INTERNACIONAL DE CONCERTOS
TEMPORADA 1979/80
Sábado, 10 de Novembro de 1979, às 18.30h
AULA MAGNA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Maestro: Milos Kovalinka
Solista: Adriano Jordão (Piano)
Programa
Uma pequena serenata nocturna ..... Mozart
Concerto em sol maior ..... Ravel
Sinfonia n.º 4 ..... Martinu
COLABORAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE LISBOA
Bilhetes à venda no Teatro S. Luiz de 3.ª a 6.ª feira, das 14 às 20 horas, e no sábado, na Aula Magna da Universidade de Lisboa, a partir das 14 horas.
Preço único: 60$00 – Desconto de 25% aos estudantes
Próximo Concerto no Teatro S. Luiz: dia 17 Nov., às 17.30h
Maestro: Peres Newton. Solista: Vanya Elias José (Piano)

MOTOPEÇAS, LDA TEM O PRAZER DE ANUNCIAR A APRESENTAÇÃO AO PÚBLICO DE LISBOA DAS AUTOCARAVANAS DA SUA REPRESENTADA **AUTOHOMES, LTD -INGLATERRA**, MONTADAS SOBRE CHASSIS Ford **TRANSIT**, QUE SE REALIZA EM LISBOA NA AV. PADRE MANUEL DA NÓBREGA, 16-A (AO AREEIRO) DE 10 A 17 DO CORRENTE E DAS 15 ÀS 23 H.

MOTOPEÇAS – Motores e Indústria Lda.
RUA ANTÓNIO ENES, 25-C – 1000 LISBOA
TELEFONES: 539620 - 559667 -560656

MÁRIO SOARES, ONTEM, NA AMADORA

"Quem ganhar deve governar"

Mário Soares disse ontem na Amadora que apenas um governo socialista poderá acelerar o processo de adesão de Portugal às comunidades europeias.

«Depois que saímos do governo as negociações limitaram-se a questões económicas por falta de interlocutores políticos à altura. Ora, o grande argumento do nosso país é de ordem política esse só o PS o pode dar» – declarou o ex-primeiro-ministro.

O Secretário-Geral socialista falava aos jornalistas, a meio da tarde, num intervalo do Encontro Nacional de Candidatos a Deputados pelo seu partido, durante o qual foram apresentados publicamente o Manifesto Eleitoral – a que o «DL» se referirá detalhadamente na sua edição de segunda-feira – e o Projecto de Programa de Governo.

Mário Soares esclareceu a posição do seu partido em relação aos cenários posteriores ao próximo acto eleitoral intercalar: «Quem ganhar deve governar».

Mesmo que determinado partido ou coligação não tenha maioria absoluta, mas apenas relativa, o Presidente da República deve chamar o líder desse bloco para formar gabinete – disse.

Acrescentou no entanto, que «se não tiver maioria absoluta esse governo «não pode alterar o sistema legislativo vigente».

«Mesmo com maioria absoluta» – adiantou – «isso torna-se difícil em face da promulgação presidencial e do parecer de constitucionalidade».

Quanto à posição pós-eleitoral dos socialistas, o líder do PS reafirmou não pretender fazer alianças nem «com o bloco conservador monarquico como tal», nem com os comunistas, e recordou que um novo executivo não precisa de ter maioria, mas apenas que o seu programa não seja rejeitado no Parlamento.

O Secretário-Geral socialista prometeu que se o PS vier a ser governo, como já foi durante cerca de dois anos, irá «controlar a inflacção, desenvolver a economia nacional, melhorar as condições de vida dos portugueses e diminuir o desemprego».

Nesse sentido apontou algumas medidas concretas – consignadas nos documentos tornados públicos – como aumento dos salários reais e das pensões de reforma, abolição do tecto salarial, a redução dos impostos de trabalho, e a aceleração do ritmo de expansão económica.

«Quando fomos governo, depois das eleições de 1976, tínhamos uma planificação para quatro anos e so lá estivemos dois, quer dizer, tomámos as medidas de austeridade e não chegámos a entrar nas reformas sociais. Mas, mesmo assim, Mota Pinto foi pelo contraste o maior propagandista do Partido Socialista» – explicou.

Mário Soares afirmou ainda que a direita «não pode resolver os problemas do povo português porquanto o bloco conservador monárquico apenas procura satisfazer as suas clientelas» e criticou o PCP por «falta de alternativa económica» e por «fazer objectivamente o jogo da direita».

A reunião dos 250 candidatos socialistas à Assembleia da República, que se prolongou por todo o dia, na Amadora, concelho limítrofe de Lisboa, foi presidida pelo Secretariado do Partido.

Diversos oradores expuseram os vários temas relacionados com a campanha eleitoral que se inicia domingo e o PS «pretende virada para o futuro e para a inteligência dos votantes».

ENCONTRO DE JOVENS SOCIALISTAS

Amanhã e domingo a Juventude Socialista promove o I Encontro dos Jovens Socialista das Autarquias, que terá lugar na sede do PS, ao Largo do Rato.

No domingo, pelas 18 horas, será apresentado à Imprensa o texto final das conclusões.

Entretanto, ontem, os candidatos da JS pelo círculo do Porto divulgaram um manifesto eleitoral no qual procedem a uma análise da situação da juventude.

CANDIDATURAS REJEITADAS NA ILHA DE S. MIGUEL

As candidaturas socialistas às autarquias do concelho da Ribeira Grande, na ilha de S. Miguel, não foram aceites pelo Tribunal daquela comarca.

Segundo apurou a Anop junto daquele Tribunal, o magistrado da comarca não aceitou o processo das candidaturas do PS, visto a sua entrega ter sido feita quinze minutos após o termo da hora estipulada na lei.

O PS, de acordo com uma informação prestada por um dos seus dirigentes locais, interpôs recurso, para a Relação em Lisboa, desta decisão do magistrado da Ribeira Grande.

As listas socialistas à Câmara e à Assembleia Municipal daquele concelho eram encabeçadas, respectivamente, pelo professor primário e deputado à Assembleia Regional, Daniel de Sá, e pelo industrial Hélio Cabral, com o estatuto de independente.

Encontro Internacional de Centristas começou hoje em Madrid

Começou hoje em Madrid uma reunião cimeira de partidos centristas da América Latina, Espanha e Portugal, organizada pela União do Centro Democrático.

Perto de cinquenta dirigentes partidários de 23 países, entre os quais Pedro de Vasconcelos e Patrício Gouveia, do CDS, assistem às reuniões.

O encontro internacional centrista foi inaugurado pelo ministro espanhol das Relações Exteriores, Marcelino Oreja e será encerrado pelo ministro das Cortes e secretário-geral da UCD espanhola, Rafael Arias Salgado. Segundo um porta-voz do partido governamental espanhol, esta reunião não visa a constituição de uma Internacional, mas apenas a coordenação dos centristas da Península Ibérica e da América Latina «na defesa da democracia».

AD NO PORTO

Entretanto, foi ontem anunciado no Porto que o ministro espanhol da Justiça participa num comício da Aliança Democrática, que se realiza no próximo sábado naquela cidade. Hoje à noite, os líderes da AD, recentemente regressados de Londres, estarão em Viana do Castelo para uma sessão de propaganda eleitoral.

Os líderes da frente da direita participaram ontem num jantar-convívio, durante o qual expuseram algumas promessas eleitorais

Sá Carneiro garantiu que, ganhando as eleições, a Aliança tentará realizar um pacto com o novo Presidente da República, ao mesmo tempo que apontará para a extinção do Conselho da Revolução e a revisão profunda da Constituição.

Segundo o presidente do PSD, estas seriam as condições para Portugal ter uma democracia representativa, a qual só existirá quando não houver «qualquer órgão de intervençao político-militar».

Freitas do Amaral, do CDS, realçou o facto de as eleições intercalares serem as mais importantes de sempre, porque «o povo português tem diante de si a possibilidade de votar num Governo». Ao mesmo tempo, acusou o Conselho da Revolução de estar a «roubar» promessas eleitorais da Aliança. Afirmou Freitas do Amaral que o facto de o Conselho da Revolução ter declarado uns impostos inconstitucionais teria como objectivo poder reduzir a carga fiscal, «coisa que somos nós a prometer».

Ribeiro Teles, por seu turno, bateu certas teclas que lhe são habituais, como a crise de identidade que o País, na sua opinião, atravessa e as necessidades de regionalização.

AD CONTRA A CGTP

Um comunicado ontem distribuído pela Aliança Democrática, condena as posições públicas assumidas pela CGTP sobre as eleições intercalares.

«Ao contrário do que pretendem os manipuladores da Intersindical, os trabalhadores portugueses irão optar massivamente pelo voto nas listas da Aliança Democrática» – lê-se nesse documento. Para a AD, este é o único caminho para a «recuperação da economia nacional, o combate à inflação e ao desemprego, a promoçao efectiva do bem-estar do povo português»

O comunicado conclui afirmando que «por muito que a Inter comunista continue a procurar arruinar o futuro dos trabalhadores portugueses, estes não se deixarão confundir e votarao massivamente na opção correcta: alternativa de paz, trabalho, segurança, liberdade e bem-estar» proposta pela Aliança

PCP (R) NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

"UDP é a única alternativa de mudança à esquerda"

O PCP (R) anunciou ontem à noite que concorre nas listas da UDP porque «é a única candidatura com programa político, constituindo uma real alternativa de mudanças».

Apelando para «uma grande deslocação de votos à esquerda» que leve à eleição de um grupo parlamentar da UDP, José Alves, do Comite Central do PCP (R), em Comício ontem realizado no Pavilhão de Desportos de Lisboa, afirmou que «Portugal só começará a mudar quando Soares e Cunhal deixarem de se poder apresentar como a esquerda do País».

Criticou a AD, sublinhando que «não é mais do que o porta-voz das suas embaixadas em Madrid, Bona e Washington», e responsabilizou o 25 de Novembro, e a política dele decorrente, pela actual crise económica portuguesa.

PUB

E P A L

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA ADJUDICAÇÃO DA EMPREITADA RELATIVA A «CONDUTA ELEVATÓRIA TELHEIRAS — ALTO CARENQUE; DISPOSITIVO DE PROTECÇÃO CONTRA CHOQUE HIDRÁULICO»

Faz-se público que no dia **18 de Dezembro de 1979**, pelas **15 horas,** na Direcção de Serviços de Estudos e Obras, Rua Padre Luís Aparicio, n.º 9, 2.º, Lisboa, se procederá ao concurso público para adjudicação da empreitada em epígrafe

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção ou entregues contra recibo no Serviço de Apoio da DSEO, na morada acima indicada, até as **17 horas** do dia **17 de Dezembro de 1979.**

CAUÇÃO PROVISÓRIA: 300 000$00
(Trezentos mil escudos)

Alvarás exigidos aos concorrentes:

3.ª Subcategoria da V Categoria ou 5.ª Subcategoria da V Categoria ou
8.ª Subcategoria da VI Categoria

Igualmente deverão ser da classe correspondente ao valor da proposta.

O processo de concurso estará patente todos os dias úteis, excepto aos sábados, durante as horas de expediente, no Serviço de Apoio da Direcção de Serviços de Estudos e Obras, onde poderá ser examinado e obtidas cópias.

Lisboa, 2 de Novembro de 1979

Pela **EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA**

O presidente da CFAL

a) *João Bau*

SESSÃO DA APU BOICOTADA COM-PI

"Liberdade demo não está assegu

— Afirma Carlos Brito que responsabiliza

«Nos Açores não está assegurada a liberdade democrática», nem a «liberdade do próximo acto eleitoral» afirmou esta manhã, em Angra do Heroísmo (FAIAL) o dirigente do PCP, Carlos Brito, ao responsabilizar o Governo Regional do PSD, de Mota Amaral, pelos incidentes que impediram a realização da sessão de esclarecimento da APU, naquela cidade açoriana.

Com efeito, e segundo relato do correspondente da ANOP, grupos de manifestantes, utilizando granadas de fumo e petardos carnavalescos, criaram incidentes com os participantes na sessão, tendo-se registado recontros, seguidos da intervenção policial, que se limitou a «evacuar a sala».

Registe-se o facto, de, entre as centenas de espectadores à sessão figurarem os correspondentes da Imprensa estrangeira acreditada em Lisboa, que se encontram no arquipélago em visita a convite do Governo de Mota Amaral.

Segundo ainda Carlos Brito, que se deslocou aos Açores para participar em sessões de esclarecimento da APU na Terceira, Faial e S. Miguel, estes incidentes «mostram o que é o Governo PPD/PSD» e «confirmam o que temos dito acerca da Aliança Reaccionária».

CUNHAL NA AMADORA

Socorrendo-se das afirmações de Soares durante a conferência de Imprensa efectuada à tarde – também na Amadora – o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, disse a noite passada, no pavilhão gimnodesportivo da nova cidade, que a «verdadeira sessão de esclarecimento» tinha sido feita horas antes, para sublinhar que «nenhum socialista interessado sabe o que o seu partido vai fazer depois do dia 2 de Novembro».

Com efeito, na citada conferência, destinada à apresentação do manifesto eleitoral do seu partido, Soares diria que os socialistas nao farão «nenhuma aliança com o bloco conservador-monárquico, **como tal** nem qualquer aliança (aliança de governo) com o Partido Comunista» o que levou Cunhal a acentuar que «a orientação actual do PS levanta muitas dúvidas».

Criticando o estilo «americano» da campanha da AD, Cunhal advertiu que uma vitória da coligação de direita seria «um perigo muitissimo grave», apelando ainda para o «voto útil» na APU e alertou para os votos perdidos nas organizações esquerdistas.

APU: DESFILES POR TODO O PAIS

Desfiles de caravanas, comícios, concentrações, convívios e operações «porta-a-porta» serão o prato forte» do primeiro dia da abertura oficial da campanha eleitoral da Aliança Povo Unido (APU) por todo o País.

Em **Lisboa,** como já foi anun-

EM PONTA DO SOL (MA

PSD vai pedir im

FUNCHAL, 9 – O PSD prepara-se, segundo rumores que correm em Ponta do Sol (freguesia a oeste do Funchal), para pedir a impugnação de dois candidatos locais do CDS e um da UDP, alegando que os mesmos pertencem aos quadros da administração local.

Até esta manhã, e de acordo com o que o «DL» apurou junto de fontes bem informadas, o partido de João Alberto Jardim e Sá Carneiro não tinha ainda oficiado essa sua disposição ao Tribunal da comarca de Ponta do Sol.

Recorda-se que o partido de Jardim, que recorreu para o Tribunal da Relação de Lisboa da impugnação do seu cabeça de lista pelo Funchal, feito pela APU (na base do mesmo ter sido elemento proeminente da censura local no antigo regime), ganhando a acção, pediu há dias a impugnação do cabeça de lista da UDP, padre Martins, ale-

Eanes recebeu mais três

O PCTP/MRPP, o PSR e o PT foram ontem recebidos por Ramalho Eanes, na sequência dos contactos que Belém tem vindo a manter com as diferentes forças políticas para debate das questões relacionadas com o próximo acto eleitoral.

A delegaçao do PCTP/MRPP, constituída por Arnaldo e Danilo Matos, Fernando Rosas e Manuel Sarmento, foi a primeira a ser recebida, sublinhando, nas declarações que prestou aos jornalistas após a audiência que as eleições para os órgaos de poder local «não se podem fazer senao depois de a Assembleia da República ter produzido nova lei sobre a matéria, uma vez que o Artigo 303.º da Constituição apenas autorizou o decreto referente às eleições de 1976».

Entretanto, a Comissão Constitucional considerou ontem inconstitucional o voto por procuração nas eleições para as autarquias locais – soube a ANOP de fonte próxima deste órgao técnico-jurídico do Conselho da Revoluçao.

O parecer da Comissao, que necessita de ratificação pelo CR, não está ainda concluido, devendo sê-lo na reunião de terça-feira. A questão de constitucionalidade, levantada pelo PCTP/MRPP, foi colocada na Comissão Constitucional pelo Governo.

A seguir foi a vez de Nuno Torres, do PT (Projecto Trabalhista), o qual disse ter manifestado ao Presidente da República a sua «preocupaçao» pela «diferença nítida de tratamento dos jornais sob tutela do Estado em comparaçao com os Reformadores e a ASDI».

Nuno Torres explicitou que «a direita antes e depois do 25 de Abril mostrou que nao serve, a esquerda totalitária mereceu o repúdio do povo e o PS não foi capaz de resolver os problemas do País».

Quanto ao PSR, cuja delegação era constituída por Cabral Fernandes e José Ferreira Fernandes, aproveitou o encontro com o Presidente da República para abordar questões relacionadas com «a falta de democracia nos quarteis» e defender que a Lei da Amnistia deve ser imediatamente promulgada, de

ESTARDOS

ocrática rada nos Açores"

Governo Mota Amaral

ciado, a «festa» começara logo pelas 10 horas da manhã de domingo, com desfiles, lançamentos de foguetes, bandas em todos os concelhos do distrito, seguido à tarde da concentração no Martim Moniz e Alameda e desfile até ao Estádio 1.º de Maio, onde para além do gigantesco magusto, haverá um comício com intervenção de Álvaro Cunhal.

Por todo o **Alentejo** o domingo de campanha da APU vai ter programa semelhante. Em **Évora** será uma concentração seguida à tarde de um comício-festa com intervenção de António Gervásio. Em **Montemor-o-Novo** «porta-a-porta» será acompanhado igualmente de desfile e convívio-festa, tal como em **Vendas Novas, Estremoz, Arraiolos, Portel e Borba.**

No distrito de **Portalegre,** haverá sessões de propaganda em Sede, St. António das Areias, Chança, Torre Fundeira e Flor da Rosa.

Em **Elvas** estarão presentes, numa sessão de esclarecimento, António Murteira, do CC do PCP e António Galhordas, do Secretariado do MDP/CDE. Em **Beja** a abertura da campanha terá igualmente concentrações e comícios em Aljustrel, festas-convívios em Castro Verde, Ervidel e concentrações e desfiles em Mértola, Ferreira do Alentejo, Bringes, Serpa, Aldeia Nova de S. Bento, Ficalho e Odemira.

No **Porto,** caravanas da APU percorrerão cerca de duas dezenas de vilas e aldeias, com comícios, concentrações, festas e magustos, abrangendo os concelhos de Gondomar, Vila Nova de Gaia, Matosinhos, Felgueiras, Amarante, Marco de Canavezes, Vila do Conde, Povoa de Varzim, Trofa, Santo Tirso, etc. sábado, dia 17, à tarde, será o grande comício na Praça Humberto Delgado com a participação de Cunhal.

ADEIRA)

pugnação de dois candidatos do CDS?

gando que o mesmo se encontra suspenso «ad divinis» pelo bispo do Funchal, D. Francisco Santana.

Entretanto, e como referimos no «Ponto-a-Ponto» (pág. 3) deste jornal, o partido do «chefe» Jardim que não dá flores, pediu, ontem mesmo, a impugnação do cabeça de lista do PS à Câmara do Machico, Adelaide de Meneses, argumentando que a candidata pertenceu ao Movimento Nacional Feminino.

Circula manifesto de apoio às candidaturas da UEDS

Várias personalidades têm assinado o manifesto de apoio às candidaturas da União da Esquerda para a Democracia Socialista (UEDS). Os signatários declaram considerar particularmente importante que «surjam na Assembleia da República com expressão parlamentar própria, para além do PS e do PCP, novas forças de esquerda democráticas e socialistas e, por isso declaram o seu apoio à proposta eleitoral apresentada pela UEDS, no sentido de todas as forças de esquerda acordarem numa plataforma de actuação parlamentar conjunta que trave a ofensiva da direita».

Assinaram já o manifesto, entre outros, Acácio Barradas (jornalista), Afonso Baptista de Carvalho (advogado), Boaventura Sousa Santos (professor da Universidade de Coimbra) Carvalho Homem (professor da Universidade de Coimbra), Eduardo Cortesão (professor universitário), Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues (engenheiro civil), Joaquim Calhau (membro do secretariado da CGTP-IN), Jacinto Baptista (jornalista), Jacinto Prado Coelho (presidente da Academia de Ciências), José Caiolla (encenador do Teatro Experimental do Porto), José Fonseca e Costa (realizador de cinema), José Rodrigues (escultor), Paulo Quintela (professor catefrático da Universidade de Coimbra), Rui Cabeçadas (jurista), Sérgio Godinho (cantor), Vitorino (cantor).

Os signatários, «ao apoiarem a candidatura da UEDS e a sua proposta política (...) apelam para todas as forças de esquerda no sentido de ultrapassarem divisões e sectarismos ou estéreis ataques mútuos e fazerem esforços em prol de uma verdadeira unidade».

partidos

modo a que «os presos políticos» possam participar nos actos eleitorais.

Para hoje estão previstas audiências de Ramalho Eanes com a UEDS, o PDC, a OCMLP e o POUS, que, no entanto, segundo um seu porta-voz, não comparecerá no Palácio de Belém.

SESSÃO DA UEDS NA VOZ DO OPERÁRIO

Para apresentação dos seus candidatos por Lisboa, a UEDS promove hoje, às 21.30, na Voz do Operário, um debate no qual intervirão Lopes Cardoso e Mário Murteira, candidatos a Assembleia da República, Afonso Baptista de Carvalho e Manuel Hasse Ferreira, candidatos as autarquias, e ainda Kalidás Barreto, «cabeça de lista» por Braga às intercalares.

Para este debate foram convidados a AIL (Associação dos Inquilinos Lisbonenses), A DECO (Associaçao de Defesa do Consumidor) e a CNAC (Comissão Nacional pelo Aborto e Contracepção).

Lisboa cidade limpa

TEMPOS DE ANTENA

Mais de 4 horas diárias para os partidos

O Projecto Trabalhista é o partido que irá abrir, na noite de domingo a campanha eleitoral na Televisão.

De acordo com a distribuição dos tempos de antena, o Partido Socialista Revolucionário será por seu turno, o último partido a intervir na RTP.

No primeiro dia da campanha eleitoral na Televisão, aparecerão, depois do PT, a UEDS e o PS.

O tempo reservado aos partidos é de 40 minutos aos sábados e de meia hora nos restantes dias.

A RDP (canais 1 e 3) dedica ao assunto uma hora e meia todos os dias, dos quais 60 minutos entre as 18 e as 20 horas.

Os emissores regionais da RDP-Norte, Centro, Sul, Açores e Madeira – vão facultar aos partidos meia hora diária.

A Rádio Renascença vai ocupar, com o mesmo fim, 90 minutos diários, sessenta dos quais entre as 20 e as 24 horas.

As emissões de onda curta da RDP, em português, ocuparão com o mesmo tipo de programação um quarto de hora diário.

Nos programas das emissoras da Madeira, Açores, RDP Norte, RDP Sul e RDP-Onda Curta para os emigrantes só participam os partidos que concorrem às eleições pelas respectivas regiões e pelos dois círculos da emigração.

O sorteio de tempos de antena na Rádio e TV, efectuado pela Comissão Nacional das Eleições, deu os seguintes resultados:

RTP 1 (DEPOIS DO TELEJORNAL DAS 20.00 HORAS)

Dia 11. PT, UEDS, PS. Dia 12. PDC. AD, PSR. Dia 13: PS, UEDS PCTP. Dia 14: PSR, PDC, APU. Dia 15: APU, PT, UEDS. Dia 16: PT, APU, PSR Dia 17: PCTP, PSR, UDP,PCTP.

Dia 18: PT, PCTP, UDP. Dia 19: PDC, POUS, AD. Dia 20: AD, PS, UDP. Dia 21: AD, PCTP, PT Dia 22:PSR, POUS, UEDS. Dia 23: PT, UDP, AD. Dia 24: APU, PSR, PDC, PCTP

Dia 25: APU (dois tempos), UDP.Dia 26: PS, OCMLP, AD. Dia 27: UDP, UEDS, PS. Dia 28: PS, PDC, UEDS. Dia 29: UEDS, PT, APU, AD, UDP, POUS. Dia 30: PS, PCTP, PDC, OCMLP, PSR.

RDP 1 E 3 (DEPOIS DAS 18.00 HORAS)

Dia 11: UDP, PT, AD, POUS, UDP. Dia 12: UEDS, PS, PCTP, PS, PCTP. Dia 13: APU, PS, AD, PSR, PS, PSR. Dia 14: UEDS, AD, POUS, PT, AD. Dia 15: PCTP, UEDS, AD, PDC, PT, UDP. Dia 16: PT, PCTP, PS, OCMLP, PSR, PT. Dia 17: POUS, AD, PCTP, APU, AD, PDC.

Dia 18: PCTP, PDC, APU, AD, UEDS, PS. Dia 19: PCTP, APU, UEDS, PCTP, UDP, APU. Dia 20: AD, UDP, PSR, UDP, PSR. Dia 21: PSR, UEDS, UDP, PSR, PS, UEDS. Dia 22: PDC, APU, PDC. Dia 23: PCTP, PS, UDP, PSR, UEDS, PT. Dia 24. PT, PCTP, PT, PDC, PT.

Dia 25: PT, POUS, UDP, PSR, APU, PDC. Dia 26: AD, PDC, PSR, AD, UEDS. Dia 27. UEDS, OCMLP, APU, PDC, APU, POUS. Dia 28: PS, PSR, APU, PDC, UDP, UEDS Dia 29: PS, UDP, PS, UDP, PS, PCTP. Dia 30: PDC, PSR, UEDS, PS, PT, AD, POUS, OCMLP, APU, UDP, PCTP.

RR (Entre as 20 e as 24 horas, em período a indicar) tempos de antena idênticos aos da RDP 1 e 3.

RDP - NORTE

Dia 11: PCTP, PS, PSR. Dia 12: PT, PDC, OCMLP. Dia 13: AD, UEDS, APU. Dia 14: UDP, PSR, PDC. Dia 15: PCTP, PT, PS. Dia 16: OCMLP, APU, AD. Dia 17: UEDS, UDP, UEDS.

Dia 18: UDP, PDC, AD. Dia 19: PSR, PCTP, PT. Dia 20: PS, OCMLP, APU. Dia 21: PCTP, PS, PSR. Dia 22: PT, PDC, OCMLP. Dia 23: AD, UEDS, APU. Dia 24: UDP, PSR, PDC.

Dia 25: PCTP, PT, PS. Dia 26: OCMLP, APU, AD. Dia 27: UEDS, UDP, UEDS. Dia 28: UDP, PDC, AD. Dia 29: PSR, PCTP, PT. Dia 30:PS, OCMLP, APU.

RDP - CENTRO

Dia 11: AD, PT, APU. Dia 12: UEDS, PCTP, PS. Dia 13: PSR, OCMLP, PDC. Dia 14: UDP, POUS, AD. Dia 15: PS, PCTP, UDP. Dia 16: PDC, PT, PSR. Dia 17: APU, POUS, OCMLP.

Dia 18: UEDS, PSR, POUS. Dia 19: PDC, UEDS, UDP. Dia 20: PT, APU, PCTP. Dia 21: PS, AD, OCMLP. Dia 22: POUS, UDP, APU. Dia 23: AD, PSR, PS. Dia 24: PT, PDC, PCTP.

Dia 25: UEDS, OCMLP, PSR. Dia 26: PCTP, OCMLP, PS. Dia 27: UDP, UEDS, POUS. Dia 28: APU, PT, PDC. Dia 29: AD, UDP, UEDS, PCTP, PS, PSR. Dia 30: PS, PDC, PT, AD, POUS, OCMLP, APU.

RDP - SUL

Dia 11: PSR, PCTP, PDC. Dia 12: AD, PT, PS. Dia 13: UDP, UEDS, APU. Dia 14: PT, APU, PDC. Dia 15: PCTP, UEDS, PS. Dia 16: UDP, AD, PSR. Dia 17: PT, AD, PSR.

Dia 18: PS, UEDS, PCTP. Dia 19: PDC, APU, UDP. Dia 21: UEDS, PDC, PT. Dia 22: PSR, APU, PCTP. Dia 23: PCTP, PSR, PDC. Dia 24: AD, PS, UDP.

Dia 25: UEDS, APU, PT. Dia 26: APU, AD, PDC Dia 27: UEDS, UDP, PT. Dia 28: PCTP, APU, PSR, AD. Dia 29: PSR, PDC, PT, PS. Dia 30: PS, PCTP, UDP, UEDS.

RDP - MADEIRA

Dia 11: PT, PCTP, CDS, UDP. Dia 12: PSD, PS, PSR, APU. Dia 13: PSR, PT, PS. Dia 14: CDS, PCTP, APU. Dia 15: UDP, PSD, APU. Dia 16: UDP, PT, CDS. Dia 17: PSR, PCTP, PS.

Dia 18: PSD, PS, CDS. Dia 19: APU, PSR, PCTP. Dia 20: PSD, UDP, PT. Dia 21: PS, APU, PSR. Dia 22: CDS, PT, PCTP. Dia 23: PSD, PS, UDP. Dia 24: APU, PCTP, PSD.

Dia 25: PSR, UDP, CDS. Dia 26: PT, PSD, PSR. Dia 27: PT, CDS, PS. Dia 28: PCTP, UDP, APU. Dia 29: UDP, CDS, PSD, PCTP. Dia 20: APU, PS, PT, PSR.

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ ALIANÇA

EUROPA

MINISTÉRIO ESPANHOL NEGA ACUSAÇÕES

Polícia não tortura

O Ministério espanhol do Interior publicou uma nota assinalando que as investigações ordenadas pelo respectivo ministro, depois de receber uma denúncia do deputado basco Juan Maria Bandres, demonstram «a falsidade» das acusações e denúncias sobre vexames, maus tratos e torturas» contra membros da organização separatista basca ETA, detidos pela guarda civil como consequência da desarticulação de um comando que tentou colocar explosivos no aquartelamento da guarda civil em Incheurr

A nota a, que o Ministério a comprovado a falsidade usações se dirigiu ao do estado, para que s actuações correspo afirma que existem suspeitas» de que cias fazem parte da npanha de desprest orpos e forças da se o Estado».

Bandres do da coligação «Euskadiko Esquerra» conhecido advogado defensor de presos políticos durante o franquismo, afirmou que existem as provas de que as torturas foram realizadas. Acrescentou que, ao longo da sua vida profissional, nunca se havia encontrado com provas tão contundentes como as que tinha apresentado ao ministro do Interior.

Segundo Bandres, ao negar as torturas, o governo assumiu a defesa dos torturadores e, aqueles que assim fazem – explicitou – tornam-se cúmplices ou encobridores da tortura, colocando-se no campo da delinquência e trabalhando contra a democracia e contra os direitos mais elementares das pessoas.

Por seu lado, Javier Onaindia, médico pertencente à coligação «Herri Batasuna» (apoiada pela ETA militar) declarou ter sido, há semanas atrás, detido e torturado em dependências policiais, tendo apresentado a correspondente denúncia.

QUARTEL DA GUARDA CIVIL ATACADO

Três feridos, dois civis e um guarda civil, é o resultado de um atentado cometido esta noite contra o quartel da guarda civil, na localidade bilbaína de Sestao.

Os autores do atentado, segundo parece três jovens, dispararam de um automóvel uma rajada de metralhadora contra a porta do quartel e lançaram ao mesmo tempo um «cocktail molotov».

Os civis feridos eram dois jovens que passeavam nas imediações.

Desconhece-se a gravidade dos ferimentos das três vítimas.

França extradita jornalista italiano por razões políticas

O Ministério da Justiça francês anunciou ontem ter extraditado o italiano Lafranco Pace, jornalista, acusado pelas autoridades de Roma como implicado no assassínio de Aldo Moro. Foi o Tribunal da Relação de Paris que autorizou a extradição do jornalista, ignorando-se quando e onde foi este entregue à Polícia italiana.

Algumas centenas de pessoas manifestaram-se na quarta-feira à noite junto da prisão de La Santé pedindo que Pace, que se declara inocente, fosse autorizado a permanecer em França. Pace entregara-se voluntariamente à Polícia francesa.

É a segunda vez que a Polícia francesa extradita cidadãos italianos. Franco Piperno, também suspeito de colaboração no crime contra o antigo primeiro-ministro italiano, foi entregue às autoridades italianas em 17 de Outubro.

Recorde-se que no momento da extradição de Piperno centenas de pessoas manifestaram-se violentamente em Paris e em Roma contra a decisão da Justiça francesa. Em Roma essas manifestações saldaram-se por recontros com a Polícia e quatro autocarros incendiados na via pública. Já no ano passado a França tinha extraditado para a Alemanha o advogado alemão Klaus Croissant acusado de ligações ao grupo Baader-Meinhof. O que há de novo nestes três casos é o facto de se tratar de pessoas acusadas de delitos de natureza política e desse tipo de acusações não dar normalmente lugar a extradições. A modificação da atitude francesa reside nas pressões da República Federal Alemã e de Giscard D'Estaing, no sentido da criação de um «espaço judiciário europeu» que permita «europeizar» os contestados métodos policiais alemães de luta contra as pessoas consideradas socialmente perigosas.

Vinte desertores e objectores de consciência ocupam Embaixada em Paris

Vinte objectores de consciência franceses, incluindo quinze desertores do Exército, ocuparam ontem a Embaixada da Bélgica em Paris e pediram asilo político.

O encarregado de Negócios, Yves Vercauteren, avistou-se com dois representantes do grupo informando-os de que aguarda instruções do embaixador, que está em Bruxelas.

Vercauteren declarou que o grupo terá de abandonar a Embaixada se o Governo belga rejeitar o seu pedido, mas acrescentou que tomaria providências para assegurar que os desertores não fossem presos à saída.

Os desertores declararam aos jornalistas que não abandonarão a embaixada de livre vontade.

«Pedimos protecção à Embaixada da Bélgica, porque este país tem leis respeitantes aos objectores de consciência muito mais favoráveis do que a França» – disseram.

O grupo também exigiu a libertação de 150 desertores franceses e de Jena-Luc Frary, um soldado preso, em Outubro, por desobediência.

Entretanto, esta manhã os vinte ocupantes mantinham-se nos locais da Embaixada onde passaram a noite sem incidentes.

O Governo belga anunciou ontem à noite a sua recusa em lhes conceder asilo político, mas os diplomatas belgas em Paris esforçam-se por obter que nenhuma sanção seja tomada contra eles se deixarem voluntariamente a Embaixada.

Recorde-se que há poucas semanas o objector de consciência francês Jean Fabre, secretário-geral do Partido Radical Italiano, foi preso em Paris por esse motivo encontrando-se ainda detido.

O bispo, o aborto e o terrorismo

«É menor crime o assassínio que comete um terrorista do que o assassínio de uma criança indefesa» – disse ontem através da rádio nacional de Espanha o bispo de Cuenca, monsenhor Guerra Campos, a propósito da legalização do aborto. «Um governante que legalize o aborto perde todo o direito a reclamar contra os terroristas» – acrescentou.

Entretanto, na cidade de Cuenca, membros de um grupo de extrema-direita procederam ontem à recolha de assinaturas contra o aborto Ao mesmo tempo, ao dar-se conta desta atitude, membros de grupos políticos de esquerda instalaram mesas recolhendo assinaturas a favor da legalização do aborto em Espanha.

FRANÇA

Nomeado substituto de Boulin

Ao mesmo tempo que responsáveis políticos da oposição e do partido gaulista RPR afirmam que a França está mergulhada numa profunda crise política, e que a sociedade francesa está «em plena decomposição», o Presidente da República acaba de nomear o sucessor do ministro do Trabalho que se suicidou em 29 de Outubro.

O novo ministro é Jean Matteoli que desde a segunda guerra tem dirigido grande número de empresas industriais nomeadamente no sector do carvão. No final de uma semana de especulações relacionadas com grandes alterações na equipa governamental, Giscard acabou por nomear apenas um substituto de Boulin. A crise mantém-se no entanto e os observadores prevêm que a acalmia seja breve.

TURQUIA

Mais quatro assassínios políticos

Em dois atentados separados, homens armados não identificados alvejaram hoje mortalmente, em Istambul, um líder sindical e o director da Faculdade de Medicina local, informaram fontes policiais.

O atentando contra o director da faculdade, Nazim Gurbuz, ocorreu quando este deixava a sua residência a caminho do estabelecimento de ensino superior.

Por sua vez, o atentado que vitimou o líder sindical, cuja identidade não foi divulgada, teve lugar noutra parte da cidade.

Fontes do Departamento de Segurança revelaram, entretanto, terem sido ontem abatidos a tiro por membros de uma organização da extrema-esquerda um chefe da Polícia e um membro de um partido da extrema-direita turca.

Os atentados contra o dirigente partidário, Mehmet Hurol, e o agente policial, Ali Nasar Gunaydin ocorreram em Zeytinburnu, com um intervalo de aproximadamente três horas.

● ITALIA – Um esconderijo das «Brigadas Vermelhas» italianas, contendo grandes quantidades de armas, munições, de explosivos e de documentos, foi descoberto num vale da região de Coni (Piemonte), segundo afirmam hoje as agências de Imprensa locais.

A Polícia prendeu três ou quatro pessoas, segundo as mesmas fontes. A região de Coni é o berço geográfico das «Brigadas Vermelhas», que nasceram na universidade de Coni, depois de 1968, por impulso de Renato Curcio.

O testamento de Benito Mussolini, procurado desde há 30 anos pelos historiadores, políticos e homens de governo, foi publicado em Roma por um editor italiano.

O «testamento» contém as «confissões secretas» feitas pelo «duce» nos seus últimos meses de vida ao sacerdote Eusébio, capelão das «Brigadas Negras».

As «confissões» são acompanhadas por documentos secretos do arquivo nacional da secretaria norte-americana de estado e de correspondência «reservada» entre o primeiro-ministro britânico Winston Churchill e o «duce».

● GRÃ-BRETANHA – O primeiro-ministro britânico, Margareth Thatcher, ordenou uma investigação sobre notícias de que o exército republicano irlandês tomou uma aldeia na Irlanda do Norte durante três horas, tendo a BBC obtido um registo filmado do incidente.

Jerry Fitt, líder do partido trabalhista democrático social da Irlanda, afirmou que a BBC está a fazer propaganda do IRA.

● CHECOSLOVÁQUIA – O ministério checoslovaco dos negócios estrangeiros protestou a semana passada junto dos chefes das missões diplomáticas dos Estados Unidos, Suécia e Noruega contra as tomadas de posição dos governos destes países contra a recente condenação de seis membros do «Comité de Defesa das Pessoas Injustamente Perseguidas», soube-se ontem em Praga, de fonte diplomática.

ÁFRICA

Denunciado massacre no Zaire

A Federação Internacional dos Direitos Humanos denunciou hoje o massacre de 215 jovens, de idades compreendidas entre 17 e 21 anos, por soldados governamentais do Zaire, num acampamento situado na província de Kasai, a leste do país.

Daniel Mayer, presidente da Federação, que agrupa cerca de 20 organizações nacionais de direitos humanos, revelou que a informação sobre o alegado massacre, ocorrido em 19 de Julho último, foi veiculada por fontes zairenses há três dias e não pôde ainda ser confirmada.

De acordo com Mayer, o massacre teve lugar quando um grupo de soldados zairenses invadiu um campo de férias para jovens, abrindo fogo e matando 200 estudantes e 15 professores que, na altura, trabalhavam na praia do rio Lubilanshi, perto do acampamento.

«Todos os cadáveres foram lançados ao rio Lubilanshi, tendo ido dar à cidade de Lusambo, cerca de 920 quilómetros a leste da capital zairense, refere a informação.

O comunicado da Federação assinala ainda que «toda a população de Lusambo viu os corpos dos mortos a flutuar no rio» e que receosas as autoridades locais telegrafaram para Mbuji - Maye, a capital provincial, a perguntar se havia uma guerra civil».

O massacre ter-se-ia devido a «um erro dos soldados», que tomaram os jovens por prospectores ilegais de diamantes, acrescenta a nota da Federação.

Em face da gravidade das acusações, este organismo enviou ao presidente zairense, Mobutu Sese Seko, um pedido de esclarecimento, acrescentando, na informação agora divulgada, que tornará públicos os resultados das suas investigações.

KAUNDA EM LONDRES

Novo alento para a conferência sobre a Rodésia?

A Conferência para a Paz na Rodésia encontra-se numa fase crucial, na sequência da intervenção do presidente zambiano, KennethKaunda.

Com funcionários britânicos a insistirem estar próxima uma solução da disputa da independência, o líder zambiano chegou a Londres para ajudar a conseguirumacordo.

Kaunda, um dos principais apoiantes dos guerrilheiros da Frente Patriótica, conferenciou com os líderes das guerrilhas, Joshua Nkomo e Robert Nugabe e teve duas reuniões com a primeiro-ministra britânica, MargaretThatcher.

Funcionários britânicos declararam que os próximos dias serão vitais para a Conferência de Paz na Rodésia, iniciada há nove semanas, e manifestaram esperar que Kaunda ajude a persuadir a Frente Patriótica a chegaraacordo.

Entretanto, o Parlamento britânico entrou em acalorados debates sobre a legislaçõo necessária para solucionar a disputa da independência – o maior problema de política externa da Inglaterranosúltimos14anos.

A legislação deparou com críticas da oposiçõ trabalhista, que resistiu às tentativas do Governo para fazer aprovar a lei na Câmara dos Comuns antes do fim-de-semana, e finalmente o Governo concordou em prolongar o debate.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

RFA propõe redução de efectivos na Europa Central

A Alemanha Federal propôs ontem à OTAN a retirada de tropas norte-americanas e soviéticas da Europa Central, como um primeiro passo para um tratado Leste-Oeste de redução de forças – informaram fontes governamentais em Bona.

Segundo estas, a fórmula para a retirada (um soldado norte-americano por cada dois soviéticos) faz parte de um plano entregue à OTAN para que seja discutido na reunião ministerial da organização, marcada para 11 e 12 de Dezembro em Bruxelas.

As referidas fontes recusaram-se a especificar os totais de soldados de ambos os lados que deveriam retirar, no âmbito do plano, mas o jornal «General-Anzeiger», de Bona, cifrava-os hoje em 12500 (norte-americanos) e 30.000 (soviéticos).

Caso receba a aprovação da aliança atlântica, a proposta alemã-federal será submetida à apreciação da URSS nas conversações de Viena sobre a redução equilibrada de forças.

As fontes governamentais expressaram a convicção do executivo de Bona de que a sua proposta contribuirá para solucionar parte das dificuldades que actualmente impedem o avanço das negociações da capital austríaca.

HOLANDA NÃO QUER MAIS ARMAS... POR ENQUANTO

A Holanda proporá um adiamento indefinido na instalação de novas armas nucleares na Europa Ocidental, quando os ministros dos Estrangeiros e da Defesa dos países da OTAN se encontrarem em Bruxelas, no próximo mês, disse ontem o ministro da Defesa holandês.

No final de um renhido combate de dois dias no Parlamento, o ministro da Defesa, Willem Scholten, disse que iria sugerir este adiamento para permitir as negociações com a União Soviética sobre o controlo de armamento.

Contudo afirmou que apoiaria a instalação posterior das armas, se os aliados da Holanda na OTAN aceitassem a sua proposta de adiamento.

Esta posição será a base da estratégia holandesa na reunião de Bruxelas, esclareceu o ministro.

ÁSIA

CONTINUA OCUPADA A EMBAIXADA EM TEERÃO

Americanos nada tranquilos estabelecem contactos com a OLP

Cada vez mais inquietos quanto às possibilidades de sobrevivência dos seus cidadãos retidos como reféns em Teeerão, os Estados Unidos estabeleceram pela primeira vez nos últimos três anos contactos directos com a OLP, que parece ser agora o último recurso para evitar uma tragédia.

O porta-voz do Departamento de Estado, Hodding Carter, nada disse de concreto acerca da natureza dos contactos em curso em Istambul desde quarta-feira à noite entre os emissários do presidente Carter, Ramsey Clark e William Miller, e elementos da Organização de Libertação da Palestina.

São acolhidas com reserva as informações de que a Argélia participaria nas conversações.

Interrogadas, fontes autorizadas argelinas recusaram-se a confirmar ou desmentir semelhante eventualidade, enquanto o gabinete da OLP em Argel respondia não estar ao corrente e a Embaixada americana se furtava, dizendo que o assunto é da competência de Washington.

Acontece, porém, que os estudantes iranianos que mantêm os reféns na Embaixada dos Estados Unidos em Teerão rejeitaram a mediação da Organização para a Libertação da Palestina, revelou a Rádio Teerão.

Segundo os estudantes o «ayatollah» Khomeini está de acordo em não aceitar as negociações com a OLP para libertar os cerca de 60 norte-americanos e 40 asiáticos sequestrados.

Numa manifestação anti-norte-americana, um dos estudantes imolou-se pelo fogo defronte da Embaixada, ficando em estado considerado crítico.

No meio de uma gritaria ensurdecedora, muitos milhares de manifestantes mantinham-se junto do edifício pedindo a extradição do xá.

Os ocupantes da Embaixada divulgaram, entretanto, correspondência encontrada na Embaixada, que indica que a administração Carter preparava em Junho a entrada do xá nos EUA.

Uma carta alegadamente enviada pela Embaixada de Teerão para a Secretaria de Estado aconselhava que a permissão de residência ao xá nos Estados Unidos não fosse concedida antes que uma situação politicamente mais estável existisse no Irão.

Washington recusou-se a comentar as cartas e a confirmar se existe realmente um plano para permitir a estadia do xá nos EUA.

Em Beirute, fontes da segurança libanesa informaram que a OLP impediu que 40 iranianos armados atacassem a Embaixada dos EUA.

Os possíveis atacantes foram detidos pela «Al Fatah» numa base no Sul do Líbano e o líder da OLP, Yasser Arafat, enviou um emissário a Teerão para conferenciar sobre este assunto com Khomeini.

Porém, tanto a OLP como a Embaixada norte-americana em Beirute negam-se a confirmar esta notícia.

Ao mesmo tempo, fontes da OLP em Nova York afirmavam desconhecer a rejeição de mediação por Khomeini e acrescentaram que a delegação da OLP prossegue os seus esforços para libertar os reféns.

Outras fontes da OLP sublinharam, no entanto, que a missão da OLP no Irão é humanitária e não de mediação e fizeram subentender que esperam um pedido directo dos EUA para actuar como negociadores.

Países europeus iniciaram também esforços para libertar os reféns, e o papa João Paulo II enviou ao Irão um emissário com uma carta para Khomeini, na qual formula um pedido no mesmo sentido.

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, informou por seu turno que obteve o auxílio do Paquistão para interceder junto dos responsáveis iranianos.

Os EUA estabeleceram contactos na ONU para considerar a hipótese de uma reunião do Conselho de Segurança para discutir o caso, mas até ao momento nada foi ainda resolvido.

Enquanto os ocupantes da Embaixada repetem a ameaça de matar os reféns se os EUA resolverem actuar militarmente, Carter cancelou uma visita ao Canadá para controlar mais directamente a situação.

FÚRIA NA AMÉRICA

Centenas de manifestantes furiosos cercaram o consulado geral do Irão em Houston, no Texas, e queimaram uma bandeira iraniana pedindo a libertação dos reféns norte-americanos em Teerão.

Não foram feitas prisões nem houve feridos, informou a Polícia.

Em todos os Estados Unidos, verificaram-se manifestações de protesto contra a ocupação da Embaixada e o pedido de troca dos reféns pelo xá.

Em Portland, manifestantes gritaram «vão para casa idiotas iranianos» e, na Califórnia, estudantes da universidade estadual saíram para a rua com cartazes onde se lia «passe um belo dia de acção de graças – agarre um refém iraniano», «deportem os iranianos» e «mandem lá os fuzileiros».

Gerald Ford, ex-presidente dos EUA, opinou que este incidente é a «crise mais grave desde a Salifórnia, estudantes da universidade estadual saíram para a rua com cartazes onde se lia «passe um belo dia de acção de graças – agarre um refém iraniano», «deportem os iranianos» e «mandem lá os fuzileiros».

Gerald Ford, ex-presidente dos EUA, opinou que este incidente é a «crise mais grave desde a Segunda Guerra Mundial», cuja resolução obriga «à maior unanimidade do país e capacidade de governo».

Entretanto, Washington não está a considerar quaisquer planos para deportação em massa dos iranianos que vivem nos EUA, como retaliação, informou a Secretaria norte-americana da Justiça.

No entanto, as autoridades não puseram de parte uma deportação selectiva, disse uma fonte desta secretaria.

Calcula-se que viviam nos EUA cerca de 250.000 iranianos, dos quais 50.000 estudantes, estando neste momento as autoridades a investigar quais os que já não frequentam as universidades e portanto ficariam com o visto caducado.

Presentemente, há 4.300 iranianos sujeitos a processos de expulsão, no seguimento duma investigação iniciada em Janeiro passado, quando manifestantes anti-xá originaram incidentes em Los Angeles.

Elementos da comitiva do xá anunciaram que este se ofereceu para abandonar os Estados Unidos, com o fim de ajudar a libertarosreféns.

Enquanto todas as tentativas para entrevistar o xá tornam a falhar, o Departamento de Estado afirma ignorar as declaraçõesdoex-soberano.

ENCARREGADO DE NEGOCIOS PRESO?

O Departamento de Estado recusou-se também a confirmar ou a desmentir, de momento, a notícia atribuída à emissora iraniana. Segundo a qual o encarregado dos Negócios norte-americanos que se encontrava no Ministerio dos Negócios Estrangeiros, desde a ocupação da Embaixada,teriasido preso.

Bruce Laingen continua sob a «protecção» do Ministério e não foi sequestrado, nem preso nem transferido para a Embaixada americana ocupada, afirmaram os«estudantes islâmicos».

Bruce continua porém ser considerado como refém onde quer que se encontre no Irão, acrescentaram os estudantes.

ENQUANTO CARTER SORRI

Os Estados Unidos decidiram suspender o envio de peças sobressalentes de material militar para o Irão enquanto durar a ocupação da Embaixada em Teerão informaram funcionários da Defesa.

«Nas actuais circunstâncias, não permitiremos de modo nenhum o envio de mais partes sobressalentes» – declarou um funcionáriodoPentágno.

Todavia, funcionários da Secretaria de Estado afirmaram que esta acção não se destina de modo nenhum a exercer pressão sobre o Irão, «não é uma decisão de retaliaçao».

O presidente Carter, interrogado durante um jantar em honra do primeiro-ministro irlandês, sorriu e afirmou não ter quaisquer comentários a fazer a esta decisão.

BOICOTE AÉREO

Um avião da companhia aérea do Irão com destino a Nova Iorque foi desviado para Montreal, no Canadá, devido ao boicote decretado pelos sindicatos aéreos norte-americanos.

O aparelho tinha partido de Londres e desconhece-se ainda o número de passageiros a bordo.

Um porta-voz da companhia «Pan American World Airways», que opera os serviços da «Iran Air» nos Estados Unidos, indicou que desconhecia se outros aviões iranianos destinados a Nova Iorque seriam também desviados.

SUPERMINISTRO

Abolhassan Banisadr, de 46 anos, economista, influente conselheiro do «ayatolah» Khomeiny e membro do Conselho da Revoluçao desde a criação deste órgão, foi designado pelo mesmo conselho para chefiar a diplomacia iraniana e sobraçar as pastas económicas.

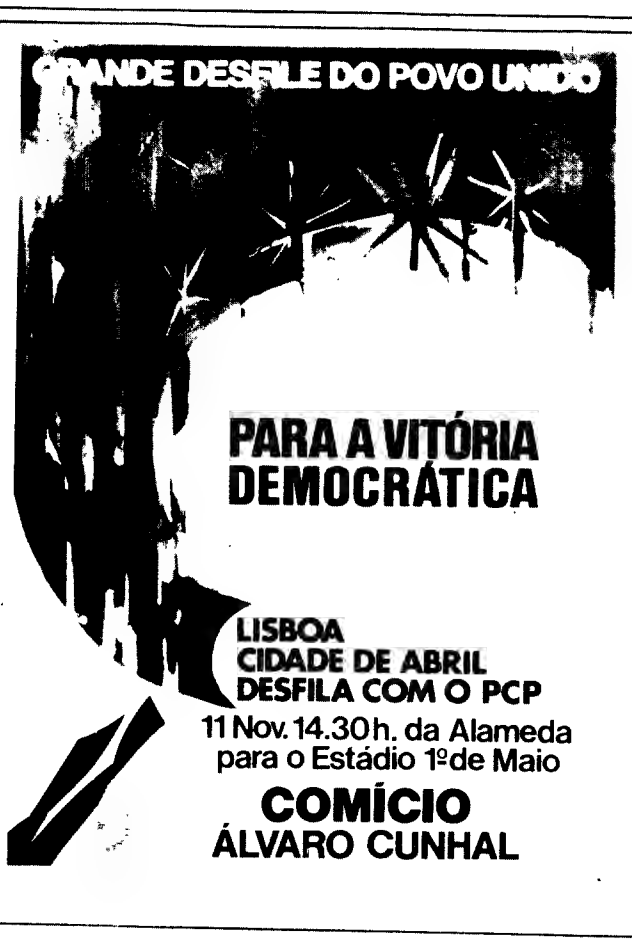
Abolhassan Banisadr acumulará assim as funções de ministro dos Negócios Estrangeiros, ministro do Petróleo e ministro do Plano e Orçamento, assegurando por outro lado a gestão dos organismos económicos do país.

Apelo da Coreia do Norte à reunificação

O governo norte-coreano pediu hoje que o diálogo entre as duas Coreias seja retomado, num esforço para unificar a península.

O apelo surge duas semanas após o assassínio de Park Chung-Hee, no artigo de fundo do jornal oficial da Coreia do Norte, «Rodong Sinmun», e nele se afirma que «o Norte e o Sul devem estar unidos e o passado deve ser esquecido».

«A morte de Park é uma nova oportunidade para retomar as conversações Norte-Sul. A situação na Coreia do Sul é delicada, pois tem que decidir se continua na senda do fascismo e divisionismo, como até aqui, ou se aceita um pacto de democracia e unificação pacífica».



AMÉRICA

BOLÍVIA

Parece iminente a queda de Natusch

Guevara Arze, deposto em 1 de Novembro pelo golpe militar dirigido pelo coronel Alberto Natusch Busch, reafirmou com vigor ao Congresso que «não tinha renunciado nem jamais renunciaria às suas funções de presidente constitucional da República boliviana».

Frente a quarenta deputados, Guevara intimou as forças armadas a regressar aos seus quartéis para «deixar o povo prosseguir o processo democrático ao qual já tanto se sacrificou». A atitude actual das forças armadas, avisou, «pode tornar-se trágica e sangrenta para todos».

«A Bolívia, prosseguiu Guevara, cujo discurso foi integralmente transmitido em directo por várias estações de rádio, encontra-se agora em face a uma dupla opção: tornar-se um país ocupado militarmente ou defender a sua liberdade e o seu direito de se governar livremente em conformidade com as disposições previstas pelas suas leis e a sua Constituição».

Por seu turno, a maioria das formações políticas bolivianas – o Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR), de Paz Estenssoro, o Movimento Nacionalista Revolucionário de Esquerda (MNRI), de Hernan Siles Suazo, o Partido Democrata Cristão (PDC), o Partido Socialista e o Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR), exigiram que o coronel Alberto Natusch «renuncie à presidência do Estado».

Pela sua parte, a Acção Democrática Nacionalista (ADN) do ex-presidente Banzer e a Falange Socialista Boliviana, sem irem até à exigência da sua partida, pediram a Natusch que não participe no governo do país.

PUB

CALÇADO, MALAS E AFINS

■ AOS TRABALHADORES DO CENTRO E SUL ■

PLENÁRIO

Realiza-se no próximo dia **10-11-79** numa das salas do Centro Social e Cultural dos Trabalhadores do Comércio, Rossio n.º 113-1.º, um plenário a nível do Sindicato de Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

1 — Esclarecimento sobre a suspensão da greve;
2 — Informações dos nossos representantes na Comissão Negociadora;
3 — Deliberar sobre as possíveis novas formas de luta.

Pub

Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários

MOÇÃO

Os dirigentes Sindicais, Delegados Sindicais, Comissões de Trabalhadores, reunidos em Plenário Nacional em 7-11-79 verificando o atraso quanto à publicação do ACTV-RN (clausurado) e os graves prejuízos de ordem económica e social que o mesmo está causando aos trabalhadores, concluíram que:

1.º Os Ministérios do Trabalho e Transportes face às deliberaçoes do plenário de Sindicatos de 12-10-79 garantiram a publicação do instrumento no BTE de 15-11-79 com o consentimento que a Federação usasse dessa garantia nos Órgãos de Informação e aos trabalhadores;

2.º Dado porém as nossas reservas quanto a possíveis protelamentos atendendo à vontade de estrangulamento e destruição de algumas forças saudosas do passado têm investido contra a RN e todas as empresas nacionalizadas, bem como, até à própria economia do País.

3.º Conscientes que é nos períodos pré-eleitorais que essas forças procuram hostilizar, prejudicar, desafiar os trabalhadores, e o processo democrático como forma de desestabilizar o País para alcançar as suas nefastas intenções.

Os trabalhadores através das suas estruturas representativas aqui reunidas decidem:

a) Mandatar a CNS para que continue e multiplique os seus contactos com o Ministério do Trabalho e Transportes como forma de que seja cumprida por estes as garantias dadas

b) Mandatar a CNS para que caso não se venha a verificar a publicação no BTE do dia 15 tal como garantido, que esta possa escolher as formas de luta a levar a cabo para obter o cumprimento dos compromissos já tomados pelo Governo.

c) Mandatar a CNS para que solicite audiências à Sr.ª Primeiro-Ministro, Presidente da República, Conselho da Revolução, Ministério das Finanças a fim de se expor a nossa vontade de não pretendermos contribuir para qualquer acto de desestabilização, mas expor tambem a nossa determinação inequivoca que caso não sejam cumpridos os compromissos dos Ministérios responsaveis de tomarmos a posiçao adequada e ao nosso alcance que sera uma posiçao de luta

O PLENARIO

"ENIGMA" Sensação da Segunda Guerra Mundial

No dia 1 de Setembro de 1979 – 40.º aniversário da Segunda Guerra Mundial – foi projectado nos cinemas da Polónia um filme realizado por Roman Wionczek, intitulado «Enigma». Trata-se da primeira relização cinematográfica que apresenta a história apaixonante da decifração da escrita secreta hitleriana.

Há alguns anos a opinião pública mundial reagiu fortemente quando foram publicados dois livros que relatavam uma das maiores sensações da Segunda Guerra Mundial. Os leitores tomaram então conhecimento de que durante a guerra, o estado-maior britânico tinha conhecimento das mensagens secretas transmitidas via rádio pelo comando supremo das forças hitlerianas, pelos feld-marechais, pelos generais e até pelo próprio Hitler.

O primeiro desses livros, da autoria de Gustave Bertrand e intitulado «Enigma» ou o maior enigma da guerra 1939-1945» mostra que os êxitos dos ingleses eram em parte devidos aos polacos. O segundo, intitulado «The ultra secret» de F. W. Winterbotham – chefe dos serviços secretos ingleses – silencia a participação dos polacos, referindo unicamente o caso de um operário polaco que, encontrando-se por acaso numa fábrica alemã, teria tomado conhecimento do maquinismo da calculadora «Enigma» e a teria reconstituído para os ingleses em 1938-1939.

Ora tratava-se na realidade da máquina «Enigma», mas o seu segredo fora descoberto por três jovens matemáticos polacos excepcionalmente dotados.

Estava-se em 1927. A difusão pela rádio de uma cifra alemã com o auxílio de uma máquina criptográfica preocupa os estados-maiores polaco e francês. Os postos de escuta militares polacos e franceses e os serviços de decifração da escrita secreta alemã, lançam mão à obra. Após numerosas tentativas infrutíferas de leitura das mensagens transmitidas pela «Enigma», os chefes dos serviços de decifração do estado-maior polaco «B.S.4» dirigem-se então a três matemáticos polacos: Marian Rejewski, Jerzy Pozychi e Henryk Zygalski. Marian Rejewski, o único ainda vivo, descreve assim o momento em que resolveu aceitar a proposta que lhe era feita: «A solução dos problemas de matemática sempre me apaixonou. Ora o material proposto era terrivelmente complicado. Mas já sabíamos uma coisa, que as mensagens eram retransmitidas por uma máquina. A nossa tarefa consistia em decifrar o conteúdo dos materiais, e, nessa base, reconstituir a máquina.»

Durante o curto espaço de quatro meses os matemáticos conseguiram decifrar a escrita secreta, que era, segundo os especialistas alemães, absolutamente indecifrável. Em Janeiro de 1933 os jovens matemáticos entregavam aos seus superiores os primeiros comunicados em código segundo o sistema «Enigma». Era precisamente na época do «putsch» fascista na Alemanha.

Os peritos polacos também conseguiram reconstruir a máquina alemã «Enigma». A reconstituição dessa máquina, idêntica àquela de que os alemães se serviam, foi confiada à pequena fábrica de material de telecomunicações AVA, de Varsóvia. Sem este sósia teria sido impossível «ler» a verdadeira torrente de mensagens alemãs. As primeiras máquinas «Enigma» começaram a funcionar durante o primeiro semestre de 1934.

Algumas semanas antes do início da guerra, em 1939, as autoridades polacas puseram as suas realizações no domínio da informação pela rádio e decifração da escrita secreta, ao serviço dos seus aliados potenciais. Na véspera da agressão das forças hitlerianas, o quartel general do «B.S.4» em Pyry, perto de Varsóvia, receberam a visita dos enviados do estado-maior francês (tenente coronel Bertrand e capitão Bracquenié) e do estado-maior inglês (comandantes da Marinha Denniston e Knox. Os especialistas polacos explicaram então aos visitantes os métodos de decifração dos códigos e entregaram a cada delegação um exemplar da máquina alemã «Enigma», feita na Polónia.

A operação «Ultra» do serviço britânico de informações para leitura da escrita secreta alemã, durante a guerra, seria impensável sem as realizações dos criptólogos polacos. Claro que a operação «Ultra» decuplicou as possibilidades dos aliados. O general polaco Franciszek Skibinski – um dos comandantes das forças armadas polacas no ocidente – afirma que as informações recolhidas graças ao sistema «Ultra» contribuíram fortemente para a vida da batalha de Inglaterra, em 1940 e também da batalha do Atlântico.

Porque razão terá Winterbothem silenciado a participação dos polacos? Supõe-se que ele fosse chefe militar dos criptólogos britânicos mas que ele próprio não tenha sido criptólogo. Desse modo não podia conhecer certos factos ocorridos alguns anos antes da guerra. Seja como for, a omissão dos especialistas polacos teve uma resposta veemente em vários países, entre eles a Inglaterra, a RFA e os Estados Unidos. A primeira referência ao êxito dos polacos apareceu no livro de Wladyslaw Kozaczuk intitulado «A batalha do segredo» e publicado em 1967. Pelo contrário, no ocidente, os nomes dos matemático polacos, verdadeiros decifradores desse segredo, são pela primeira vez mencionados pela célebre historiador e eminente conhecedor de criptologia, D. Kahn, na sua crítica ao livro de Winterbotham publicada no «New York Time» (Book Revue – Dezembro de 1974).

Num artigo publicado em 26 de Julho de 1975, o publicista do jornal «The Scotsman» chegou à seguinte conclusão: «Consideramos demasiadas vezes a Polónia como um país que lutou contra Hitler com uma incompetência heóica, utilizando a sua cavalaria contra os carros de assalto, e sofrendo constantes derrotas. Mas o episódio «Enigma» fala-nos de outra Polónia igualmente real.»

Discos de ouro em Portugal para três conjuntos Pop

Os BEE-GEES acabam de garantir a obtenção de um disco de ouro em Portugal com as vendas do seu último LP «Spirits Having Flown» que ultrapassaram os 30 mil exemplares considerados necessários. O célebre trio dos irmãos Gibb domina neste momento os «tops» mundiais.

Também os suecos ABBA, que neste momento cumprem uma extensa digressão pelos Estados Unidos, ganharam um disco de ouro pela venda do LP «Voulez-Vous» que já ultrapassou há tempos as trinta mil unidades.

Outro disco de ouro que só não foi obtido por o LP englobar uma colectânea com diversos artistas de nomeada poderia premiar «A Gift Song-The music for Unicef» cujos direitos das elevadas vendas revertem a favor das crianças protegidas pela UNICEF em todo o mundo.

Por outro lado os Boney M conseguiram alcançar o primeiro lugar no «top» britânico sem passarem pelos lugares intermédios. O feito foi conseguido pelo LP «Oceans of Fantasy». Ainda uma conceituada banda de «New Wave», os Boomtown Rats, acabam de publicar um LP que vai ser lançado entre nós e que inlui o célebre «I don't Like Mondayes» (Não gosto das segunda-feiras), que foi «top» britânico.

Também os Eruption publicaram um novo LP com o título genérico «Leave a Light» e os Dire Straits atingiram em Portugal o galardão de vendas com «Comunique» que lhes garantiu o disco de prata com 15 mil exemplares vendidos.

Por outro lado, Gary Brooker que foi do Procol Harum e tocou em Portugal, resolveu depois da dissolução do grupo iniciar uma carreira de solista que se inicia com a publicação do «No more fear of Flying».

ABBA – Disco de Ouro em Portugal

Pelos quatro anos do 'Quarteto':

Um festival e dez dias de férias no Índico

Marsha Mason e Richard Dreyfuss: do que pode ser feito um casal. (The Goodbye Girl, presente no festival)

O cinema «Quarteto» vai celebrar os seus quatro anos entre os próximos dias 16 e 23, com um «Festival Columbia e Warner» em que poderemos ver desde «A quadrilha selvagem», de Peckinpah, até ao «Alice já não mora aqui», de Scorsese, passando pelos «Homens do Presidente», de Pakula e pelo «Barry Lyndon» de Kubrick. Mas – inesperadamente – o Festival tem dentro um concurso cujo primeiro prémio são dez dias de férias na longínqua ilha Maurícia, além Madagascar, para o casal vencedor, e no qual serão ainda sorteados um televisor, discos...

O «Quarteto» joga portanto forte no robustecimento da sua imagem: ao longo destes quatro anos, as suas quatro salas não só criaram um público próprio, como o alargaram sem quebra de qualidade. O concurso é como que um «brinde» que o festejado oferece pelo seu próprio êxito. O carácter assaz inabitual do seu principal prémio – férias exóticas numa ilha do Índico – espelha um certo cosmopolitismo que é «parte» no seu tom urbano, mas não pode deixar de ser aliciante para todos quantos procuram, sem êxito, variantes acessíveis para as suas cada vez mais pobres férias.

Do Festival iremos dando notícias. Para já, aqui segue o seu programa:

De hoje a uma semana, dia 16, as salas 1, 2, 3 e 4 passarão respectivamente «Os profissionais», de Richard Brooks, os «Encontros Imediatos do Terceiro Grau», de Steven Spielberg, o «Yakusa», de Sydney Pollack, e «O expresso da meia-noite», de Alan Parker, em 6 sessões que partilham o período entre o meio-dia e a meia-noite. Na sessão das 23 e 30 (na sala 2 às 24), estes filmes serão respectivamente acompanhados pelo «Bonnie e Clyde», de Arthur Penn, a «California Suite», de Herbert Ross, a «Lisztomania», de Ken Russel, e o «Ladrão que rouba a ladrão», de Mark Rydell.

Sábado 17, as mesmas salas apresentarão, pela mesma ordem, e também com 6 sessões cada uma, «O caso Odessa», de Ronald Neame, «Funny Lady», de Herbert Ross, «Desejos de Verão, sonhos de Inverno», de Gilbert Cates, e «Alice já não mora aqui», de Martin Scorsese.

Domingo 18, «Perseguição Impiedosa», de Arthur Penn, «Um cadáver de sobremesa», de Robert Moore, «O homem que queria ser rei», de John Huston, e «O exorcista», de William Friedkin. (5 sessões no primeiro caso, 6 nos seguintes).

Segunda-feira 19, «Um homem para a eternidade», de Fred Zinnemann, «A torre do Inferno», de John Guillermin, «Rock é rock mesmo», de Peter Clifton e Joe Massot, e «A flecha e a rosa», de Richard Lester (todos em 6 sessões).

Terça 20, «Quadrilha selvagem», de Sam Peckinpah, «O abismo», de Peter Yates, «Barry Lyndon», de Stanley Kubrick e «Shampoo», de Hal Ashby (4 sessões para «Barry Lyndon», 6 para os outros).

Quarta 21, «Taxi Driver», de Peckinpah, «Verão 42», de Robert Mulligan, «Girl friends», de Claudia Weill, e «O testa de ferro», de Martin Ritt (todos com 6 sessões).

Quinta 22, «Não há dois sem três», de Herbert Ross, «Um momento, uma vida», de Sydney Pollack, «Sangue frio em água quente», de Stuart Rosenberg, e «Os homens do Presidente», de Alan Pakula (todos com 6 sessões).

Finalmente, **sexta-feira 23,** último dia do Festival, são passados «Easy Rider», «Laranja Mecânica», «Balbúrdia no Oeste» e «Graças a Deus é sexta-feira», respectivamente de Dennis Hopper, Stanley Kubrick, Mel Brooks e Robert Klane. Os três primeiros serão acompanhados, às 23 e 30 (24 para a sala 2) pelo «Bullit» de Peter Yates, «Onde fica a guerra» de Jerry Lewis e «Um lance no escuro», de Arthur Penn.

Ainda falaremos sobre a Maurícia e sobre alguns destes filmes.

Juntando as peças soltas de um processo «impossível»: Dustin Hoffman e Robert Redford vão liquidar Nixon com as suas reportagens sobre o caso Watergate (Os homens do Presidente), **também presente no Festival.**

A GRANDE REVELAÇÃO NO BASQUETEBOL!

ELE APRENDEU TODAS AS REGRAS DO JOGO DENTRO... E FORA DO CAMPO

A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
"ONE ON ONE"

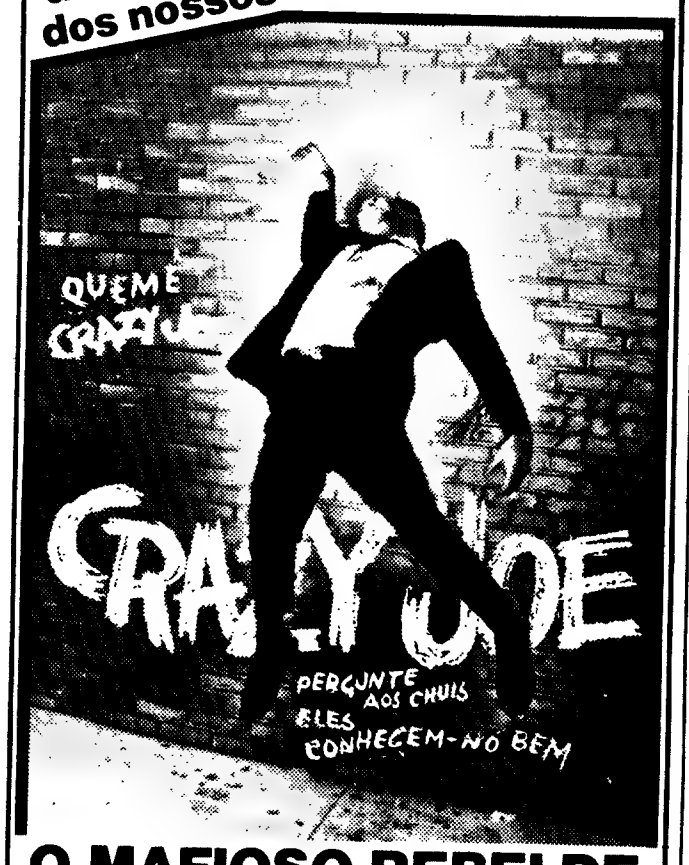
LAMONT JOHNSON "ONE ON ONE"
ROBBY BENSON · ANNETTE O'TOOLE · G.D. SPRADLIN
ROBBY BENSON, JERRY SEGAL
MARTIN HORNSTEIN LAMONT JOHNSON CHARLES FOX PAUL WILLIAMS
SEALS & CROFTS

TECHNICOLOR
1978 WARNER BROS. INC
From Warner Bros. A Warner Communications Company

2.ª SEMANA no quarteto

Não acons. a m/13 anos

A história verdadeira do mais feroz gangster dos nossos dias.



O MAFIOSO REBELDE

DINO DE LAURENTIIS PETER BOYLE PAULA PRENTISS FRED WILLIAMSON
RIP TORN CHARLES CIOFFI "CRAZY JOE" Also Starring ELI WALLACH
LEWIS JOHN CARLINO Screenplay by NICHOLAS GAGE
CARLO LIZZANI
Columbia Pictures

Hoje às 21.30 – ESTREIA cinema Monte Carlo

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

ANNIE GIRARDOT

JEAN-PIERRE MARIELLE

Numa comédia extraordinária de EDOUARD MOLINARO

O TIMIDO e a SOLTEIRONA

(Cause toujours, tu m'interesse!)

Há pessoas que, ao telefone, perdem a timidez. Ele era uma dessas pessoas...

Argumento de FRANCIS VEBER
Musica de VLADIMIR COSMA

MUNDIAL FILMES
NAO AC. A MENORES DE 13 ANOS

HOJE ESTREIA NOS CINEMAS City CINE CINEMA CASTIL

CINEMA ASIÁTICO DE ALTO NÍVEL!!
UM FILME ALEGRE, DESCONTRAÍDO, BEM HUMORADO!

AMBER

COM: NADEEM~MUMTAZ~M. ALI
Realização: NAZRUL-ISLAM * Produçao: MAHDI & HASSAN *
Música: ROBIN GHOSH * Danças: HAMID CHADHRY & DEV
Não Acon. Men. 13

FILMES RAJA

ÊXITO
2.ª SEMANA

(Praça L. Camões)
Sessões - 14.00 - 16.30
19.00 e 21.30

Cinc. Camões

R. Tenente Raul Cascais
n.º 1-A 1200 Lisboa
Tel. 661515-669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

Paragens mais remotas que estas terras
cenas das comédias de Plauto

3.ª A SÁB. ÀS 21 E 30
DOM. ÀS 17 HORAS

SUBSIDIO DA SEC

ALCATIFAS BARATAS! AGORA TAMBÉM EM MEM MARTINS
no
SUPERMERCADO DAS ALCATIFAS DOS NOVOS ARMAZÉNS DO MINHO

Todas as marcas para entrega imediata: Leader, Courtelle Ondina – Nobel – Creslan – Policar – Estampada inglesa Industrial – Maitex – turist. etc. etc.
Preços de pasmar! argolinha 220S00 m2 – argola super mercerizada 320S00 m2.
PAVIMENTOS LINDOS. Para cozinha e casa de banho.
R. da Azenha, 34 (junto a estaçao) MEM MARTINS. tel. 2914179

FOTOCÓPIAS
DESDE $60
Encadernações, plastificações e trabalhos em offset
Discoteca Filinto
Av. 5 de Outubro, 53-A — Tel. 535040

Transportado pelos Caminhos de Ferro Portugueses

MEMÓRIAS DO CINEMA

Prossegue hoje no Quarteto o Ciclo «Memórias do Cinema» com as seguintes sessões duplas a partir das 23,30 h.

Sala 1 - - O Tesouro de Tarzan — realiz: Richard Thorpe
A Alma da Justiça — Realiz: Alain Corneau

Sala 2 — A Alma da Justiça — Realiz: Alain Corneau

Maus Pensamentos — Realiz: Ugo Tognazzi

Sala 3 - O toque de Medusa — Realiz: Jack Gold

MCQ um Detective acima da Lei
Realiz: John Sturges

Sala 4 MCQ um Detective acima da Lei
Realiz: John Sturges
O Governador de Ferro
Realiz. Pasquale Squittieri

O GRUPO **LA TROULA** (GALIZA)

hoje às 21,45

ANASTAS

OU A ORIGEM DA CONSTITUIÇÃO

DE J. BENET

DOMINGO SÓ ÀS 18 H * 2ª FEIRA HÁ ESPEC.

10 unicos * dias *

PUB

NO TEATRO **COMUNA**

PRAÇA DE ESPANHA - TEL. 76 2624

TEATRO INFANTIL DE LISBOA

O ESPECTACULO PARA CRIANÇAS QUE OS ADULTOS DEVEM VER!

era uma vez ...

encenação de Ruy de Matos

O «Tareco»

- Sáb. - dom. 16h
Sexta às 21.45 h

TEATRO PROMOTORA

L. Calvário — Telf. 647469

Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura

---

teatro do bairro alto
R. Ten. Raul Cascais, 1-A

"Ou isto ou aquilo"

DE CECÍLIA MEIRELES

OFICINA DE TEATR E COMUNICAÇÃO SCARL

O.T.C.

Encenação: JOSÉ CALDAS
Cenog. Dalton SALÉM ASSEFF
Músicas: LUÍS PEDRO FONSECA

DIA 7 8 e 9 as 19 horas
DIA 10 sábado as 15 e 18 horas
DIA 11 domingo as 11 e 14 30 horas
TEL. 66 15 15 66 92 05

JOANA

Grupo de Teatro Apresenta p/todos

BRINQUEDO, FURUNFUNFEDO, MISERICUNTEDO

c/ MÚSICAS DE Sérgio Godinho

Na COMUNA (à Pr. de Espanha)
Tel. 762624
SÁBADO — 15.30 H
DOMINGO — 11 H e 15.30 H

FITEI

SÁBADO E DOMINGO – DIAS 10 E 11
MANHÃ E TARDE

FACULDADE DE LETRAS DO PORTO
RUA DO CAMPO ALEGRE

I CONFERÊNCIA NACIONAL DE TEATRO

☆ ☆ ☆

PARTICIPA
ENTRADA LIVRE

GALERIA DE BELÉM

MUNTADAS

«SUBJECTIVIDADE/OBJECTIVIDADE: INFORMAÇÃO PRIVADA/ PÚBLICA»

conferência
visionamento
de videotapes

debate

sábado, 10 de Novembro
às 17 horas

COM A PRESENÇA DO ARTISTA

ENTRADA LIVRE

AVENIDA BRASILIA — BELÉM
(junto ao Mercado do Povo)

DIRECÇÃO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

ALEGRES! IRREVERENTES! PICANTES! SEM PAPAS NA LÍNGUA!

QUERIAS mas NÃO TE DOU

AS GRANDES VEDETAS!

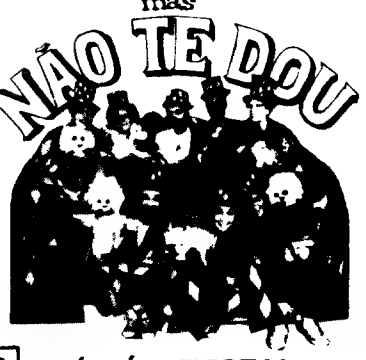
ADÓQUE teatro TEL. 874476

N/A/M 18

Ermelinda Duarte

HOJE ÀS 20.30 E 22.45

É SÓ REVISTA!



HOJE ÀS 20.30 E 22.45

É SÓ REVISTA!

OS MELHORES ARTISTAS!

Magda Cardoso

Esmeralda

Nicholson

António Feio, sensacional no *compère*
Amélia – Camacho – Manuela – Bombom –
M.ª Russ, excelentes!

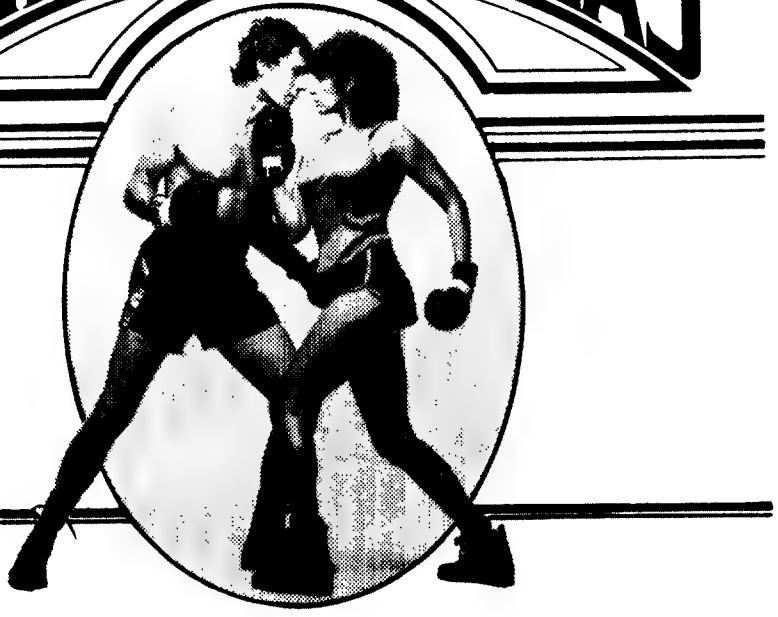
ATENÇÃO
DOMINGO
MATINÉE 16 H
NOITE 20.30 H
22.45 H

MAIS ATENÇÃO
NOS PRÓXIMOS DIAS 16, 17 E 18 VAMOS AO FITEI
«Querias mas não te dou»
Três dias no Porto no Cine Terço

LUGARES, NADA MAUS, A 20 PAUS

É SÓ REVISTA!

TREINADOR DE SAIAS



Mais que uma história de Amor, uma história de luvas!

FIRST ARTISTS Apresenta
BARBRA STREISAND · RYAN O'NEAL
A JON PETERS PRODUCTION
A BARWOOD FILM THE MAIN EVENT
e com PAUL SAND · Produtores Executivos HOWARD ROSENMAN e RENEE MISSEL Director da fotografia MARIO TOSI A S C
Arg de GAIL PARENT & ANDREW SMITH Produção de JON PETERS e BARBRA STREISAND · Realização de HOWARD ZIEFF
THE MAIN EVENT Written by PAUL JABARA and BRUCE ROBERTS Performed by BARBRA STREISAND
Technicolor

estúdio

2.ª SEMANA DE ÊXITO

MUNDIAL

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

música gravada em discos CBS distribuídos por RÁDIO TRIUNFO

TEATRO VASCO SANTANA
(Tel. 768609)
21.30
Domingo às 16

Este espectáculo não transformará a sociedade — mesmo assim, gostaríamos que o visse.

QUANDO A BANDA TOCAR

De Luzia Maria Martins

Intérpretes:
(ordem de entrada)
Cremilda Gil
Joaquim Rosa
Carlos Mourato
Helena Félix
Suzana Prado
Ana Margarida

M/ 13 ANOS

TNT TEATRO DO NOSSO TEMPO

apresenta

Sábados, domingos e feriados às 15.30 e 17.30 h

PARA CRIANÇAS E ADULTOS

o conto tradicional japonês

YUZURU, A GRUA DO ENTARDECER

DE JUNJI KINOSHITA

2.º MÊS
PARA TODOS
não acons. m/6 anos
SUBS. DA SEC

PRAÇA JOSÉ FONTANA 12-B telef. 57 38 31
Metro Picoas Lisboa-1000

HAJA ALEGRIA!

O IMPERADOR DO RISO

LOUIS DE FUNÉS

NUM DOS SEUS MELHORES FILMES DE SEMPRE

O HOMEM ORQUESTRA

Uma espantosa comédia de grande espectaculo

MUNDIAL FILMES

HOJE ÀS 21.30

VOX

Não acons. a m/13 anos

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

"Tu Cá, Tu Lá" ou a arte de estar vivo

Algumas pessoas, quando ouvem falar em desenhos animados, puxam logo das crianças. Nem lhes passará pela ideia que o mesmo tipo de linguagem poderá servir para os adultos. Daqui nascerão várias e perigosas confusões.

Suponho que se estará a passar algo parecido com «os contos japoneses» transmitidos no horário infantil. Pode ser que as crianças japonesas entrem com mais facilidade neste complexo jogo. O haraquiri, as cerejeiras em flor, o ritual do chá, o quimono, a velha sabedora oriental, e por aí adiante, é possível que tudo isso influa na aproximação etária. Só que as crianças portuguesas claramente não são do Celeste Império – e as histórias, como a de ontem com a sua poesia e com a sua ambiguidade, estarão mais indicadas para individuos, como se costuma dizer, de sólida formação.

Com vista à atenção dos responsáveis pela programação infantil da RTP.

Também à hora para as crianças se transmitiu um programa altamente nocivo, muito embora Varela Silva se esforçasse por lhe limar algumas das arestas mais agressivas.

Em primeiro lugar, incorre-se na falta de forjar valores que de forma nenhuma apresentam um mínimo de qualidade. Depois, como no caso dos OVNIS, ultrapassa-se o limite da especulação para se cair na degradação da experiência, o que, em termos convenientes, tem nome de mixordice. Entre muitas afirmações de causar espanto, recordo aquela segundo a qual **a maneira mais comum até hoje de comunicarem seres terrestres com seres extraterrestres tem sido a telepatia ou melhor dizendo a transmissão do pensamento.**

Uma alegria...

À noite, em vez da entrevista com a Primeiro-Ministro, veio uma manta de retalhos chamada **Roteiro** coordenada por Orlando Neves.

Trata-se de uma informação, com basta matéria-prima de imagens e daí o seu dinamismo e a sua verdade televisual, de acontecimentos que vão desde a literatura ao colóquio do profeta da não violência activa, passando pelo teatro, pelo cinema, pela pintura etc., etc.

A rubrica tem a suprema qualidade de se alimentar de pequenas doses. Assim se evita a chatice, o que é essencial em TV, pois em TV tudo o que é chato (fatigante, cansativo, literataico, pernóstico: à vossa escolha) é mau. Mau, por exemplo, como «A Comarca das Artes» de triste memória, essa ruminância execrável.

Mantenha «Roteiro» esta rota, escolhendo sempre mais a notícia que vai ser do que a notícia que já foi.

Ao serão, no miolo, estava marcada a transmissão da festa de homenagem ao actor John Wayne gravada em 1976. Foi dito não sei quê que representou o ideal americano. Ora eu, que sou pouco dado a tais idealismos, aproveitei para mudar de vida e assistir ao **Tu cá, tu lá com a música** de Pedro Osório e Helena Pimentel.

De Pedro Osório se conheciam já as qualidades que não são poucas. Seja-me porém permitido chamar a atenção para Helena Pimental, que se revela sensacionalmente como uma «presença TV» que alia a inteligência, a facilidade e naturalidade de expressão, a qualidade artística e, como se isso não bastasse, a telegenia.

«Tu cá, tu lá» pretende dessacralizar a musica, e, ao mesmo tempo, torná-la companheira cada vez de mais gente. Despertar o poder criador, provocar a invenção da música, encontrá-la onde quer que ela esteja (e ela está em todo o lado) eis uma das tarefas que «Tu cá, tu lá» se propõe, aliás cumprida com pleno êxito, porque com plena seriedade.

Algumas pessoas sentir-se-ão «chocadas» com a música que se organiza com um aspirador, uma batedeira, uma máquina de escrever, etc. Mas essas mesmas pessoas são capazes de sentir uma composição de que participem as águas de um ribeiro, a passagem do vento, o bater das folhas, o canto da ave, as horas no sino da torre. Para quê elitizar, se tudo tem a sua vez, a sua alma, a sua linguagem?

«Tu cá, tu lá» é didáctico sem ser maçador. Que milagre na televisão portuguesa!

CASAMENTO

Senhora viúva, honesta, sem filhos, 55 anos, boa apresentação, deseja conhecer senhor para fins matrimoniais.

Resposta a este jornal ao n.º 9115.

CASCAIS JAZZ 79

9º FESTIVAL INTERNACIONAL

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

HOJE

PROGRAMA

Sexta-feira, 9 de Novembro às 21,30 h.

1) TRIO – António Pinho – José Eduardo – Zlatko Kaucic 2) Quinteto de Milt Jackson / Sonny Stitt 3) Tete Montoliu Trio com Billy Higgins — Kai Winding — Rolf Ericson — Leo Wright

Sábado, 10 de Novembro às 21,30 h.

1) Quinteto de Pedro Mestre 2) Trio de Sam Rivers 3) Betty Carter com Trio

Domingo, 11 de Novembro às 16 h.

1) Quinto Crescente 2) Buddy Guy/Junior Wells Blues Band 3) Quinteto de Freddie Hubbard

Bilhetes à venda nas principais Discotecas e Agências de Espectáculos

Preço único — Plateia, Bancadas A, B e C . . . 300$00 Grupo A - 6 anos

FILME SELECCIONADO PARA ABERTURA DA ÉPOCA

Peter O'TOOLE Richard ROUNDTREE

O meu criado Sexta-Feira

"Man Friday"

Se já leu o livro – esqueça-o!

N/ acons. a men. 13 anos

Real. JACK GOLD

sofilmes PANAVISION

2.ª SEMANA no SATÉLITE

DE 3.ª A 6.ª FEIRA, ÀS 21.45 h

SÁBADOS, ÀS 16 h E ÀS 21.45 h

DOMINGOS, SÓ ÀS 16 HORAS

ESPECTÁCULO NÃO AC. A MEN. 13 ANOS

Subsídio da SEC

Hoje

O actor Mário Lago na figura de Alberico da telenovela «Dancin' Days»

I PROGRAMA

18.10 **Sumário**
18.15 **«Velhos Contos»** – 20.º episódio.
18.30 **Bonecos Animados**
19.00 **País, País**
19.20 **Tempo de Desporto**
19.55 **Manuel e Beatriz**
20.00 **Telejornal**
20.40 **«Dancin' Days»** – 20.º episódio.
21.20 **O Acto e o Destino** – pelo prof. dr. José Hermano Saraiva.
21.50 **«Um Homem em Casa»** – 11.º episódio.
22.30 **Em Questão** – Daniel Soares de Oliveira apresentará um programa historiando as «Intercalares» e as diferentes propostas dos partidos políticos.
23.15 **O Último Fado** – António Chainho, José Maria da Nóbrega, Raul Silva e José Luís Nobre Costa acompanham os fadistas Vítor Teodoro e Maria de Fátima.
23.35 **24 Horas**
23.50 Fecho

II PROGRAMA

20.30 **Os Grandes Rios** – o Vístula.
21.30 **Informação/2**
22.00 **John Neumeir's Ballet** – 4.º e último episódio.
22.30 Fecho

GRUNDIG

qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA

«Um Homem em Casa» (21.50)

II PROGRAMA

John Neumeir's Ballet (22.00)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

14.00: Sumário; **14.05**: Lúculos e Brócolos, **14.35**: Animação; **15.00**: «Os Cinco»; **15.30**: O Circo Chegou; **16.00**: XX-XXI Ciência e Tecnologia; **16.25**: Museu Guiado; **17.00**: País, País; **17.30**: I Série Internacional de Concertos; **18.30**: 4300 Minutos; **18.50**: «Lin Chung, o Justiceiro»; **19.55**: Manuel e Beatriz; **20.00**: Telejornal, **20.50**: Top Sábado; **21.25**: Futebol – transmissão directa do jogo Belenenses-Rio Ave; **23.20**: «Serpico», **00.00**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Uma Mulher, uma Época – Virginia Woolf; **21.30** Tal e Qual; **00.00**: Fecho.

ALHOS VEDROS

Beneficie de assistência para o seu fogão, esquentador ou aquecedor, gastando BUTAGAZ.

Certifique-se junto dos nossos Amigos e Consumidores BUTAGAZ/PROPAGAZ/CAMPING-GAZ, das vantagens que vos podemos oferecer.

Entregas sempre mais rápidas.
CLAVE, LDA. Telefone 204 02 22
Pr. da Bela Rosa, n.º 6 — 2860 ALHOS VEDROS

TAÇA UEFA

Sorteados os oitavos de final

O sorteio dos oitavos de final da Taça UEFA, realizado hoje de manhã em Zurique, forneceu os seguintesresultados:

Bayern Munique - Estrela Vermelha
Saint-Etiénne-ArisSalónica
StandardLiège-BRNO
Grasshoppers-Stuttgart
LokomotivSofia-DynamoKiev
Moenchengladbach - UniversitateaCraiova
Diosgyor-Kaiserslautern
EintrachtFrankfurt-Feyenoord

Os jogos da primeira mão efectuam-se a 28 de Novembro e os da segunda a 12 de Dezembro.

José Carvalho – coordenador do atletismo «encarnado»

ATLETISMO

Quatro técnicos dispensados no Benfica

Os professores Fernando Mota, Abreu Matos, Jorge Proença e Jorge Vieira foram dispensados do Benfica deixando de ser técnicos de atletismo daquele clube. A decisão encarnada foi comunicada aqueles treinadores pelo dirigente Ferreira Gomes.

A decisão, que terá sido tomada na passada terça-feira, durante uma reunião restrita a um pequeno número de elementos veic assim culminar todo um processo, que se iniciou com o pedido de demissão do prof. Fernando Mota do cargo de coordenador do atletismo benfiquista em que viria a ser posteriormente substituído por José Carvalho.

Quando este foi apresentado como coordenador os técnicos agora demitidos abandonaram a sala. José Carvalho considerou então que não podia contar com eles para formar uma equipa técnica tendo-se chegado a uma situação de verdadeiro impasse, já que os técnicos não apresentaram o seu pedido de demissão e José Carvalho também não abandonava a sua ideia.

A decisão agora tomada vem assim pôr fim a todo este clima.

Entre os atletas regista-se, entretanto, em virtude de todo este processo. uma grave cisão como o prova a carta assinada por 52 deles, hoje publicada por um tri-semanário desportivo e onde se rebatem afirmações de José Carvalho. E é mesmo natural que se verifiquem algumas deserções para outros clubes, pois há atletas que querem continuar a trabalhar com os técnicos, que até agora estavam à frente do Benfica.

Um outro aspecto da questão é o da polémica que concerteza irá opor publicamente José Carvalho aos antigos técnicos, quando estes vierem a público especificar as razões por que foram afastados.

ANDEBOL

"Nacional" recomeça amanhã

Após vinte e seis dias de interrupção, retoma amanhã a sua actividade normal, para prosseguir no domingo, o campeonato nacional da I Divisão de andebol de sete a decorrer na fase de apuramento, que qualificará a «poule» final os quatro primeiros de cada zona.

Entretanto algumas datas foram aproveitadas durante a interrupção e uma delas proporcionou ao Sporting um claro êxito perante o rival Benfica, na Luz, a confirmar credenciais e hegemonia que os «leões» desfrutaram sob o comando do «velho» Matos Moura e que mantém agora sob a batuta do prof. Ângelo Pintado. Naquele desafio, que estava em atraso, os «leões» dominaram as «águias», que não confirmaram melhoria de capacidade como se supunha que a equipa possuia esta época.

O campeão nacional e o FC do Porto prosseguem totalmente invictos no comando das duas zonas e, como em relação a si, os outros grupos se apresentam muito fraquinhos (até o Belenenses) a perspectiva é de que aqueles dois grupos continuarão o seu passeio imbatíveis até ao fim da fase actual.

Os jogos para este fim-de-semana, pertencentes à 6.ª e 7.ª jornadas, são os seguintes:

Amanhã no Norte – Desp. Portugal - Sp. Espinho, Desp. Póvoa - A.A. Coimbra, Maia - S. Bernardo, Beira-Mar - Vilanovense, FC Porto - S. Mamede e Académico - Padroense. Sul – Almada - CDUL, V. Setúbal - Estefânia, Belenenses - Oriental, Encarnação - Paço de Arcos, Sporting - Caramão e Passos Manuel - Benfica.

Domingo no Norte – A. A. Coimbra - Desp. Portugal, Sp. Espinho - Maia, Vilanovense -Póvoa, S. Bernardo - FC Porto, Padroense - Beira-Mar e S. Mamede - Académico. Sul – Estefânia - Almada, CDUL - Belenenses, Paço de Arcos - V. Setúbal, Oriental - Sporting, Benfica - Encarnação e Caramão - Passos Manuel.

ASSOCIAÇÃO DE LISBOA TERÁ DIRIGENTES

O problema da existência de corpos-gerentes da Associação de Andebol de Lisboa parece que vai ter finalmente solução, já que há uma lista que se candidatou.

A lista é composta pelos seguintes elementos:

DIRECÇÃO – Carlos Fernandes, presidente; António Popuinha, vice-presidente desportivo, que terá a acompanhá-lo no sector José Pedro Santos, como secretário, Cláudio Vaz, José Pedro Andrade e Manuel Fragoso, como vogais.

Domingos Joaquim é o vice-presidente do departamento de disciplina, tendo Fátima Antunes e Jaime Lourenço como vogais.

Horácio Mena é o vice-presidente para o departamento administrativo, tendo José Carlos como secretário, Adelino Vilanova, como tesoureiro e Dinis Rocha como vogal.

CONSELHO FISCAL – Mota Pereira, presidente; Carlos Coradinho, secretário; António Pinto Antunes, relator.

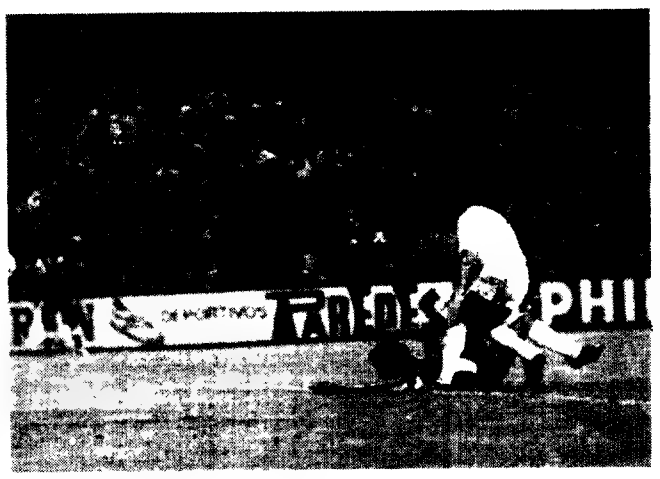
ASSEMBLEIA GERAL – Rui Guedes, presidente, Amadeu Correia, vice-presidente; Bernardino Coelho, 1.º secretário; Arnaldo Santos, vogal.

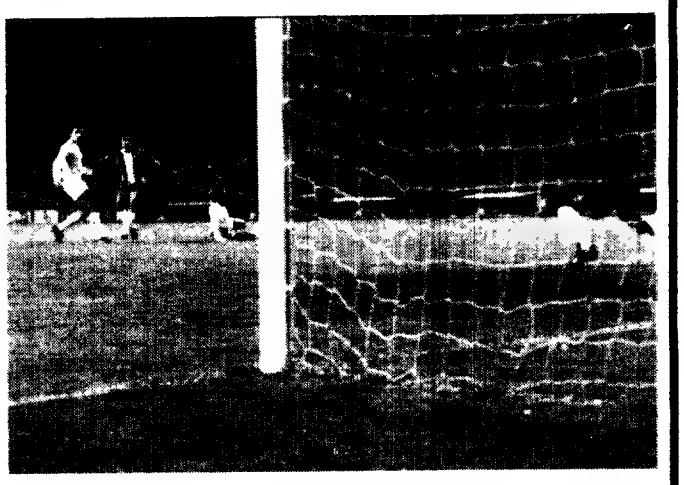
CONSELHO JURISDICIONAL – Alfredo José Ribeiro Gaspar, José Élio Sucena e Adelino Moura.

CAMPANHA DOS 20.000!
É
OURO SOBRE AZUL
SEJA SÓCIO DO C. F. "OS BELENENSES"

F. C. Porto em Madrid

Três aspectos da passagem por Madrid do F.C. Porto. De tarde, barrete na cabeça, bandeira na mão e cachecol tudo de azul e branco foi a passeata na capital espanhola. À noite era o desaire apesar das tentativas de Gomes e Costa (como se vê nas gravuras) para tentarem bater Garcia Ramon





MODALIDADES EM DESFILE

GOLFE: SUL-AFRICANOS EXPULSOS

O governo grego proibiu a África do Sul de participar na vigésima sétima edição da Taça do Mundo, que se disputa em Atenas.

Depois de quatro horas de negociações, a Federação Internacional de Golfe e os organizadores do torneio não conseguiram demover as autoridades gregas, que ordenaram a expulsão dos sul-africanos.

A última edição do torneio marcada para Waterville (Irlanda) foi tranferida para o Havai, na sequência de um protesto apresentado pelo governo irlandês contra a presença de atletas sul-africanos.

XADREZ: INTERPOLIS

O campeão mundial Anatoly Karpov igualou o dinamarquês Bent Larsen e o húngaro Gyula Sax no comando do Torneio de Xadrez de Interpolis, ao obter a única vitória da quinta jornada.

Karpov derrotou Larsen, em 38 lances, contrariando da melhor maneira a defesa «carokann» do dinamarquês.

Sax, que surpreendeu os observadores com a abertura «Ponziani», praticamente eliminada do xadrez moderno, empatou com o soviético Oleg Romanishin, em 32 lances.

Karpov, Sax e Larsen partilham a primeira posição, todos com 3,5 pontos, seguidos a meio ponto por Romanishin e pelo antigo campeão mundial Boris Spassky.

AUTOMOBILISMO: G. P. BRASIL

O Grande Prémio do Brasil de Fórmula Um disputa-se no Autódromo de Interlagos em São Paulo, no dia 27 de Janeiro de 1980 – foi anunciado oficialmente.

A notícia desmente a versão de que a prova não se efectuaria devido a problemas económicos.

O Grande Prémio do Brasil é a segunda prova do calendário automobilístico de 1980, depois do Grande Prémio da Argentina, a 13 de Janeiro.

CICLISMO: MOSER E PINJEN VENCEM

Os ciclistas italiano Francesco Moser e holandês René Pinjen venceram os «Seis Dias de Grenoble».

Moser e Pinjen totalizaram 197 pontos, contra 251 da «dupla» classificada em segundo lugar, constituída pelo alemão federal Gregor Braun e pelo holandês Roy Schuiten.

Nas posições imediatas classificaram-se as seguintes equipas: Patrick Sercu (Bélgica)-André Vallet (França) a duas voltas; Ronald Demeyer (Bélgica)-Rik Van Linden (Bélgica) a quatro; Patrick Hemplel (RFA)-Guenther Harritz (RFA) a quatro.

NATAÇÃO PORTO-LISBOA

O I Encontro Inter-Associações Lisboa-Porto realizar-se-á a 22 e 23 de Novembro, numa organização da Associação de Lisboa.

O encontro englobará provas para as categorias de infantis, juvenis e séniores.

TAÇA DE PORTUGAL

Sporting vai a Amarante e o Belenenses a Esmoriz

Realizou-se, ontem, o sorteio da 1.ª eliminatória da 2.ª fase da Taça de Portugal, cujos jogos estão marcados para o dia 2 de Dezembro, mas deverão ser antecipados para o dia 1, devido às eleições intercalares, que se realizam nessa data.

O sorteio favoreceu o Benfica e o F.C. Porto que terão de receber, respectivamente, a CUF e o Lusitânia dos Açores. O Sporting por seu turno terá de ir até Amarante enquanto o Belenenses viajará para Esmoriz.

Os resultados completos do sorteio são os seguintes: Viseu e Benfica - Oliv. Bairro; Acad. Coimbra - Portalegrense; U. Coimbra -Alba; Espinho -Amiense; Cartaxo - Barreirense; Vitória Lisboa - Águeda; Leça -Nazarenos; Lusitano Évora -Covilhã; Oriental - Marrazes; E. Vendas Novas - Leixões; Bragança - Paços Brandão; Varzim -Chaves; Esmoriz - Belenenses; Moreirense - Monção; Fafe -Torriense; Vilanovense - Caldas; Alcobaça - S. L. Olivais; Alcanenense - E. Portalegre; Silves -Seixal; Benfica - CUF; Montijo -Atlético; Santa Clara - Prado; Marialvas - Cova da Piedade; Alcochetense - Lusit. Vila Real; Guiense - Peniche; Campomaiorense - Campinense; U. Lamas -Salgueiros; U. Santarém - Vila Real; Mogadourense - Sintrense; Macedo Cavaleiros -Valdevez; Estoril - Est. Amadora; Infesta - Malveira; Limianos -Vasco da Gama; Oliveirense -Braga; Tondela - Ermesinde; Rio Maior - V. Setúbal; Odivelas – Sesimbra; Juventude/Almada -V. Guimarães; Mirandelense -Fornos Algodres; Lamego - Penalva Castelo; Benfica C. Branco - Lourosa; Naval - Acad. Viseu; Penafiel - Carapinheirense; F.C. Porto - Lusitânia Açores; Farense - Alverca; Sacavenense -Comércio e Indústria; Maria Fonte – Cabeceirense; Riopele -Boavista; Beira-Mar - Paços Ferreira; Bucelenses - Vizela; Anadia - Portimonense; Amarante -Sporting; Tadim - Borbense; Elvas - Famalicão; Tires - Ribeirão; Marítimo - Amora; Paio Pires - Vianense; Vieirense - Rio Ave; U. Leiria - Desp. C. Branco; Esp. Lagos - Bombarralense; Feirense - Batalha; Beja - Tirsense.

«DESEMPATES» NA TAÇA

Realizaram-se ontem quatro jogos de repetição referentes à segunda eliminatória da 1.ª fase da Taça de Portugal, tendo-se verificado os seguintes resultados: Viseu e Benfica, 2 - Mangualde, 1, Esmoriz, 2 - Freamunde, 0 e Salgueiros, 4 - Valongo, 1.

No campo eng. Vidal Pinheiro, marcando primeiro, o Valongo passou todo o resto do tempo à defesa, na mira de manter a magra vantagem. E o certo é que o Salgueiros só conseguiu empatar quando ia decorrida uma hora de jogo. Depois, no prolongamento, os visitantes cederam fisicamente e o Salgueiros acabou por ganhar por um enganador 4-1.

Em Viseu quando toda a gente já esperava o prolongamento uma desatenção do guarda-redes do Mangualde, Maia de seu nome, deu a vitória aos locais.

Em Esmoriz os locais venceram sem muitas dificuldades o Freamunde. Tomando desde o início o comando do jogo o Esmoriz nunca deu quaisquer chances aos contrários.

ESPANHÓIS COMENTAM DERROTA DO PORTO

O jornal desportivo espanhol «AS» classificou de «eurogolaço» o tento de Benito com que o Real Madrid venceu na quarta-feira o FC Porto, no jogo da segunda eliminatória da taça dos campeões europeus de futebol.

Um colossal golo de cabeça de Benito qualificou o Real perante um FC Porto de pedra e cal, que angustiou mais de 120 mil adeptos madrilenos, com o seu perigoso contra-ataque – comenta o «AS».

Outro jornal desportivo espanhol, «Marca», considera o FC Porto «uma muralha», contra a qual o Real Madrid «não encontrou soluções, embora o golo de Benito tenha feito justiça, ao dar a vitória a quem mais a procurou».

O matutino «El Pais» titula que o «Real Madrid eliminou o FC Porto, mas não convenceu», enquanto o «ABC» classifica de «emotiva e difícil» a vitória dos madrilenos.

«Golo providencial foi o salário do medo. O conjunto português limitou-se a defender, deixando de lado qualquer possibilidade ofensiva» – considera o vespertino «Pueblo».

O «Pueblo» considera que o jogo teve «emoção, enchente completa, mas foi um pobre espectáculo técnico» e que o Real Madrid teve que «suar muito, devido aos seus defeitos estratégicos».

Os vespertinos «Informaciones», «Imparcial» e «Alcazar» consideram que o FC Porto se apegou demasiado à defesa, que o Real Madrid teve grande dificuldade em obter a vitória e que o jogo constituiu um pobre espectáculo, «pois as duas equipas actuaram a pensar no resultado da eliminatória».

De qualquer modo, «apesar do FC Porto ter vincado a sua categoria», estes jornais manifestam a opinião de que a vitória do Real foi justa, «pois os portugueses não souberam aproveitar o cansaço e nervosismo dos jogadores do Real, cujo futebol insistiu em balões para dentro da área».

Quase todos os jornais reconhecem que o árbitro, o romeno Rainea, favoreceu os madrilenos, «sendo influente, mas não decisivo na eliminatória».

O «Pueblo» acusa o técnico do FC Porto, José Pedroto, de «perder irremediavelmente a eliminatória, ao fechar a sua magnifica máquina de futebol com um excessivo e atrasado 4-4-2.

«O resultado da eliminatória explica-se com a simples realidade de que o Real esteve mais tempo ao ataque do que o Porto» – comenta o «Pueblo» que à semelhança dos restantes periódicos madrilenos que criticam a «táctica exageradamente defensiva do FC Porto».

BELENENSES ENCERRA COMEMORAÇÕES

O Belenenses encerra no próximo sábado o ciclo de comemorações do seu 60.º aniversário, com a realização de várias manifestações desportivas.

Assim, de tarde, disputar-se-ão dois jogos de «rugby» e um de andebol e, às 21 e 30, realizar-se-á o Belenenses - Rio Ave, que conta para o Campeonato Nacional da I divisão.

Um pouco antes de se iniciar o encontro chegará ao estádio a Estafeta da Saudade que se iniciará na Praça Afonso de Albuquerque, junto à primeira sede do clube e percorrerá diversos arruamentos dos bairros do Restelo e da Ajuda.

CONVOCADOS OS «BB»

Enquanto as convocações para a selecção «A» só devem ser conhecidas hoje de tarde, já se sabe quem são os «BB» que se irão defrontar com a Áustria. Com efeito, para a selecção «BB» o treinador nacional Mário Wilson decidiu convocar os seguintes jogadores: Artur e Júlio (Boavista), Nogueira (Belenenses), Abrantes (Estoril), Jacques e João Cardoso (Braga), Bastos Lopes e Shéu (Benfica), Silvino (Setúbal), Albertino, Freitas, Gabriel, Romeu, Sousa, Teixeira e Vital (F.C. Porto).

Porto e Benfica jogam em casa

LARANJEIRA LESIONADO

O departamento clínico do Benfica conta actualmente com um único caso grave: o de Laranjeira. Com efeito o defesa encarnado está a contas com uma rotura na regiao interna da perna direita.

Alhinho, Pietra, Chalana e Reinaldo, que estavam sob observação médica, já foram dados como completamente curados.

SPORTING CONFIRMOU PROTESTO

O Sporting só ontem confirmou, junto da FPF, a declaração de protesto que tinha feito quando do último Benfica-Sporting. Argumentando com erros técnicos do árbitro, os leões esperam ver impugnada a partida.

O processo baixou ao Conselho Técnico da Federação.

SIMÕES COMENTADOR

O antigo futebolista internacional português António Simões tornou-se comentador numa cadeia radiofónica da comunidade portuguesa na Califórnia.

Actual treinador da equipa «Tulare Angrense», Simões é o responsável pela crónica semanal «Estrelas de Portugal» e intervem no programa «Aurora de Portugal», ambos transmitidos pela cadeia Kcok

Nos seus programas, o antigo futebolista do Benfica divulga a actualidade do futebol português e a evolução das regras e tácticas da modalidade, fora dos Estados Unidos.

INÁCIO PROCESSADO

O Conselho de Disciplina decidiu instaurar um processo de disciplina a Inácio baseado no facto de o jogador sportinguista ter, em declarações prestadas aos órgãos de Comunicação Social, chamado «palhaço» ao árbitro Graça Oliva, que dirigiu o último Benfica-Sporting.

ESTORIL- -F.C. PORTO É DIA DO CLUBE

O encontro Estoril-F.C. Porto que se disputa no próximo domingo a contar para o campeonato nacional da I divisão foi considerado dia do clube pela direcção estorilista.

Por esse motivo os associados do Estoril terão de se munir do respectivo bilhete, para poderem entrar no campo da Amoreira.

DIRIGENTES DA FPF TOMAM POSSE

Em cerimónia a realizar amanhã pelas 15 e 30 num hotel de Lisboa tomarão posse os novos dirigentes da Federação Portuguesa de Futebol recentemente eleitos. Recorde-se que a constituição dos novos corpos gerentes é a seguinte:

CONGRESSO – presidente: dr. Augusto Leite Faria (AF Porto); vice-presidente: Bernardo Neves Pimenta (AF Leiria); secretários: Manuel Maria Artur (AF Setúbal) e Manuel Veloso Coelho (AF Braga).

DIRECÇAO – presidente: dr. João António Morais Silva Leitão (AF Lisboa); vice-presidentes: António Ribeiro Magalhães e coronel Ernesto Carrilho do Rosário; tesoureiro: dr. Antero Silva Resende; vogais: eng. Hélder Lemos Rocha (Grupo A de Associações), Joaquim Sousa Azevedo (Grupo B), Luís Lopes Silva (Grupo C), Fernando Almada Cordeiro (Grupo D), eng. Abílio Gaspar Rodrigues (Grupo E) e José Manuel Novais Oliveira (Grupo F).

CONCELHO DE DISCIPLINA – dr Rui Correia Seabra (Grupo A), dr. Manuel Almeida Sá Ribeiro (Grupo B), Leonel Almeida Dias (Grupo C), Domingos Ferreira Tarouco (Grupo D), dr. José Júlio Silva Martins (Grupo E) e dr. António Correia Leitao (Grupo F)

CONSELHO DE CONTAS –Hélder Ferreira Machado (Grupo A), dr. Francisco Cabral de Andrade (Grupo B), prof. Manuel Madeira Grilo (Grupo C), Joaquim Velez Carvalho (Grupo F), dr Francisco Murteira Nabo (Grupo E), Manuel da Silva Moura (Grupo F).

CONSELHO TÉCNICO – António Augusto Fernandes (Grupo A), Alexandre Miranda (Grupo B), João Oliveira Faustino (Grupo C), eng. Fernando Caroço Diabinho (Grupo D), capitão José Bramão Morais Magro (Grupo E) e dr. Jorge Ferreira dos Santos (Grupo F).

COMISSAO DE 1.ª INSTÂNCIA – dr. Cândido Bonifácio Gouveia (Grupo A), dr. António Brito Silva (Grupo B), dr. António Mendes Palitos (Grupo C), dr. José Martins Fonseca (Grupo D), dr. Fernando Grade Silvestre (Grupo E) e dr. João Rebelo Pereira (Grupo F).

COMISSÃO DE RECURSO – dr. João Fonseca Moura (Grupo B), dr. António Costa Marques (Grupo C), dr. José Antunes Pimenta (Grupo D), dr. Francisco Cruz Martins (Grupo E) e dc. Eduardo Santos Pereira (Grupo F).

CONSELHO JURISDICIONAL – dr. José Alexandre Araújo Rocha (Grupo A), dr. Armando Silva Couto (Grupo B), dr. José Manuel Cardoso Costa (Grupo C), dr. António Oliveira Dias (Grupo D), dr. Sertório Leal Baraona (Grupo E) e dr. Avelino Ferreira Melo (Grupo F).

CONSELHO SUPERIOR DE JUSTIÇA – presidente: juiz-conselheiro dr. Carlos Costa Soares; vice-presidente: dr. José Jesus Costa.

Como esclarecimento, a seguir damos a constituição dos grupos de associações. Grupo A: Bragança, Vila Real, Braga e Viana do Castelo; Grupo B: Porto, Viseu e Aveiro; Grupo C: Coimbra, Leiria, Castelo Branco e Guarda; Grupo D: Portalegre, Santarém e Lisboa; Grupo E: Setúbal, Évora, Beja e Faro; Grupo F: Angra do Heroísmo, Funchal, Horta e Ponta Delgada.

Os presidentes e vice-presidentes dos conselhos e comissões, serão escolhidos pelos respectivos membros.

FREDY RESCINDIU

Fredy, um dos dois brasileiros que no princípio da actual temporada ingressaram no plantel profissional do Espinho, não ficará por cá até ao fim da época já que acaba de rescindir com aquele clube nortenho. Segundo afirmou o jogador, o motivo que o levou a tal atitude foi o facto de querer voltar ao Brasil.

Cláudio, o outro brasileiro do Espinho, continuará no clube.

CHINA NA FIFA

A China aceitou ser membro da Federação Internacional de Futebol (FIFA) se a Formosa mudar de nome, bandeira e emblema nas competições internacionais.

Dirigentes da FIFA afirmaram que a Formosa deverá renunciar aos símbolos da República Popular da China, como única possibilidade de continuar a disputar as competições oficiais de futebol.

A declaração oficial de concordância com a decisão da FIFA, assinada por Li Fenglou, presidente da Federação de Futebol da China Popular, foi hoje recebida na sede do organismo, em Zurique.

«Fenglou afirma que a aceitação do seu país como membro da FIFA contribuirá muito para o desenvolvimento do futebol na China e em toda a Ásia» – adiantou o funcionário da FIFA, René Courte.

Courte anunciou que a China é ainda um membro provisório da FIFA, até à aprovação formal, no próximo congresso da organização.

Inácio – Um processo disciplinar para além da lesão em Kaiserlautern

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 12 da 19.ª ÉPOCA

COMUNICADO

Em virtudee de o jogo n.º 5 — SPORTING-SETÚBAL ter sido adiado, o resultado respectivo será obtido por sorteio, nos termos do art.º 14.º do Regulamento Geral dos Concursos.

As bolas entrarão na esfera do sorteio, que é público e se realiza na sala de escrutínio do Totobola, pelas 15.45 de domingo próximo, nas seguintes quantidades:

«1»	«X»	«2»
11	1	1

Lisboa, 8 de Novembro de 1979

ROTEIRO CULTURAL

Começou ontem na Faculdade de Letras do Porto, prolongando-se até amanhã, um colóquio sobre o «Porto na época moderna». Participam professores da Universidade de Nanterre, Santiago de Compostela, Bordéus, Sorbonne, além de universidades portuguesas e de representantes de institutos de História económica e social franceses e espanhóis. Os trabalhos abriram ontem de manhã com uma sessão plenária em que discursou o prof. Pierre Goubert, da Sorbonne, sobre As cidades na época moc A sessão plenária de ocupada com uma c cação de Frederic Maur Nanterre, a propósito das «relações económicas entre Portugal e o Brasil na época moderna». Durante a tarde funcionarão sessões de trabalho sobre diversos temas. No âmbito deste colóquio haverá ainda exposições na Câmara Municipal, na Casa do Infante e na Fundação António de Almeida. Amanhã, dia do encerramento terá lugar uma mesa-redonda em que participará um representante da Comissão de Planeamento da Região Norte.

Ainda do Porto vem um apelo de José da Cruz Santos, director da Editorial Inova que a banca teima em fazer morrer. Trata-se de um telegrama enviado a Lurdes Pintasilgo. O telegrama, cortados os «stops»: «Como cidadão do lugar, regozijo-me com a importância e a esperança que representam para o Porto a visita e os actos e as palavras de V. Ex.ª. No plano cultural são mesmo notáveis as perspectivas existentes e com a sua concretização todos beneficiaremos. Só é pena que os Governos deste País não tenham sentido obrigação de impedir o desaparecimento da mais importante editora do Norte, vítima da perda do mercado africano. Seria certamente menos espectacular, mas teria o mérito de não deixar morrer com o 25 de Abril uma editora que o fascismo não conseguiu destruir. Disse um dia o actual e ilustre secretário de Estado da Cultura que seria escandaloso e alarmante que a Editorial Inova não conseguisse os apoios necessários para sobreviver. O escândalo aí está por obra e graça de uma banca que não está ao serviço do País e de um Governo que ainda estava menos». A morte da Inova é mais que um escândalo. É um crime.

...E prossegue no grande auditório da Gulbenkian o ciclo de cinema americano dos anos 40. Hoje, a partir das 21 e 30, são apresentados, «O Estrangeiro», realizado por Orson Welles, também intérprete, com Loretta Young e Edward Robinson (cópia legendada em português); «Notorius» (Difamação) de Alfred Hitchcock com Ingrid Bergman e Cary Grant (cópia legendada em português). No sábado, às 15 e 30, pode ver o famosíssimo «Gilda», com Rita Hayworth e Glen Ford, e «Ziegfeld Follies», de Vincent Minelli, com Fred Astaire, Gene Kelly e Judy Garland (cópia legendada em português); à noite, a partir das 21 e 30, serão apresentados dois filmes: «A Paixão dos Fortes», de John Ford, com Henry Fonda, Linda Darnell e Victor Nature; e «O Pecado de Cluny Brown» de Ernest Lubitsch, com Jennifer Jones e Charles Boyer.

O Festival de Cinema de Santarém, de temática rural e meio ambiente, termina já no próximo domingo. O dia, hoje, começou, em termos de certame, às 10 e 30, com «A Vinte Milhas de Tudo» (Estados Unidos); «Habitat: um Lugar Especial» (Estados Unidos); «Desordem e Primeiros Sofrimentos» (Alemanha Federal), longa metragem de Franz Seitz. Às 14 e 30, recomeçou o Festival com «Filmologia», pelo eng. F. Gonçalves Lavrador, a oitava lição do I Curso Intensivo de Iniciação ao Cinema, seguida de «Guer no Laranjal» (Espanha). Meu Pai Mandou Constr uma Casa» (Fran «Estas São as Arma çambique). Às 24 h passa a longa- jem portuguesa de do Ferreira «Táxi Todas estas exibições arcadas para o Junta Distrital. No Te Rosa Damasceno, passa, às 18 horas, «Coração em Chama» (Alemanha Fed longa-metragem de

«Liberdade», de José Pádua

Walter Bockmayer e Rolf Buhrmann; às 21 e 15: «Por detrás das Árvores Está a Floresta» (URSS); «A Cortiça em Portugal» (Portugal) e «Retrato de Teresa» (Cuba), uma longa-metragem de Pastor Vega.

O grupo «Troula» da Galiza vai abandonar já no próximo domingo o palco da Comuna onde tem estado a apresentar o espectáculo «Anastas ou a origem da Constituição» de Benet.

O Teatro de Fantoches vai estar em festa amanhã, a partir das 15 horas, na cidade de Viseu. O espectáculo realiza-se no ginásio do Liceu Alves Martins, no âmbito do I Festival de Teatro de Fantoches do Distrito de Viseu, com apoios do FAOJ e Casa da Cultura da Juventude. Participam ainda no certame os grupos Saltaricos, Juventus, Piscaretas e Juventude 101. O grupo «D. Quixote» de Setúbal é o convidado de honra de um colóquio a realizar esta noite, pelas 21 horas, nas instalações do FAOJ. No domingo, repete-se este programa em Lamego.

Em torno do tema «Brincar e Crescer» começa hoje na Biblioteca Operária Oeirense (Rua Cândido dos Reis, 119, Oeiras), a partir das 21 e 30, uma série de debates. «Psicologia Infantil» abre o programa. Estará presente para o diálogo com a assistência Manuel Reis Ferreira.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (por UNIDADE)

E MOEDAS ESTRANGEIRAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	54$60	57$60
ALEMANHA FED. (marco)	27$80	28$90
ÁUSTRIA (xelim)	3$80	4$00
BÉLGICA (franco)	1$648	1$748
BRASIL (cruzeiro)	$95	1$55
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	41$70	43$70
(notas de 5 a 1000)	42$20	44$20
DINAMARCA (coroa)	9$35	9$75
ESPANHA (peseta)	$713	$813
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	49$55	51$55
(notas de 5 a 1000)	50$05	52$05
FINLÂNDIA (markka)	13$05	13$65
FRANÇA (franco)	11$85	12$45
HOLANDA (florim)	25$00	26$00
INGLATERRA	104$08	108$08
ITÁLIA (lira)	$055	$065
JAPÃO (iene)	$188	$218
NORUEGA	9$90	10$40
SUÉCIA (coroa)	11$75	12$35
SUIÇA (franco)	30$30	31$40
VENEZUELA (bolívar)	10$80	11$00

Observações
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas a imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado, o vento era fracamente fraco, caíam chuviscos nas regiões do norte e havia nevoeiro no interior.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	14°
BRAGANÇA	9°
VILA REAL	9°
PORTO	15°
PENHAS DOURADAS	6°
COIMBRA	11°
CABO CARVOEIRO	15°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	13°
ÉVORA	10°
SINES	14°
BEJA	10°
SAGRES	15°
FARO	13°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	18°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.16	3,8 m	11.55	1,5 m
18.45	3,5 m		
Dia 10			
7.05	3,6 m	0.05	1,7 m
19.39	3,3 m	12.49	1,7 m
Dia 11			
8.03	3,4 m	1.01	1,9 m
20.46	3,2 m	14.02	1,9 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu muito nublado, vento fraco, períodos de chuvisco nas regiões de norte e centro. A partir da noite, céu pouco nublado ou limpo, vento fraco de norte.

AMANHÃ
NASCER ÀS 7.13
OCASO ÀS 17.28

DIA 11 DIA 19 DIA 26 DIA 3

rádio

1.º Programa

17.00. Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música popular; **20.30**: Temas de desporto; **21.00**: 1.º episódio do folhetim «A Aparição», de Vergílio Ferreira; **21.20**: Música variada, **22.00**: Conjuntos; **22.30**: Forma e conteúdo, trissemanário das artes e das letras; **23.00**: Programa da noite; **24.00**. Música na noite.

2.º Programa

18.10. Música portuguesa, **19.00**: Música de câmara; **19.30**: As palavras dos músicos, pelo dr. João de Freitas Branco; **20.00**: Música de Mozart; **21.15**: Ópera, **22.30**. Curiosidades musicais; **23.00**: Música sinfónica; **23.55**: Concerto n.º 2, em fa menor, op. 21, para piano e orquestra, de Chopin; **00.30**. Cantata BWV 56, de Bach **01.00** Fecho.

Rádio Comercial (294m)

17.03. Contacto, **17.40** Contacto com o Mundo, **18.10** Tutti-Frutti, histórias sérias da música ligeira, **18.15**. Carros roubados/SOS; **18.45** Espaço Citroen **19.45**: Teatro tragico, **20.00**: Quando o telefone toca, **20.33**. Cartaz, **21.00**: Música para meditar, **21.30** Quando o telefone toca; **22.33** O tema é; **23.00**: Projecção

Emissão Estereofónica

15.03: Rock em stock; **18.03**: Hora de ponta; **19.00**. Em órbita; **21.03**: Fórum; **23.00**: Histórias e músicas de proveito e exemplo.

RÁDIO RENASCENÇA

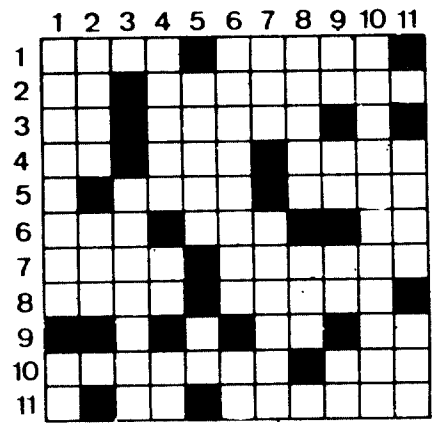
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

544545

centro S.O.S.
voz amiga

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12 481



HORIZONTAIS

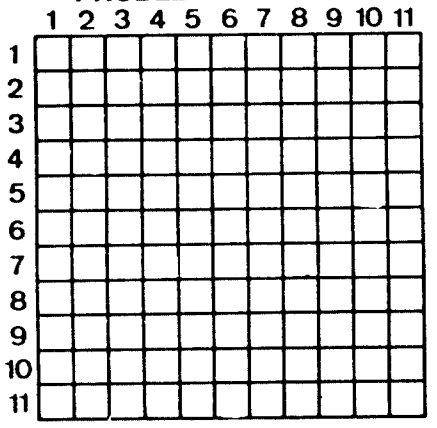
1 Aquele que, Procura (fig)
2 Cidade da antiga Caldeia. Realizasse
3 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal Considerar (fig).
4 Abreviatura de Santíssimo Textualmente. Despidas.
5 Fémur Exclamação que remata muitas cantigas populares
6 Sufixo que designa abundância. Cidade dos Países Baixos Basta
7 Catafalco Árvores ornamentais também conhecidas por árvores da Judeia
8 O Diabo. Mover os remos
9 Verso Caminhar
10 Iminente Punhado.
11 Artigo definido Achata

VERTICAIS

1 Temas. Artigo indefinido.
2 Larvas das fendas dos animais. Sua Senhoria (abrev).
3 Pune.
4 Adivinho grego, filho de Apolo e do cretense Racio, fundador de oráculos de Apolo em diversas cidades. (Mit grego). Em partes iguais. Pertences.
5 Animal vertebrado aquático com o corpo coberto de escamas. Prefixo de negação.
6 Peixeiro. Basta.
7 Época Levantem.
8 Pessoa impertinente, pegadiça (fig). Estimo
9 Césio (s.q.) Interjeição de dor. Seguia. Manuscrito.
10 Atacanas.
11 Tempo do verbo ser. Ecoas. Rate.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8541



HORIZONAIS

1 Deus dos sonhos, filho da Noite Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes.
2 Salto brusco do cavalo Rachada.
3 Ilha do amar Jónio. Estrépito de desmoronamento O mais.
4 Gorjeios.
5 Patrão. Género de palmeiras do Brasil
6 Pessoa sectária do fascismo Moderato.
7 Atmosfera. Carta de jogar Consentimento
8 Nome de peixes.
9 Cidade de Itália Letra grega.
10 Adormeceram.
11 Um dos estados da América do Norte Mete em mala.

VERTICAIS

1 Filho de Maomé III, deposto em 1618 e morto por estrangulamento em 1639, por ordem de Morad IV. Recusa.
2 Capa sem mangas. Oceano. Fedor.
3 Indícios. Progenitor.
4 Clima. Caroço.
5 Santo e patrono dos ourives. Separe de outro.
6 O mesmo que uma (ant e pop). Em as. Compositor e cantor popular brasileiro autor de «País Tropical».
7 Senhora. Maroto. (pop).
8 Socorna. Antes do meio-dia.
9 Utensílio doméstico. Alternativa. Bafeja.
10 Passadas. Livro que contém as orações próprias da missa de que os sacerdotes se servem no altar.
11 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ruído. Magnete natural

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 480

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 OS FILHOS.	1 SÃO A. Tia
2 Amada Poço.	2 Sãos Piaras.
3 Só. Nascera.	3 Amassara.
4 Asais Erros.	4 Fanico. Sia.
5 MC Ruais	5 Idas Roa
6 Pão. Rá	6 Lãs. RIQUEZA.
7 Ais. Aqui. Do.	7 Ceu Ser
8 Assou. Bolo	8 Operario
9 Traires	9 Sorria Liem
10 Iara Zêzere	10 Caos Dó Ré.
11 Asa Bar. Me.	11 DO POBRE

Provérbio: OS FILHOS SÃO A RIQUEZA DO POBRE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8540

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Lamelas. Aas.	1 Lanheses. Os.
2 Adia Sultão.	2 Ada. Rã. Moda.
3 Nas. Apearam	3 Miséria. Rio.
4 Em Amua	4 Ea. Mordidas.
5 Erro Ver	5 Ié. Er.
6 Sairei Vá.	6 Aspásia. Nas.
7 Adiar	7 Suem. Asa.
8 SM Aca.	8 Lau. Ar.
9 Ordenares	9 Atravancava.
10 Odiaras Vês.	10 AAA. Asei.
11 Sãos Sarais.	11 Sombras. SS.

farmácias

Lisboa

PERMANENTE (Hoje)

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 780181); **REMÍSIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **NAZARIO PINTO**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SANTA LUZIA**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **GALÉNICA**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **CENTRAL DE ODIVELAS**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 911203); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A. do Falcão, 3-A.

Reforço

EUSIL, R. Barão Sabrosa, 104 (T. 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **LABOR**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T. 631635); **IMPARCIAL**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158); **RIBEIRO & CASTRO**, R. Braancamp, 52-C (T. 43409); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **HIGIENE**, R. Cidade Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRITO**, R. do Colégio, lote 32-A (T. 993351); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **MATOS**, T. Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora: **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva 88 (T. 2073212); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio lote 401 (T. 2216355); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580). **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239025); **ALHOS VEDROS: Portugal** Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALCABIDECHE: Carvalho Até às 21 horas, **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). **Até às 24 e das 0 às 9 horas; OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085) Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av. Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191) Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: Zeller**, R. DA República, 83 (T. 950045). **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Permanente. **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 2.30832). Permanente; **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 980456). **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 60754); **PADRÃO**, R. de Santo Ildefonso, 342 (T. 52149); **FIGUEIREDO LDA.**, R. de Cedofeita, 125 (T. 21620), **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 21611); **SOUSA SOARES**, R. de Santa Catarina, 141 (T. 22145). **VITÓRIA**, R. de S. Roque da Lameira, 756 (T. 52225), **SANIL**, R. do Paraíso, 214 (T. 23935).

DE DIA E TODA A NOITE

RAMOS, P. do Exército Libertador, 91 (T. 64935). **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim 354 (T. 27840). **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93 T. 490813). **MOURO**, R. do Bonfim, 582 A-B.

Coimbra

DAS 9 HORAS AS 9 DO DIA SEGUINTE

VIEGAS & COELHO, R. da Sofia, 19-21 (T. 22089).

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A 14.30, 16.30, 18.30 21.30 e 23.45 h
N. acons. m/18 anos
(HAIR) de Milos Forman
SALA B
Às 14.45, 17, 19, 21.30 h
MOONRATER – 007 AVENTURA NO ESPAÇO
Às 23.45
BANANAS de Woody Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
14,16.30, 19, 21.30
Imaginação! Beleza! Humor!
Walt Disney Productions apresenta
11.ª Semana
SE A MINHA CAMA VOASSE...
com Angela Lansbury e David Tomlinson
Falado em português – Technicolor
Para todos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis 10-A
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Int. men. 18 a
PRETTY BABY (MENINA BONITA)
c/ Keith Carradine, Susan Saradon
2.ª Semana
As 23.30 N. ac. men. 18 a
O GRANDE CONQUISTADOR

AVIS 547163
Av. Duque D'Avila 45
15.30 - 18.30 e 21.30 h
Não ac. m. 13 anos
Nunca o Far-Este foi tão devassado por Terence Hill
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO!
c/ Miou-Miou e Patrick McGohan
3.ª Semana

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
As 14.30, 18 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
Robert de Niro/John Cazale/ Meryl Streep em
O CAÇADOR
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
John Travolta em
SATURDAY NIGHT FEVER
FEBRE DE SÁBADO À NOITE
Música original escrita e interpretada por Bee Gees
Interd. a men. de 13 anos
Technicolor

CASTIL 530194
Rua Castilho
Estreia as 21.30 N. ac. men. 13 a
Uma comedia extraordinaria de Edouard Molinaro
O TIMIDO E A SOLTEIRONA
c/ Annie Girardot e Jean Pierre Marielle
As 15.30 e 18.30 Últimas
UMA HISTÓRIA SIMPLES

CINE 222 Tel. 579460
Av. Praia da Vitoria 37 (Ao Saldanha)
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EM NOME DO PAPA REI
Às 23.45 – N. ac. men. 18 a.
CLUBE DE ASSASSINOS
Domingo, às 11 – Para Todos
FESTIVAL DO OESTE
Desenhos animados falado em Português

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
— Int. men. 18 a
Uma historia escandalosa de excitante sensualidade
A VIRGEM
As 24 – N. ac. men. 13 a.
OS MELHORES DE KUNG FU DE SHAOLIN

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a
AMBER
c/ Nadeem, Numtaz Muhammad e Ali Deeba
Um filme de Nazrul Islam
2.ª Semana

CONDES 322523
Av. da Liberdade 2
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Do livro ao cinema o maior êxito de sempre

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntarios Lote 113 Alges
As 15.30, 18 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
KROGERS

D. JOAO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
As 21.45 – Int. men. 13 a
CASO CONCORDE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30h
Não acons. a men. de 13 anos
Terence Hill, Miou Miou, Patrick McGoohan em
CHAMAVAM-LHE... GÉNIO
Um filme de Damiano Damiani
3.ª Semana

ESTUDIO 54[illegible]134
Av. Afonso Henriques, 35
As 15.30, 18.30 e 21.30
TREINADOR DE SAIAS (THE MAIN EVENT)
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30, 21.30 h
Não acons. a m. 18 anos
Um filme de Claude Sautet
UMA HISTÓRIA SIMPLES
Com Romy Schneider, Claude Brasseur e Bruno Cremer
7.ª Semana

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a
DO INFERNO À VITÓRIA
c/ George Peppard, George Hamilton e Horst Buchols
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
Sessão da Meia-Noite
JOGO DUPLO
c/ Maurice Ronet, Mario Adorf e Anny Duperey

IMPERIO 555134 5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30
Não ac. a men. 13 anos
Jack Lemmon, Jane Fonda e Michael Douglas
O SINDROMA DA CHINA
realz. James Bridges
Início do filme às 21.50 3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
O filme de Ingmar Bergman
SONATA DE OUTONO
Filme de qualidade com Ingmar Bergman, Liv Ulman

LUMIAR Telf. 795296
Calçada de Carriche
Às 21.30 – N. ac. men. 13 a
No drama e no desespero, o encontro com a vida
AMARGURA DE DUAS ALMAS (ANDAZ)
c/ Shammi Kapoor, Hema Malini e Rajesh Khanna

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
HOMENS DE AÇO
George Kennedy e Jennifer O'Neil

MONTECARLO Tel. 681117
A. Pedro Alvares Cabral, 37
Estreia às 21.30 – N. ac. men. 18 a
O MAFIOSO REBELDE
Um filme de Carlo Lizzani
Domingo, às 11 – Para Todos
NO PAÍS DAS AVENTURAS
c/ parque de estacionamento

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrao, 12-A
às 15, 15 18.30 21.30
N. ac. men. 13 a
TREINADOR DE SAIAS
c/ Barbra Streisand e Ryan O'Neal
2.ª Semana

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro 42-B
As 14, 16.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 18 a
VIOLETTE NOZIÉRE
c/ Isabelle Hupperta, Stephane Audran e Jean Caunet
Um filme de Claude Chabrol
3.ª Semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas 7
As 15.15 e 21.15 – N. ac. men. 18 a
Audacioso e loucamente divertido
SENHORAS & CAVALHEIROS
c/ Virna Lisi e Gastone Moschin

ODEON 326283 4
R. Condes 12 a 20
às 15.15, 18.15, 21.30
não acons. men. 18 anos
QUE DOUCTORA, RAPAZES!
uma comédia alegre e picante!
2.ª Semana

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ASSASSINOS SOBRE RODAS
c/ Ling Yu e Terry Liu
Um filme de Kuei Chih-Hung
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a.
AS MARAVILHAS DO AMOR

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 14.30, 18 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O alucinante filme de Michael Cimino distinguido com 5 «Oscars» da Academia de 1979
O CAÇADOR
c/ Robert de Niro

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 14.30, 18 e 21.30
Inter. m. 18 anos
O alucinante filme de Michael Cimiro distinguido com 5 Oscars da Academia em 1979
O CAÇADOR
Roberto de Niro à frente de um grande elenco!

ROXY 548560
Av. Almirante Reis 20
As 15.15, 18.30 e 21.30
N. ac. men. 13 a
PAPILLON
c/ Steve McQueen e Dustin Hoffman
Realização de Chuklin J. Schaffner
Do livro ao cinema o maior exito de sempre 2.ª Semana

SAO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade 175
às 15.15, 18.15 e 21.30
n. acons. m/18 a
A musica de uma geração
HAIR
de Milos Forman
Considerado filme de qualidade
4.ª Semana

SATELITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo 61
Às 15, 17, 19 e 21.45
N. ac. men. 13 a
O MEU CRIADO SEXTA-FEIRA
Nas tardes projecção do filme sem intervalo 5m após o inicio das sessoes
Na noite inicio da projecçao do filme às 22

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro 14-C
Às 15, 18, 21.30
Int. a m/13 anos
CONFIDENCIA POR CONFIDÊNCIA
c/Daniel Ceccaldi, Jacques François, Michel Calabru
5.ª Semana

TERMINAL 37[illegible]73
Estaçao do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
O filme mais explosivo do ano!
O SINDROMA DA CHINA
Jane Fonda, Jack Lemmon e Michael Douglas
Não acons. men. 13 anos
3.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade 188
As 14.30, 18 e 21.30
Robert de Noro, John Cazale e Meryl Streep em
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Interdito men. 18 anos
Premiado com 5 Óscares da Academia, 1979
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras Lote 879
Estreia às 21.30 h
Não acons. men. 13 anos
O HOMEM ORQUESTRA
Com Louis de Funés
num dos seus melhores filmes de sempre

ZODIACO 570151
Rua Conde de Redondo, 5
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A SUPER PATRULHA
c/ Terence Hill e Bud Spencer
Hoje e amanha, as 23.45
Sessão Especial
IVES, O TEMERÁRIO

QUARTETO R. Flores do Lima, 16 771378
SALA 1 Às 15, 17, 19, 21.15
Int. men. 18 anos
Cenas chocantes
AS VAMPIRAS
Rel. Joseph Larraz
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21.15
Int. m/18 anos c/cenas chocantes
AMOR ENTRE MULHERES
SALA 3 As 15, 17, 19, 21.30
— N. ac. men. 13 a.
A HISTÓRIA DE UM VENCEDOR
Rel. Lemont Johnson
SALA 4 Às 14.30, 16.45, 19, 21.15
Nao acons. a men. 13 anos
UM DIA INESQUECÍVEL

teatros

ABC – «Crazy Horse» 21 e 23 (18 anos)
COMUNA – «Anastas», 21.45 (13 anos)
D. MARIA II – «O Lodo», às 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS – «Ricardo e as Borboletas», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADOQUE – «Queria Mas Não Te Dou» Às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «A Tocar E Que A Gente Se Entende» às 21.30 (18 anos)
VARIEDADES – «Isso E Que Era Bom» às 20.30 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO – «O prazer máximo», 19.00, 21.00, 23.00 (18 anos)

OLÍMPIA – Sessões permanentes «Sexo na Suécia», (18 anos)

LUMIAR – «Amargura de Duas Almas» às 21.30 (13 anos)

PROMOTORA – «Marido Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Carrascos de Shaolin», às 21.30 (13 anos)
CITY-CINE – «O Tímido e a Solteirona», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Meu Nome É Ninguém» às 21.30 (13 anos)

outros cinemas

PARIS – «A Montanha do Deus Canibal», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE – «Tora! Tora! Tora», às 21.30 (10 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Sono Derradeiro», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «A Batalha de Midway», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Os Carrascos de Shaolin», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Do Inferno à Vitória», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Batalha de Midway», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Impala – «Intimidade», às 21.30 (18 anos)
CASCAIS – Gil Vicente – «O Homem do Klan», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Oxford – «A História de Fernão Capelo Gaivota», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Executor Implacável», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Lido – «O Expresso Avalanche», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Uma História Simples», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Aeroporto 77», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST. ADRIÃO – S. José – «Os Centuriões» n às 21.30 (18 anos)

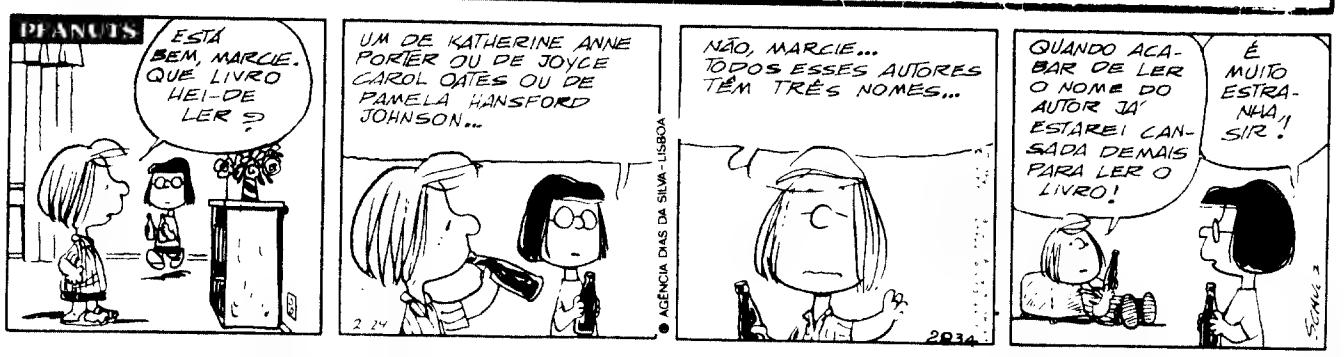
Outra Banda

ALMADA – Incrível «A Super Patrulha», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Academia – «Moonrakes, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Quando o Amor se Torna Lenda», às 21.15 (13 anos)

Porto

LUMIÈRE I – «Os Novos Monstros» 21.45 (13 anos)
OLÍMPIA – «Holocausto num Campo Nazi» 21.30 (18 anos)
CHAPLIN – «Zorba o Grego» às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «Um Zero à Esquerda» às 21.15 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Paixão e Aventura» às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A – «O Triângulo das Bermudas» as 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «O Sindroma da China» às 21.45 (13 anos)
FOCO – «Face a Face», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Uma Sombra no Amor», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «O Oitavo Passageiro», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Polícia ou Ladrão», 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – «Woodstock», às 21.45 (13 anos)
SALA BEBÉ – «Nunca te Prometi um Jardim de Rosas» às 21.45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A.R.L.
- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 105 1.º TELEFONES 654531-2/3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
TELEFONES 321154 5 320271 2 3 320229 372 01 /
PUBLICIDADE 368740
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154
MENSAGENS GRAVADAS 120279
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIOBA TELEX 12161 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

Oitenta por cento dos médicos portugueses concentram-se em Lisboa, Porto e Coimbra

● Distrito de Bragança tem apenas 85 médicos...

Quase oitenta por cento dos médicos portugueses estão concentrados em Lisboa, Porto e Coimbra, senso as regiões mais desfavorecidas as de Bragança, Guarda e Vila Real.

Estatísticas da Saúde referentes a 1978, agora divulgadas pelo INE, revelam que Portugal dispõe de 15.968 médicos dos quais 12.462 a residir nos distritos de Lisboa, Porto e Coimbra.

No outro extremo situa-se o distrito de Bragança com apenas 85 médicos, seguindo-se Guarda com 98, Vila Real com 112 e Beja com 114.

No que diz respeito a especialistas as disparidades regionais são ainda mais acentuadas, verificando-se em Bragança, por exemplo, completa ausência de cardiologistas, cirurgiões pediatras, dermatologistas, ginecologistas, neurologistas, ortopedistas, pediatras, psiquiatras, reumatologistas e urulogistas.

Apenas três especialistas (Cirurgia Geral, Estomatologia e Oftalmologia) aparecem representadas em todos os distritos e apenas nos distritos de Lisboa e Porto existem especialistas de todos os ramos. O distrito de Coimbra está muito próximo de uma cobertura total, mas faltam-lhe especialistas em doenças tropicais e em Reumatologia.

Os distritos onde se faz sentir mais a falta de especialistas são os de Vila Real (onde faltam médicos de 21 especialidades), Bragança (20), Guarda (17), Beja (16), Viana do Castelo (16), Castelo Branco (15), Évora (15), Viseu (14), Portalegre (13), Faro, Leiria e Aveiro (12).

A Medicina continua a ser uma profissão mais masculina do que feminina, existindo três vezes mais médicos do que médicas.

No entanto, entre os farmacêuticos e analistas a proporção é inversa, contando-se 3022 mulheres para 1046 homens.

Subsídio de desemprego tem novos valores

Os trabalhadores no desemprego terão direito, com efeitos retroactivos a 1 de Outubro, a subsídios que oscilam entre os 5250 e os 7500 escudos mensais consoante o número de pessoas acargo.

O novo sistema de subsídio de desemprego, que fora anunciado em Setembro, consta agora do Decreto-Lei n.º 445/79, hoje publicado na primeira série do «Diário da República).

O diploma indexa ao salário mínimo nacional os montantes dos subsídios, que passam a ser, pelos tempos mais próximos, de 7500 escudos (trabalhadores com seis ou mais pessoas a cargo), 6750 escudos (três ou mais), 6000 escudos (menos de três pessoas) e 5250 escudos (sem pessoas a cargo). Estes valores foram calculados na base da remuneração mínima aplicável, desde 1 de Outubro.

«As medidas agora consignadas decorrem da necessidade premente de contribuir com decisões concretas de natureza social para esbater os efeitos da crise económica sobre as classes mais desfavorecidas e não prejudicam, antes antecipam, a revisão de fundo do sistema de protecção contra os efeitos do desemprego, aliás em fase adiantada de elaboração» – explica o governo no preâmbulo do diploma.

Uma inovação: estabelece-se um prémio de colocação, que beneficiará os subsidiados que se reempreguem pelos seus próprios meios, a atribuir em condições que serão fixadas por despacho do ministro do Trabalho.

Novas pousadas dentro de dois anos

Dentro de dois anos Portugal vai dispor de, pelo menos, mais duas pousadas destinadas ao aproveitamento de zonas de interesse histórico – Vila Nova de Cerveira e Guimarães.

Já durante o próximo ano a Enatur, Empresa Pública de Turismo, deverá concluir a pousada que tem em construção no Castelo de Vila Nova de Cerveira e, em 1982 deverá estar pronta a do mosteiro de Santa Maria de Oliveira, em Guimarães.

Entretanto, esta semana, o ministro da Habitação e Obras Públicas autorizou a Enatur a construir uma outra pousada, a de Almeida, a cerca de uma dezena de quilómetros de Vilar Formoso.

A Enatur tem actualmente em funcionamento 26 pousadas, distribuídas por todo o país, que dão emprego a mais de 500 trabalhadores.

As pousadas são principalmente frequentadas por estrangeiros. Em conjunto, a parte de restaurante e alojamentos representa um volume de vendas da ordem dos 300 000 contos por ano, dos quais cerca de 70 por cento são assegurados pelo turismo estrangeiro.

Já na parte exclusivamente de dormidas (em cerca de 400 quartos) não é tão sensível o desequilíbrio entre a frequência nacional e estrangeira. Por exemplo em 1978 passaram pelas pousadas 75.000 estrangeiros e 66.000 portugueses.

A Enatur considera que as pousadas, que possui são um instrumento de conservação do património histórico e, por isso, tem previstas mais construções nos conventos de São Francisco de Beja e de Chaves e ainda no castelo de Vila Velha de Ourém.

Pela sua própria história as pousadas destinam-se mais a um turismo de «vocação cultural» empenhado no conhecimento directo da vida de todo o país. Assim, foi estabelecido que deverão ser promovidas manifestações culturais e, sempre que possível, abertas lojas de artesanato nas pousadas portuguesas.

Lei da Amnistia sai amanhã no "DR"

A Lei da Amnistia, aprovada no Verão passado, pela Assembleia da República, deverá ser publicada amanhã, na primeira série da folha oficial – segundo apurou o «DL» de fonte digna de crédito. Com efeito, o citado diploma, que vai amnistiar militares e civis abrangidos por processos criminais e disciplinares, rererentes, designadamente, aos acontecimentos de 11 de Março e 25 de Novembro de 1975, foi já promulgada pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes.

A antecipação da decisão de Eanes prender-se-á – segundo apurámos – com o eventual aproveitamento ou especulação, durante a próxima campanha eleitoral em torno da promulgação e respectiva data, por parte de algumas forças políticas.

Entretanto, admite-se que na sua próxima sessão o CR aprecie o parecer da Comissão Constitucional acerca do Decreto 203/78 elaborado por aquele órgão político-militar e que é apontado, por sectores abrangidos pela amnistia, como uma forma de anular os efeitos da lei aprovada pela maioria dos deputados.

Nesse decreto do CR, estabelece-se, nomeadamente, que a «apreciação da capacidade profissional ou moral de militares» pelos Conselhos Superiores de Disciplina «não é prejudicada pela extinção do procedimento disciplinar e criminal, excepto no caso de morte».

Assalto a armazém em Odivelas

Escalamento e arrombamento foi o método usado para se introduzirem num armazém situado na Rua Camilo Castelo Branco em Odivelas, na noite passada, de onde subtraíram artigos e dinheiro num total de trezentos e cinquentacontos.

Do armazém, propriedade da firma Improl, os assaltantes levaram aparelhos de aquecimento e máquinas de escritório, além de uma boa quantidade de garrafas de whisky e um confre portátil com sete contos.

As localidades à volta da capital continuam a ver a criminalidade aumentar sem que as autoridades responsáveis actualizem os quadros de vigilância policial em função das novas dimensões dessas zonas quer populacional quer urbanístico.

Primeira pedra da Basílica da Estrela

Prosseguem esta noite na Basílica da Estrela as comemorações do II Centenário do lançamento da primeira pedra daquelaigreja.

José Augusto França profere às 21 e 30 uma conferência subordinada ao tema «A Basílica e a sua Época», seguindo-se a inauguração, numa dependência da basílica, de uma exposição de arte sacra, constituída por peças da igreja em comemoração.

O certame ficará patente ao público até ao próximo dia 18, das 16 às 23 horas.

EM COIMBRA

Ciclo de Teatro do CITAC

O XV Ciclo de Teatro do Círculo de Iniciação Teatral da Academia de Coimbra (Citac) iniciou-se ontem naquela cidade, no Teatro Académico de Gil Vicente, com a representação, pelo grupo «A Barraca», da peça «D. João VI», espectáculo que hoje se repete, às 21.45.

À semelhança do que tem acontecido nos últimos três anos, o novo Ciclo de Teatro do Citac estender-se-á ao longo de todo o ano, à média de representações de pelo menos um espectáculo por mês, e incluirá, também, sessões de jazz, de poesia e outras manifestações artísticas.

O palco será o Teatro Académico de Gil Vicente, à excepção dos espectáculos que possam ser levados ao Teatro de Bolso do Citac, um espaço cénico construído, e neste momento devidamente apetrechado, nas instalações académicas.

O novo Ciclo de Teatro do Citac, um festival perspectivado numa descentralização teatral que ultrapassa o público estudantil e se alarga à população de Coimbra, tem um palmarés nestes três anos em Coimbra, de 72 espectáculos de teatro e música, com a participação de grupos estrangeiros e é a continuação da linha de iniciativas deste organismo autónomo da AAC, que lançaram o grupo a nível nacional e internacional.

Amigos de Lisboa na Torre do Tombo

«Não é com paliativos que se evita a degradação do nosso património nacional» – disse o director da Torre do Tombo (o provisório mais definitivo que existe em Portugal e porventura em todo o mundo), dr. José Pereira da Costa, em S. Bento, ontem à tarde, ao receber os Amigos de Lisboa.

Os cerca de meia centena elementos do Grupo de Amigos de Lisboa ouviram, no gabinete do director, estas e outras palavras de amargura do dr. José Pereira da Costa, que lhes fez uma resenha histórica do arquivo da Torre do Tombo, onde é manifesto o desinteresse àquele votado por todos os governos- como também sublinhou o director. Aí se encontra positivamente empilhado o mais importante legado histórico-documental do país, numa ala do Palácio de S. Bento. E, no entanto, o arquivo é dos mais importantes da Europa com mais de trinta milhões de documentos, desde a origem da nacionalidade aos tempos modernos.

A Torre do Tombo, segundo o seu director, deve o nome à construção que guardava os arquivos no Castelo de S. Jorge, destruída pela terramoto de 1755. O arquitecto Manuel da Maia levou dois anos a desenterrá-los, e recuperou-os na sua totalidade.

RPA acusa África do Sul de uma série de ataques

Mortos 3 civis

A República Popular de Angola acusou a África do Sul de uma série de ataques de aviões, helicópteros e infantaria ao longo da fronteira com a Namíbia (Sudoeste Africano), incluindo uma tentativa para destruir uma ponte na província do Cunene, anunciou a ANGOP.

Um comunicado do Ministério da Defesa, citado pela agência noticiosa oficial angolana num «telex» de Luanda para a Reuter, dizia, ontem à noite, que três civis foram mortos por minas colocadas por soldados sul-africanos helitransportados ao longo da auto-estrada de Chitado-N'Giva.

Em 3 de Novembro, prosseguia o comunicado, os sul-africanos tentaram fazer ir pelos ares a ponte sobre o Cunene, largando de um helicóptero para o rio um barco de borracha, controlado pela rádio e cheio de explosivos.

O comunicado enumerava ainda uma série de outros ataques de aviões e helicópteros disparando foguetões e dizia que uma companhia de soldados da Infantaria sul-africana violara a fronteira perto de Chiendnnamacunde, enquanto aviões bombardeavam a área de N'Giva.

Em Pretória, um informador militar sul-africano disse que não comentaria as alegações.

Água da Madeira para as Canárias

FUNCHAL – A Madeira poderá, dentro em breve, vir a fornecer as suas sobras hídricas às Canárias, segundo afirmou o governador civil desta região de Espanha, após uma reunião em que participou, com a presença de elementos do Governo Regional da Madeira.

A questão foi abordada, pela primeira vez, em Outubro do ano passado.

EL SALVADOR

BPR dá ao Governo trinta dias para se definir

O Bloco Popular Revolucionário (BPR) fixou ontem um prazo de 30 dias à Junta de Governo salvadorenha para atender as reivindicações económicas e políticas apresentadas, com carácter urgente, por aquela organização.

Tais reivindicações visam a libertação dos presos políticos, aumento de salários dos trabalhadores rurais e urbanos e a baixa substancial dos preços dos artigosdeprimeiranecssidade.

Para consolidar a sua posição e dar força às suas exigências, o BPR, que se autoproclama a organização popular mais forte do país, apelou aos seus militantes para que organizem comités de vigilância e de «resposta imediata» em cada bairro de São Salvador.

O actual secretário-geral do BPR, Juan Chacon, declarou que o povo reivindica o que com justiça lhe corresponde.

Por seu turno, o Comité de Presos e Desaparecidos Políticos, que também exige à Junta de Governo a imediata detenção e posterior julgamento dos chefes da Polícia e militares responsáveis pelo encarceramento de 300 dirigentes políticos, iniciou ontem uma grevs de fome com vista a pressionar o Governo a satisfazer as suas exigências.

Entretanto, informações publicades ontem na Imprensa salvadorenha assinalam que o ex-presidente Carlos Humberto Romero, asilado na Guutemala desde que foi derrubado no golpe de Estado de 15 de Outubro último, partiu precipitadamente para os Estados Unidos.

(Hoje 32 páginas)

Gás de Lisboa dependente de negociações

Continuação da pág 1

consumará a forma de luta anunciada pelos trabalhadores da Petroquímica, a EDP, que explora a distribuição de gás canalizado, aconselhou os consumidores a que não abram as torneiras de suas casas, como forma de evitarem explosões possíveis a partir do momento em que, nos canos, se misturem o gás e o ar.

A possibilidade de virem a ocorrer acidentes motivados pelo corte de fornecimento de gás, continua entretanto, a ser uma questão controversa, na medida em que os sindicatos apostam na total eliminação dos riscos face à adopção de determinadas medidas. Em contrapartida, responsáveis técnicos da Petroquímica entendem que existem efectivamente perigos de graves acidentes de consequências imprevisíveis.

O diferendo quanto às novas tabelas salariais, incluídas no novo Acordo Colectivo de Trabalho, estava reduzido a uma margem de 6 por cento, uma vez que aos 25 por cento de aumentos reivindicados pelos trabalhadores, o Conselho de Gerência da Petroquímica contrapôs cerca de 19 por cento.

Ontem, a Comissão Sindical Negociadora assinalou a sua completa disponibilidade para prosseguir as negociações com vista à concretização de um acordo que possibilite a desconvocação da greve. Nesse sentido, ontem foi entregue uma nova proposta em que as reivindicações de 29 por cento de aumentos salariais eram baixadas para 25 por cento.

1001 VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 Telef. 312921
COIMBRA Rua da Sota, 2 Telefs. 27011/2
FARO Av. da República, 124 Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 1 Telefs. 31077/8

O Exposto

Ernesto Sampaio

O filme exibido naquela noite começava numa praça rodeada de água por todos os lados, sobre cuja superfície se erguiam alguns edifícios como os que aparecem nas ilustrações dos livros antigos de Júlio Verne. Soavam as badaladas da meia-noite, sinal para os furtivos roedores nocturnos sairem a minar os alicerces das cidades. A praça estava deserta e sobre a copa das árvores do bem e do mal batia as asas um pássaro gigantesco, produzindo uma visão imperceptível e fugaz de paisagem no fim do mundo, sobretudo quando planava sobre o pára-raios do município, emitindo um grasnido surdo, semelhante aos arrulhos de uma noite de bodas.

Uma mulher embuçada esperou que a ave se afastasse e abandonou o portal da igreja onde se refugiava, avançando para o centro da praça. Debaixo do braço do lado do coração levava um vulto irreconhecível que procurava ocultar sob toda a escuridão da noite.

Quando chegou ao chafariz, situado a meio do caminho, deteve-se como hipnotizada a contemplar o jacto de mercúrio que fluía do fontanário. Os gestos hesitantes da mulher denunciavam o seu nervosismo incontrolável. Depois de olhar receosamente em redor, abriu com celeridade o embrulho que transportava e pôs a descoberto um formoso menino com os dias contados. Perto, o pássaro batia as asas com um ruído de sirene naval em noite de cerração.

Assustada com a proximidade da única testemunha, a mulher depositou o menino sobre o jacto de mercúrio e a bela criatura ficou suspensa suspensa no ar como as bolas que permanecem em equilíbrio instável sobre o focinho das focas amestradas. Depois afastou-se a correr.

O exposto, entre céu e terra, ria-se alvoroçado, inocente de tudo quanto iria acontecer-lhe 20 anos depois, quando ao tentar contrair matrimónio não pudesse referir-se à sua árvore genealógica sem um sentimento de profunda vergonha. O riso da criança enchia a noite de alegria e ao seu esconjuro as janelas da maioria das casas que davam para a praça começavam a abrir-se.

Uma senhora muito comovida fechou o piano de cauda e propôs de viva voz adoptar o menino, desde que alguém responsável lhe garantisse que a criatura nascera em berço nobre e tinha sido raptada para satisfazer alguma terrível vingança palaciana. Exigia também que os atribulados pais dessem com o menino mais tarde ou mais cedo, a fim de que, como ela merecia, lhe retribuissem, na velhice, toda a sua desinteressada e maternal dedicação.

Um senhor já entrado em anos apareceu com uma reluzente carabina de dois canos e, depois de cuidadosa pontaria, disparou sobre o exposto dez tiros sem acertar no alvo. Contrariado, fechou a janela para sempre. Também vieram alguns criados com a missão de adoptar a criança para que os seus amos pudessem gozar a sublime felicidade da família, mas a meio do caminho começaram a fazer rebulices uns aos outros e esqueceram-se ao que vinham.

Estava-se nisto quando de súbito, e sem que ninguém encontrasse explicação cabal para o facto, a maternidade esculpida com grande rigor estético abandonou o seu pedestal de pedra, encaminhando-se majestosamente para o fontanário sobre cujo jacto o belo e resplandescente menino demonstrava a volubilidade do peso específico. Caminhava envolta em luz resplandecente e à sua passagem de alegoria sagrada todos se prostravam, reconhecendo o privilégio que lhe assistia no seu carácter de acto absolutamente gratuito. Por momentos, a luz que dela irradiava cresceu de tal modo que cegou os olhos da noite, e quando estendeu os braços para, amorosamente, colher o menino, todos caíram derrubados pela grandeza da sua força genética.

Foi nesse preciso instante que o pássaro, que continuava a planar por cima das árvores e dos telhados, se precipitou sobre a criatura com a velocidade de certas epidemias tropicais. A estátua voltou a petrificar-se e a ave tomou uma altura parecida à que alcançam os grandes pensamentos, levando nas suas garras a criatura que se assemelhava agora a um globo incandescente. Depois, quando nada fazia prever tão doloroso desenlace, abriu as garras (como as molas de papéis que se usam nas repartições de estatística) e o menino precipitou-se sobre a terra a uma velocidade proporcional ao peso da sua massa.

Entre dois repiques dos sinos da igreja situada, como é lógico, no topo da praça, o infeliz foi despedaçar-se contra a crosta terrestre com um forte ruído de toalha molhada, juntamente com a palavra fim, ali cuidadosamente colocada para evitar as sensações demasiado desagradáveis.

sete PONTO sete

DE 9 A 15 DE NOVEMBRO DE 1979

Jazz em Cascais

Hoje, amanhã e depois

Luís Villas-Boas, um dos organizadores do Festival

Uma nova religião: a psicoterapia

Dentes partidos, violações colectivas, submissão irracional ao guru... O que Max Pagès viu no ashram de Poona ultrapassa a imaginação, mas não é senão o exemplo das destruições de certa psicoterapia.

Max Pagès *

Um número cada vez maior de pessoas recorre hoje em dia à psicoterapia. Umas procuram psicanalistas, outras preferem o caminho das «novas terapias», também chamados métodos do «potencial humano» ou psicologia humanista: bioenergia, vegetoterapia, gestalterapia, sofrologia, **rebirth** (renascimento), ...às quais se podem juntar a relaxação, o ioga, as práticas derivadas das artes marciais orientais... Estas terapias, geralmente praticadas em grupo, menos caras do que a psicanálise, «democratizam» o processo e aceleram a sua difusão. O movimento não diz respeito senão a uma minoria, mas a sua extensão é espectacular. E a sua existência coloca tantos mais problemas quanto é verdade que se desenvolve quase sem «ruído». O que mais me toca são os aspectos religiosos e mágicos do fenómeno: vai-se ao psicoterapeuta como dantes se ia à missa, antes ainda ao feiticeiro da aldeia, e esperam-se e alcançam-se dele os mesmos resultados: um alívio temporário para as misérias e angústias quotidianas, ou a identificação com líderes carismáticos.

A ordem policial do ashram de Poona

Curiosamente, a reacção antiautoritária do pós-Maio de 68 sacralizou novas autoridades, mais liberais do que as antigas mas que são, mais do que estas eram, objectos de culto: os **Gurus** orientais, que encontram no Ocidente um mercado inesperado para uma ideologia em declínio nos lugares donde provêm (a não ser nos casos em que ela se mistura com a política), e os seus émulos ocidentais, os terapeutas de diversas tendências e os animadores de grupo. Um sincretismo se opera entre as religiões e as magias do Oriente e a mais sofisticada das psicologias ocidentais. O fenómeno das seitas reteve recentemente a atenção da opinião pública devido ao massacre na Guiana, mas não reflectimos suficientemente sobre a presença, entre nós, do mesmo processo, sob formas mais insidiosas.

Eu pude observar essa curiosa amálgama entre o Oriente e o Ocidente na comunidade (ashram) terapêutica de Shri Rajneesh Baghwam em Poona (Índia). A seita conta entre 60 000 e 70 000 adeptos pelo mundo fora, praticamente todos europeus ou americanos, alguns milhares dos quais vêm, no Verão, a Poona. Fiquei fascinado e, devo dizê-lo, revoltado, pela mistura de misticismo e de violência que ali reinava. Em certos grupos «terapêuticos», a violência era a norma: eram sem conta os narizes, os dentes, os membros partidos; as violações colectivas não eram raras, sem falar das orelhas em «couve-flor», das cabeças quebradas e de outros incidentes «menores». Um amigo meu, médico psicanalista, quase foi sufocado pelo seu grupo, por ordem do respectivo animador.

Lado a lado com a violência física, a violência institucional: a comunidade vivia sob uma ordem policial, que um amontoado de assistentes do guru fazia respeitar. Escrupulosamente observados, os interditos mais ridículos rodeavam quem se aproximava do guru. Para se ser admitido à sua presença, fim último e consagração suprema da estadia, era preciso submetermo-nos a minuciosas purificaçcões corporais, que iam até à esfrega da língua, efectuada com um esfregador de língua (sic) vendido na boutique do ashram, porque o guru é alérgico aos perfumes e aos

★ **Max Pagès: professor de Psicologia Social na Universisdade de Paris - X - Dauphine e director do Laboratório de Mudança Social**

Continua na pag 4

É O 9.º FESTIVAL E COMEÇA ESTA NOITE:

Fim-de-semana alargado de bom jazz em Cascais

Hoje à noite, amanhã à noite e domingo à tarde, o Pavilhão dos Desportos de Cascais recebe o 9.º Festival Internacional de Jazz. Entre os músicos convidados estão Betty Carter, Sam Rivers, Freddie Hubbard, Billy Higgins, Milt Jackson. É difícil avaliar à partida como acabarão por ser estes três dias. Um festival de jazz depende, em grande parte, do seu público. Quem lá for verá. Depois contraremos. Por agora, fiquemo nos pelo programa e por uma apresentação algo pormenorizada dos artistas.
A noite de hoje abre às 21 e 30 com o trio constituído por António Pinho, José Eduardo e Ziakto Kaucic, músico jugoslavo.
Seguem-se o quinteto de Milt Jackson e Sonny Stitt e o trio Tete Montoliu, com Billy Higgins.
Amanhã a partir da mesma hora, quinteto de Pedro Mestre, trio de Sam Rivers e Betty Carter. Betty Carter é uma das mais importantes cantoras de jazz na actualidade, e a sua actuação, um dos pontos altos do Festival, criou entre os «habitués» uma grande expectativa.
Domingo, a partir das 16 horas, será a vez de «Quinto Crescente», de Buddy Ghuy com a Junior Wells Blues Band, e do quinteto de Freddie Hubbard com Léon Thomas. O preço único da plateia e das bancadas é de 300 escudos, e o Festival é para todos, quer dizer: o leitor pode levar a filharada.
Algumas palavras sobre quem cá vem:

Buddy Guy & Junior Wells

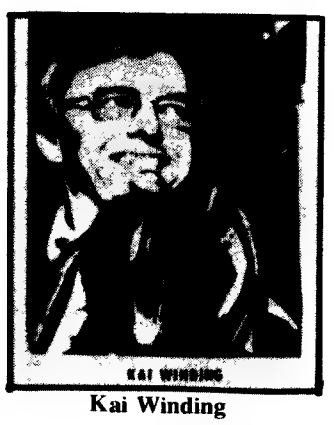
B.B. King e Muddy Waters, dois monstros do Blues que já estiveram entre nós, consideram Guy e Wells como dos maiores de sempre, o que comprova até [illegible] de declarações por eles prestadas e ainda porque, por exemplo, Wells tocou na banda de Muddy Waters, sendo até hoje o harmonicista preferido pelo mestre. **Buddy Guy**, por seu turno, **descobert[illegible] B.B. King, é considera[illegible]o um dos grandes gu[illegible]stas de Blues. Eric Clapto[illegible] patrocinou, ele mesmo, a [illegible] divulgação de Buddy sal[illegible]to que «é das maiores f[illegible] da história do Blues e u[illegible]s que mais me influenciaram».**
Búddy Guy nasceu em Lettsworth, no Lusiana, em 1936. Depois de uma infância com características comuns às da maioria da população negra, fixou-se em Chicago, onde acabou por conhecer Junior Wells e trabalhou com os grandes dos Blues, sobretudo Willie Dixon, Howling Wolf e Muddy Waters.
A partir de 1969, Guy Wells formam um duo que começará a gravar discos e principalmente a actuar ao vivo, com grande sucesso. **São memoráveis as suas actuações assegurando a primeira parte dos espectáculos dos stones, nas digressões que estes fizeram em 1970.**
Em 1972, gravam um álbum produzido pr Eric Clapton e daí para cá têm-se mantido em plena actividade e em pleno êxito.
Buddy Guy e Junior Wells representam naquilo que há de **mais tradicional em Blues**. Praticando normalmente um Blues acústico (viola e harmónica), com intervenção vocal de ambos, estbelecendo o diálogo, naquela linguagem colorida e característica dos Blues primitivos.
A discografia de Budy Guy e Junior Wells encontra-se distribuída por várias etiquetas, sendo as mais importantes a Vanguard, a WEA e a Blue Thumb.
Nesta última existe um trabalho fundamental com o título «Buddy and the Juniors», gravado em Dezembro de 1969. Aí se podem observar as características, já apontadas a Buddy Guy e Junior Wells, no que diz respeito ao Blues tradicional e a criatividade de improviso, feita no momento.
Neste disco participa ainda Junior Mance (daí o título), um conhecido pianista de jazz que serve de suporte ao Blues acústico praticado.
Influenciado um por Leadbelly, inspirado outro por Sonny Boy Williamson, Buddy Guy e Junior Wells são dois nomes importantes na história do Blues, que hoje se pratica.

Freddie Hubbard

Frederick (Freddie) Dewayne Hubbard, trompete, filiscorne, compositor, pianista. Nasceu em Indianápolis, Indiana, em 7 de Abril de 1938.
O seu nome começou a tornar-se conhecido no mundo do jazz no princípio dos anos 60 com Art Blakey, tocou também com Quincy Jones e Friederich Gulda. Dirigiu vários grupos, primeiro em disco e mais tarde ao vivo.
De 1966 a 1970, Hubbard foi contratado pela etiqueta Atlantic. Durante esse período, com excepção dum LP intitulado «Soul Experiment», no qual aderiu de certo modo ao rock, conservou sempre o alto nível musical pelo que se tornou conhecido durante essa década. Os especialistas previam que ele viria a ser «O Miles Davis dos anos 70».
Hubbard participou com muito êxito em tournées ao Japão e nos Estados Unidos da América com o seu próprio conjunto e com Nancy Wilson.
As suas gravações para a CTI e mais tarde para a Columbia, embora orientadas comercialmente, mantiveram um elevado nível de profissionalismo e mostraram-lhe como tirar partido das suas próprias composições, tais como: «Red Clay», «Delphia», «Sweet Sioux», «The Intepid Fox», «Sky Dive», «Povo», Fi[illegible] Light», «Spirts of Trane», «I[illegible]nys Children», «Brigitte», [illegible]p your Soul Together» [illegible]altar», «Baraka Sasa», «L[illegible]ove», «Kuntu», «Put, it in [illegible]cket».
Em 1972, [illegible]rd mudou-se de Nova Iorq[illegible] o norte de Holywood [illegible]nia. Dois anos mais tard[illegible] um contrato

novas ideias, conservando contudo a necessária musicalidade, de maneira a que as pessoas possam compreender a progressão harmónica da minha música».
Participou na banda sonora para os seguintes filmes: «Blow Up» (composta por Herbie Hancock) «The Bus is Coming», «Shaft's Big Score, nos quais Hubbard pode ser ouvido distintamente.
O seu álbum «First Light», ganhou um prémio Grammy em 1972 como a melhor interpretação de jazz do ano por um pequeno conjunto.
Como solista, venceu o concurso da revista «Down Beat» de 1973/74.
Nos fins de 1975 Hubbard ajustou a música de forte inclinação para o «Rhythm and Blue» e «Rock».
Principais LP's editados: «High Energy», Liquid Love», (Columbia), «Baddest Hubbard», «First Light», «Keep your Soul Together», «Red Clay», «Sky Div», «Straight Life»; com S. Turrentine, «In Concert» (CTI), «Art of Freddie Hubbard»; «Backlash», «Black Angel», «High Blues Pressure», com Ilham Mimaroglu «Sing Me a Song of Songmy» (Atlantic), «Artistry of Hubbard», Body and Soul», Reevaluation Impulse Years» (Impulse), «Blue Spirits», «Breaking Point», «Goin Up»,

José Eduardo e António Pinho



Kai Winding

Buddy Guy

Freddie Hubbard

sua posição em relação à cena musical, aderindo à utilização de instrumentos electrónicos.
Começou a usar no seu grupo pian[illegible] eléctrico, um contra baixo amplificado e trompete amplificado, praticando uma

Betty Carter

«Hub-Tones»; com Lee Morgan «Night of the Cookers» vols. 1 e 2, «Ready for Freddie», (Blue Note), «Hub of Hubbard» (BASF).
Colaborou em muitos outros, especialmente para a etiqueta «Blue Note».

Betty Carter

Nasceu em Detroit, em 1930, estudou piano, e com 17 anos **cantou com Charlie Parker, viajou em «tournée** integrada na orquestra de Lionel Hampton, o qual a alcunhou de «Betty Be-Bop», (um nome que ela desprezou), mas tarde cantou com **Miles,** e até **gravou com Ray Charles.**
Conforme Mark Jacobson explicou numa recente intervenção: «...Depois de dois anos (com a orquestra de Hampton) Betty abandonou para seguir a sua própria carreira. Somente com 21 anos, e duas importantes credenciais ligadas ao seu nome (Charlie Parker e Lionel Hampton), Betty parecia destinada a triunfar. Mas as coisas passaram-se de outra maneira. Os agentes e intermediários começaram a dizer-lhe aonde, o que, e como deveria cantar. Betty chama a esta fase da sua carreira os «tempos difíceis», durante os quais aprendeu o que acontece quando uma cantora de jazz faz concessões. Entretanto, adquiriu a reputação de ser uma pessoa de trato difícil, do que, ainda não se conseguiu livrar. Esta situação isolou-a de contratos bem pagos deixando-lhe unicamente a possibilidade de tocar e cantar em pequenos bares do Harlem e Brooklyn, enquanto outras cantoras mais adaptáveis iam para Las Vegas».
Betty Carter tem 46 anos de idade. Como já foi referido, começou a sua carreira com Lionel Hampton em 1948 e nunca recebeu o reconhecimento que merece uma cantora, da **mesma craveira** de Carmen McRae, Sarah Vaughan, Billy Holiday, Ella Fitzgerald ou Dinah Washington. Sarah Vaughan é a única cantora com a qual Betty se assemelha um pouco. As características comuns são ligeiras, uma certa semelhança no timbre e a capacidade para alterar totalmente a linha melódica de uma canção popular. Betty Carter pode começar por interpretar a canção de uma maneira bastante convencional. Em seguida começa por ir distorcendo algumas notas, alongando outras, repetindo palavras, fazendo mudanças bruscas na textura da sua voz. Nenhuma outra cantora pode tão radicalmente alterar uma melodia, como Betty.
Poucos saxofonistas podem de facto competir com o seu vigor e imaginação. Ondas de variações jorram da sua garganta, enquanto cada nota recebe um ênfase e ataque muito pessoais. Alguns cantores respeitam a melodia tal qual é composta e cantam-na de uma maneira bastante convencional, usando um fraseado de jazz, adicionando-lhe alguns apontamentos pessoais. A outra alternativa é cantar em «scat», desprezando a letra e praticamente cantando como um instrumento. King Pleasure (e mais tarde, Lambert, Hendriks e Ross), tentaram outra solução, escrevendo letras originais para solos de saxofonistas clássicos, cantando as notas exactamente da mesma maneira que Charlie Parker, James Moody, ou Lester Young, ou Wardell Gray as teriam tocado. Betty Carter faz tudo isto.

Mr. Trombone, Kai Winding

Nasceu na Dinamarca e foi para mos EUA aos 14 anos.
Estabeleceu-se em Nova Iorque. Começou a tocar trombone no Liceu. Tocou com grandes orquestras no princípio dos anos, 40 tais como Sonny Dunham e Alvino Rey. Participou em sessões de música improvisada no «Minton's e no Monroe's Uptown House».
Em 1945, depois de cumpridos 3 anos de serviço militar, entrou para a **orquestra de Benny Goodman.**
No mesmo ano gravou os primeiros discos de Jazz sobre o seu próprio nome para a Savoy.
O seu grupo incluía **Stan Getz, Shelly Manne, Shorty Rogers** e em 1947 tornou-se o solista de Jazz da orquestra de Stan Kenton.
Nos fins de 1946, fez parte do conjunto de Jazz de **Charlie Ventura.**
Como pioneiro da Era de Be Bop formou os seus próprios pequenos conjuntos tocando em clubes de Jazz da cidade de Nova Iorque especialmente na 52.ª Avenida, em 1948.
Inaugurou «**Royal Roost**» em 1949 com o conjunto de «Estrelas» composto por **Charlie Parker, Miles Davis, Max Roach e John Lewis.** Inaugurou «**Bop City**» com o seu próprio conjunto.
Em 1950 tocou regularmente em Birdland, Downbeat e Basin Street, etc. Gravou bastantes discos sobre o seu próprio nome com músicos famosos como: Gerry Mulligan, Brew Moore, Allen Eager, Max Roach, Curly Russel e George Wallington.
De 1945 a 56 organizou o famoso duo de Trobone KAI & J.J. com J.J. Johnson. Este duo foi o que maior número de discos editou na história do Jazz.
Em 1956 criou o conceito a que se chamou «**Trombone Sound**» que consistia de 4 trombones com secção rítmica.
Participou em varias «tournées» e gravou discos com este tipo de grupo nos princípios dos anos 60 para as etiquetas: Columbia, Impulse e Verve.
Foi Director Musical de clubes «Playboy», de 1962 a 67. Vencedor permanente dos concursos de Jazz nas revistas Downbeat, Metronome e Playboy.
Pioneiro de concertos e seminários em escolas e Universidades.
No princípio dos anos 70 fez algumas Tours, com o seu grupo de «**Estrelas**» — «**Giants of Jazz**»: **Dizzy Gillespie, Sonny Stitt, Art Blakey, Thelonious Monk e Al McKibbon.**
Presentemente produz os seus próprios discos para Glendale, Gateway, Who's Who in Jazz, Red Records (Itália).
Actualmente reside em Espanha (Costa do Sol). Participa em concertos, festivais mais importantes, gravações e seminários de Jazz por todo o mundo.

Milt Jackson

Vibrafone, também piano, cantor e guitarra. Nasceu em Detroit a 1 de Janeiro de 1923.
Membro do «Modern Jazz Quartet» original (Lewis John), Jackson decidiu deixar o grupo em 1974, com vista à formação do seu próprio pequeno conjunto.
Durante a maior parte de 1974 Jackson trabalhou **como solista com o apoio de secções rítmicas locais em Clubes de Nova Iorque,** L.A. etc. Participou com outros músicos e com o seu próprio grupo no Festival de Jazz de Montreux em 1975. A sua carreira como «leader» de vários conjuntos em discos ganhou impacto durante os anos 70. Albuns como Olinga gozaram de algum êxito comercial.
O estilo de Jackson permanece basicamente intacto, apesar de alguns estudiosos dizerem que a sua maneira de tocar tornou-se mais livre em condições menos formais do que as impostas pelo M.J.Q. Antes de abandonar o M.J.Q. e durante o período de férias anuais deste grupo Milt Jackson liderou com frequência um grupo de parceria com o famoso contrabaixista Ray Brown.

Edward «Sonny» Stitt, Saxofone Alto, Tenor e Barítono

Nasceu em Boston a 2 de Fevereiro de 1924, filho de um professor de

Continua na pág. 8

Cinema

"O Sindroma da China" de James Bridges

FICHA:

Título original: The China syndrome.
Realização: James Bridges (USA-1979)
Argumento: Mike Gray, T.S. Cook e J. Bridges.
Fotografia (metrocolor): James Crabe.
Montagem: David Rawlins.
Cenários: Georges Jenkins.
Música: Stephen Bishop.
Interpretação: Jane Fonda **(Kimberly Wells),** Jack Lemmon **(Jack Godell),** Michael Douglas **(Richard Adams),** Scott Brady **(De Young),** James Hampton **(Bill Gibson),** etc..
Distribuição em Portugal: Columbia/Warner.
Cinemas: Império e Terminal.
Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.
Duração: 120 minutos.

... E, no entanto, o filme comunica, diria um moderno Galileu sujeito à confrontação com o facto de **O síndroma da China** ser um filme bem pobre. O que é curioso é que o filme comunica algo de bem diferente do que a publicidade ou a voz corrente pretendem: lá, onde muitos quiseram ver uma denúncia da energia nuclear (e Harrisburg veio, entretanto, «confirmá-lo»), há, pelo contrário uma aposta positiva no «sistema». Há sempre um jornalista televisivo a combater pela informação do público, há sempre um público (o do filme) pronto a receber essa informação.
«Passar a mão pelo pêlo do espectador» é, talvez, a expressão correcta para definir a essência desta película. Isto porque, feitas as contas, muito pouco (quase nada) nos é dito sobre a questão da energia nuclear (a denúncia, se a há, tem a ver com a negligência em cumprir as normas do «sistema» que, Jack Lemmon repete-o com insistência, funciona). Ao invés, o que está no centro da encenação é esse alternativo poder da Informação que a memória de Watergate veio tornar a panaceia universal dos americanos. Onde, ontem, para qualquer crime havia o seu castigo há, hoje, para cada

Jorge Leitão Ramos

brecha no sistema um jornalista para a revelar.

Claro que tudo é bem mais complicado que a quixotesca aposta de Fonda e Douglas nesse novo mito libertador; mas há, repetiria o nosso Galileu contemporâneo, uma eficácia na construção deste filme que parece indiscutível: o filme comunica, inquieta.

Esse lado, serenamente «Reader's Digest» deste **O síndroma da China** (título significativamente codificado como se dele se esperasse a revelação da Verdade), essa armadilha de simular dizer **tudo** sem dizer nada, essa denúncia sem objecto palpável e concreto, esse jogar com o medo irreflectido do cidadão médio, tudo isso são astúcias interessantes de um argumento que se segue de um fôlego por sobre uma realização que se quer apenas funcional. Daí a insistência sobre os actores

Watergate na memória, microfone em punho, Jane Fonda consolida o mito da Informação

(Lemmon e Jame Fonda, sobretudo), o pequeno entrecho policiesco da última meia hora, o ar de **thriller** sumário e tecnológico que o filme, a páginas tantas adquire.
Truques velhos dirá o céptico, o cinétilo, o crítico presente, e, no entanto, «funcionam», responderá o impenitente interlocutor.
Só essa eficácia é interessante. O «nuclear» é outra guerra, outro negócio, outro filme. Quotidiano.

CINE/PONTO

Amor Entre Mulheres de Robert van Ackeren (RFA)

O registo **kitsch** utilizado como a acentuação até ao absurdo dos códigos da fotonovela; uma pedrada no charco do mau-gosto e da vulgaridade feita com uma impressionante subtileza e não menor eficácia. Um sucesso curioso.

Cinema Quarteto — Sala 2 (15, 17, 19, 21.15 e 23 h)
(Interdito a men. 18 anos)

Bananas deWoody Allen (USA-1970)

Enquanto **Manhattan** não chega, as «meias-noites» da sala B do ABCine continuam a registar boa afluência para este Woody Allen de 1970. Embora já não balbuciante mas ainda longe do sereno controlo da sua personalidade explosivamente talentosa, Woody Allen em **Bananas** é um bom exemplo de um humor que põe tudo em causa, incluindo ele mesmo.

Cinema ABCine-Sala B (23.45 h)
(Não acons. men. 13 anos)

O Caçador de Michael Cimino (USA-1978)

Embora não seja «o filme do ano», **O Caçador** arriscou-se a ser um marco na representação que a América faz de si mesma na era pós-Vietname. Não é ainda um filme de recomposição da memória, não é já o nacionalismo direitista dos **Boinas Verdes** de John Wayne. A ferida está aberta e sangra. Este filme, onde se grita e se cicia, é o rflexo de um certo remorso. Que nele se combate (daí o seu reaccionarismo) mas que persiste (daí a sua lucidez).

Cinemas Berna, Roma e Tivoli (14.30, 18 e 21.30 H)
(Interdito a men. 18 anos)

Sonata de Outono de Ingmar Bergman (RFA-1978)

Ingrid Bergman encontra Ingmar Bergman para o melhor papel da sua carreira. E se o filme decepciona (sobretudo depois de uma primeira parte notável) a culpa não lhe cabe.

Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

Hair de Milos Forman (USA-1979)

Já ninguém acredita nos alvores da Era do Aquário e este filme julga que sim. Provinciano e espalhafatoso, com uma montagem agitada e a tentar esconder qualquer ideia na cabeça de Forman, **Hair** é a grande desilusão do ano. Que destino para um realizador que oscila com uma tão profunda amplitude?

Cinemas ABCine ; Sala A (14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45 H) e S. Jorge (15.15, 18.15 e 21.30 h).
(Não acons. men. 18 anos)

Uma História Simples de Claude Sautet (França-RFA-1978)

É vulgar, breve, estreito, pequeno-burguês, é o melhor que a produção comercial francesa (quase completamente gágá) consegue fazer.

Cinema Estúdio 444 (15.30, 18.30 e 21.30 h)
(Não acons. men. 18 anos)

Roger Moore e Lois Chiles em «007-Aventura no Espaço»

Em Nome do Papa-Rei de Luigi Magni (Itália-1977)

Céptico, um tudo nada **blasé**, este filme de Luigi Magni (voo sobre uma Itália nas vésperas da vitória de Garibaldi) vê-se com uma certa bonomia (os actores cumprem como poucos) mas sem rasgos de maior.

Cinema Cine 222 (14.15, 16.30, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

007 - Aventura no Espaço de Lewis Gilbert (G.B.-França-1979)

A estrela desta película é Ken Adam, o **production designer** responsável pelos cenários, guarda-roupa, adereços, **gadgets**... O resto é de uma completa imbecilidade reaccionária.

Cinema ABCine — Sala B (14.45, 17, 19 e 21.30 h)
(Não acons. men. 13 anos)

Liv Ulmann (à esq.) e Ingrid Bergman em «Sonata de Outono»

As estrelas

Amor entre mulheres	★★★
Sonata de Outono	★★★
O caçador	★★★
Bananas	★★★
O sindroma da China	★★
Em nome do Papa-Rei	★★
Uma história simples	★
Hair	★
007 — Aventura no espaço	★

A «CHAVE»
★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

Uma nova religião: a psicoterapia

Continuação da pág 1

odores. Finalmente passava-se entre duas cheiradeiras (como por acaso eram mulheres que estavam designadas para esta tarefa humilhante), que nos admitiam, ou não, à augusta presença.

Já não falo da exploração económica que afecta especialmente os residentes permanentes; eles trabalham sem remuneração, sete dias em cada sete, em tarefas que não escolheram. Por isso são alimentados e por vezes, mas nem sempre, alojados, esgotando as suas derradeiras economias, se as têm, para sobreviverem no local sagrado. Tudo isto em nome do Amor e do Conhecimento. O que conscientemente se procura ali, é a libertação das paixões terrestres (e para isso é necessário vivê-las sem limite, em toda a sua intensidade), aceder à Iluminação, à fusão, sob uma forma vaga, com o Universo. Todas as grandes religiões reveladas, desde o hinduísmo ao jainismo, ao cristianismo e ao islão, são invocadas em apoio destes objectivos, num sincretismo confuso destinado a legitimar esta paixão irracional que ninguém analisa. Todas as características de uma sociedade totalitária estão ali reunidas: institucionalização da violência, punição dos «desvios», conformismo moral, culto da autoridade, submissão à ordem estabelecida, misticismo, exploração económica.

Fenómeno extremo, marginal, exótico? Sem dúvida. Mas ele diz-nos respeito a todos, porque revela as tendências escondidas de uma certa fracção da «inteligentzia» ocidental, cuja influência parece estar a crescer. Duas coisas me chocaram particularmente em Poona: por um lado, a quase totalidade dos fiéis são ocidentais, nomeadamente **todos** os animadores do grupo. Não se trata de «desviados» do movimento terapêutico mundial; pelo contrário, são a sua elite. As técnicas mais recentes são experimentadas ou ultimadas em Poona, ou noutros centros comparáveis, que funcionam como lugares de legitimação dos líderes. Estes regressam ao Ocidente para as aplicarem num grupo, que faz fé na sua iniciação oriental. Poona e outros centros são portanto fenómenos pseudo-orientais, cuja explicação é necessário encontrar no Ocidente.

Surpreendeu-me por outro lado a submissão espantosa a esta ordem opressiva e absurda por parte de participantes instruídos e formados em disciplinas intelectuais exigentes: professores universitários, psicanalistas, médicos... Um certo autor célebre, na manhã seguinte à do dia em que lhe tinham partido um dente num grupo, testemunhava a sua obediência ao guru, tornava-se «sanyas» e preparava-se para envergar o colar simbólico do sanyasin, cujo medalhão tem gravada a efígie do Mestre. São portanto os nossos irmãos, os nossos confrades. Encontrei lá vários deles, os nossos pares intelectuais ocidentais, atraídos por manifestações deste género ou susceptíveis de o serem.

Porquê? Uma jovem participante italiana que eu interrogava sobre a sua presença ali explicou-me: «Que queres? Conheci a Igreja Católica, o Partido Comunista, o Esquerdismo, o Movimento Feminista. Agora, estou aqui».

A recaída da esperança depois de 68, a desafectação das estruturas e das ideologias religiosas e de certos partidos de esquerda, apesar dos **aggiornamentos** tardios e pouco críveis, o falhanço político do esquerdimso, constituem indubitavelmente explicações parciais.

Uma certa expressão política do desejo de mudança social parece ter naufragado, aos olhos da facção mais inquieta e talvez mais criativa dos intelectuais. Ela parece, pelo menos, incapaz de incorporar realmente, e apesar dos seus slogans, a aspiração à mudança da vida quotidiana, da relação no casal, com a sexualidade, com a autoridade, com o trabalho, com o dinheiro, com a mudança das relações interpessoais na vida privada e na vida social.

Nunca como hoje foi tão grande, e sobretudo tão intolerável para muitos, o divórcio entre as mudanças políticas e económicas incessantemente adiadas para depois, e as mudanças de ordem psicológica as quais, pelo menos, parecem atingíveis. Cada indivíduo procura, por sua conta e risco, o alívio ou a ultrapassagem do sofrimento pessoal. As psicoterapias são investidas como substituto e como complemento da acção política, substituto e complemento de tudo o que ela promete e não dá, ou de tudo aquilo por que ela, na realidade, se não interessa: a mudança dos costumes, das mentalidades, das relações.

Uma interpretação complementar deve ser procurada na permanência ou na ressurgência, sob formas novas, do fenómeno religioso. No mundo industrial avançado, os aspectos religiosos mais significativos não se manifestam no seio das Igrejas, ainda que tenhamos em consideração os seus sobressaltos, as suas alianças ecuménicas, a sua modernização — que exprimem, mais do que escondem, uma irreversível, embora muito longa, agonia. Os aspectos religiosos mais significativos aparecem onde menos se espera: nas empresas, na psicoterapia e na vida política. São conhecidas as análises do fascismo e do estalinismo em termos religiosos. Conviria estudar no mesmo espírito as formas contemporâneas e menos caricaturais da vida dos partidos de direita e de esquerda.

Também o estilo de **management** das empresas mais modernas contém cada vez mais aspectos religiosos. A doutrinação do pessoal tem nelas um lugar importante, em torno de temas vizinhos da psicoterapia: realização individual, respeito pela pessoa, harmonia. As técnicas de **management** propriamente ditas não funcionam apenas como utensílios de gestão, mas também como mitos protectores que dão garantias ao indivíduo contra a insegurança económica e psicológica, contra a falta de amor, e dissimulam a impossibilidade de influenciar o devir colectivo.

As verdadeiras religiões dos tempos actuais, envergonhadas e escondidas, abrigam-se atrás do paravento da ciência, da técnica, da mudança social ou individual. Daqui pode tirar-se, ou a conclusão de que a necessidade de **crer** é universal e faz parte da natureza humana, ou a de que a alienação religiosa tem múltiplos rostos e não pode ser tão facilmente reduzida quanto se julgava.

Assim aprendemos a conhecer a alienação religiosa. Designo por este termo, não apenas as crenças e os aparelhos religiosos tradicionais, mas também o recurso irracional a quaisquer mitos que, «garantindo» a felicidade, protegem o indivíduo contra a angústia da morte e a solidão. Estas religiões escondidas são também menos reconhecidas como tais do que as suas predecessoras, mesmo — e sobretudo — pelos seus próprios fiéis. Por isso são, também, mais difíceis de desmascarar. A nossa sociedade, tornada religiosa-resistente, desenvolve formas insidiosas de nevroses religiosas colectivas.

Nas novas psicoterapias, os temas religiosos de base são o corpo e a consciência. O corpo tende cada vez mais a funcionar como uma referência absoluta e não, como propunha Wilhelm Reich (um dos pais fundadores das novas terapias), como espaço de inscrição histórica da repressão social e das trajectórias afectivas individuais. Ele torna-se o lugar da felicidade ou da desgraça, da desarmonia ou da harmonia e, para alguns, o lugar exclusivo do tratamento, fora de qualquer referência individual ou social.

Chega-se assim a um naturalismo ingénuo, a um biologismo primário, pseudo-científico, que é de facto religioso e que apaga um século de método dialéctico de inspiração marxista ou psicanalítica. Esta clivagem da mensagem reichiana original, entre a sua parte socio-política e a sua parte psico-biológica, que para o seu autor tinham igual importância e estavam ligadas, é muito significativa na história das ideias contemporâneas. O corpo sucede ao incosciente freudiano, à luta de classes e ao Deus dos nossos pais.

A consciência é um outro mito director. Ou o «alargamento» da consciência, como se diz. Esta expressão vaga não designa a tomada de consciência concreta deste ou daquele aspecto da história social ou individual, mas sim o acesso a um conhecimento universal e indiferenciado. Trata-se da velha procura milenarista de absoluto, vestida ao gosto moderno e com cores científicas.

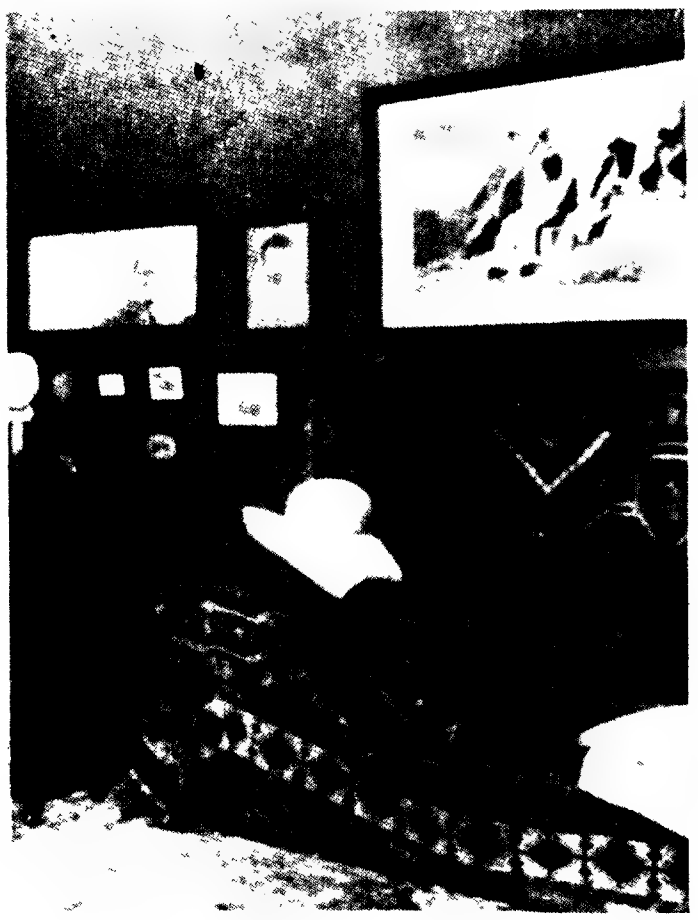
Técnicas terapêuticas precisas, com o seu interesse e eficácia, são assim em parte postas a funcionar de maneira mágica. Tornam-se ritos de iniciação. São a chave da experiência mística do incognossível, e não já a modesta alavanca da tomada de consciência parcial que deixa espaço para o desconhecido. Quer dizer: perdem, neste processo, a função científica e terapêutica que podiam ter.

O novo clero

Este aspecto mágico-religioso das novas terapias junta-se à vaga, surpreendente em muitos intelectuais e quadros, da astrologia, do tarot e das parapsicologias... Produz-se assim uma grande mudança cultural. O interesse recente da ciência (ele data de há apenas um século) pelos fenómenos irracionais, principalmente através da psicanálise, era acompanhado por um intenso esforço de análise. Tratava-se de explorar fenómenos irracionais, favorecendo inclusivamente a sua manifestação experimental, para os interpretar num quadro de referências teóricas diferente do que os justificava. A interpretação da nevrose feita pelo analista era conceptualmente distinta da que de si próprio fazia o nevrosado, mesmo se ela se apoiava sobre a expressão deste último. No fim de contas tratava-se, para Freud e para a maioria dos seus discípulos, de estender a esfera do inteligível a domínios inexplorados. Tratava-se de uma conquista e de um reforço do racionalismo científico.

É este esforço, esta tensão dinâmica entre o empírico e a teoria, que a fracção mais aventureira dos psicoterapeutas tende hoje a abandonar, com a cumplicidade da opinião esclarecida. A distinção entre experiência e análise dilui-se e perde-se. A experiência passa a conter em si própria o seu próprio sentido; a necessidade do trabalho teórico desaparece; a ciência torna-se mística e a mística torna-se ciência.

Forma-se um novo clero, ao serviço dos interesses dominantes e dos seus próprios.



Do consultório de Freud (na foto) às novas terapias, quanto caminho andado...

Que importa?, perguntar-se-á. Não é cada um livre de crer no que quer, como expressamente prevêem as constituições democráticas? Decerto. Mas deixem então de nos falar de ciência, ou de psicoterapia. A psicoterapia visa **libertar,** e não **sujeitar.** Ela procura, através da apropriação pelo indivíduo da sua própria história, reduzir o peso das suas dependências inconscientes, permitir-lhe progressivamente passar sem mitos protectores e sem autoridades tutelares. Visa permitir-lhe enfrentar a sua solidão existencial, visa torná-lo capaz de escolhas mais pessoais. Na medida em que as psicoterapias optaram por um caminho ideológico, religioso e autoritário, perdem a função terapêutica e científica que pretendem assumir.

Arriscam-se a extraviar os infelizes que se juntam debaixo das suas bandeiras. Em nome da autonomia, fazem-nos desejar novos paraísos tão ilusórios como os antigos, e tanto mais críveis quanto são exóticos e inacessíveis. Reforçam a dependência inconsciente de uma ideologia e da autoridade. Arriscam-se, além disso, a levar o indivíduo a um impasse terapêutico e a preparar-lhe cruéis desilusões, uma vez dissipado o mito.

Quadro pessimista, exagerado, parcial? Talvez. A realidade é mais matizada. Esta ou aquela escola terapêutica, e sobretudo este ou aquele terapeuta, escapam, pelo menos em parte, a estas críticas, tomando em consideração, na sua prática concreta a necessidade de uma análise histórica.

Sobretudo, seria injusto reduzir o papel dos terapeutas aos seus aspectos ideológico e religioso. As psicoterapias respondem a aspirações imensas e não satisfeitas, ao desejo que o indivíduo concreto manifesta de ser tomado em consideração, com os seus sentimentos, o seu corpo, a sua história, a sua vida quotidiana. Elas desempenham-se, face à acção política, de uma função crítica inovadora e antecipadora. As novas terapias estão, em certos aspectos, na «ponta» do progresso científico. As técnicas corporais que algumas delas propõem, como por exemplo a bioenergia, constituem uma aquisição maior destas últimas décadas. Abrem um imenso domínio de exploração e de tratamento, mesmo se os conhecimentos em que se baseiam são ainda em grande parte empíricos, e a sua teorização insuficiente.

Sabemos infinitamente mais hoje do que ontem sobre as ligações entre o corpo e as emoções. Torna-se possível efectuar uma verdadeira leitura do corpo, fazê-lo «falar», ajudar o indivíduo a **reconhecer** as emoções armazenadas no seu corpo e a **apropriar-se** assim, mais precisamente, da sua história. Poderíamos citar outros casos de desenvolvimento positivo das actuais experimentações.

Práticas como o co-conselho (conselho mútuo), a autogestão da terapia e da formação, têm um inegável alcance sociológico. Permitem explorar novas formas de relações sociais e analisar as suas dificuldades.

As novas psicoterapias fazem parte de um movimento social mais vasto, que hostiliza as estruturas sociais e mentais rígidas, a repressão sexual, as autoridades tradicionais e a defesa passadista das instituições sociais consagradas.

Por outro lado, a par dos riscos que denuncio, outros mais graves ainda subsistem nos sectores mais tradicionais da saúde mental: por exemplo o abuso das drogas nos hospitais psiquiátricos, a coberto da autoridade médica.

Por tudo isto não deveremos portanto «deitar fora o bebé com a água do banho». O problema está em que os dois aspectos, o regressivo e o prospectivo, o ideológico e o científico, da psicoterapia, estão ligados. Tornou-se difícil distinguir entre as aquisições técnicas incontestáveis e a utilização ideológica e sub-repticiamente autoritária que delas é feita.

A própria psicanálise, essa corrente da psicoterapia competamente reconhecida, não está isenta de tentações religiosas. Claro que ela propõe instrumentos teóricos preciosos de análise da história individual, que permitem trazer à luz do dia os processos inconscientes de identificação, de projecção, de repetição. Ela persegue os «enganos», reconhece as «faltas» e a solidão como dados de base da existência.

Através de uma prática terapêutica exigente de frustração controlada, que nos habituámos a chamar **cura** psicanalítica, favorece ao mesmo tempo a análise das projecções inconscientes vividas pelo paciente na sua relação com o analista e acostuma-o progressivamente a passar sem elas, ou a ganhar distância em relação a elas. Ela reconhece o valor do tempo e do trabalho na mudança. Com ela

a

estamos nos antípodas do milenarismo das novas terapias.

O purgatório da cura

Mas a instituição psicanalítica conserva aspectos religiosos. Teve desde o princípio um aspecto de seita, que talvez as perseguições de que era alvo justificassem na origem, mas que se manteve depois do seu desaparecimento. O autoritarismo das diversas escolas psicanalíticas, o secretismo do seu funcionamento, o facto de fechar as portas às contribuições exteriores, asseguram o poder de personalidades e de castas dominantes. Não reconhecidos, não **analisados,** estes fenómenos têm-se traduzido, por exemplo em França, em sucessivas cisões. O «fenómeno Lacan», que diz respeito a uma boa parte dos psicanalistas e seus adeptos, apresenta um inquietante carácter de culto, com ar de engodo irracional por um líder de pensamento obscuro, cujo próprio mistério tem poder de atracção. A prática social da psicanálise é elitista. A cura psicanalítica, individual e cara, introduz uma selecção dos doentes através do dinheiro. Por outro lado, a psicanálise continua maciçamente cega, no seu conjunto, perante os fenómenos sociais.

Os seus conceitos e os seus métodos conservam um carácter abstracto e idealista. Não ligam suficientemente a história individual ao seu contexto social.

Deste modo, apesar das suas intenções, a psicanálise não permite senão uma análise concreta imperfeita da história individual, porque esta não é separável da história social. Os indivíduos não repetem apenas, na sua vida, o drama das suas relações infantis mas também através dele, o vivido social de seus pais ou da sua família tal como o interiorizaram. A separação e as divisórias que a psicanálise mantém entre o psicológico e o sociológico, entre a história afectiva do indivíduo e a história social da sua família e de si próprio, deixam um vazio que a ideologia e a religião têm tendência para preencher. A psicanálise enquanto instituição é investida pelo analisado como uma promessa de «salvação», para lá da sua dependência pessoal em relação ao analista...

Se, portanto, não se pode reduzir a psicanálise aos seus aspectos religiosos e ideológicos, estes são apesar disso importantes e inseparáveis dos seus aspectos «reais» científicos e terapêuticos. A psicanálise aparece como uma grande igreja institucionalizada, quase equivalente à Igreja Católica, séria, prudente e bem assente na sociedade, quando a comparamos com as pequenas seitas «desviadas», protestantes, criativas e iluministas que são as novas terapias. A primeira crê no purgatório da cura. As segundas prometem um acesso mais rápido ao paraíso...

M.P.

Festival de Sitges

Do humor dos ingleses à falta de humor dos franceses

Carlos Porto

O espectáculo começava na rua, mesmo sob a chuva: os espectadores aguardavam a sua vez em bicha ordenada embora barulhenta. Descíamos as escadas e encontrávamos o primeiro obstáculo: uma mesa, um «funcionário» de alfândega que conferia papéis, verificava bolsas, chamava a atenção para o facto de não poderem «entrar» coisas como filmes pornográficos ou droga.

Colava nos relógios um papel que era uma espécie de selo. Na sua aparente intransigência, o funcionário revelava-se venal: um simples cigarro bastava para comprar a passagem.

No interior, numa sala ampla, os espectadores (se assim lhes posso chamar) passavam, se quisessem, por vários postos de controlo. Solicitados a preencher um ficha, cujas rubricas, em inglês, nada significavam, eram depois interrogados, participavam em jogos dramáticos, assistiam a um curso de inglês, deambulavam, simplesmente.

Nas paredes, gravuras antigas testemunhavam o passado do glorioso Império britânico; projectavam-se diapositivos de Mao; viam-se sinais de saudável desrespeito pela Coroa. A um canto, rodeado por velhas malas, um «migrante» aguardava humildemente que alguém se dignasse atendê-lo. Eu e a Maria Teresa protestámos energicamente contra aquela situação iníqua (no teatro, é fácil protestar). Uma «funcionária», muito distinta, pareceu chocada com a nossa atitude. Explica-nos que o emigrante não tem os papéis em ordem. Ripostamos-lhe, dizendo que se trata apenas de mais uma manifestação do velho racismo britânico. Mais tarde, ao sairmos, esta mesma «funcionária», que trajava como uma hospedeira de bordo, tratar-nos-ia como se pertencêssemos ao «stablishment».

Antes disso, porém, uma outra «funcionária» convidar-me-á, juntamente com outro espectador, a jogar uma partida de cartas. As fichas são seixos da beira-mar e pequenos búzios, e o jogo decorre como um exercício dramático em que naturalmente participamos.

Ouvem-se vozes distorcidas que imitam as vozes dos altifalantes dos aeroportos e, finalmente, somos conduzidos a uma sala onde decorre um espectáculo composto por projecções sem sentido e movimentos mímicos de dois actores. É a parte mais fraca de uma «perfomance» em que admirámos o sentido de humor, a carga crítica, a criação de um esquema fluido que procurava, sem forçar, a participação do espectador e sobretudo a total ausência de agressividade.

O espectáculo «The Foreign Office», apresentado pelo grupo britânico The Phantom Captain, criado especialmente para o Festival de Sitges, colocou-se totalmente à margem dele, e foi a sua mais saudável, saborosa, inteligente surpresa. Os jovens actores ingleses prolongariam o seu acto de humor até ao baile com que terminou o Festival, apresentando-se vestindo rigoroso «smoking» e um deles com uma velha pasta que abriu e de onde tirou uma rosa vermelha.

A Companhia Bernard Ortega, de Paris, apresentou um espectáculo com duas peças de Molière, «Les Précieuses Ridicules» e «Le Mariage Forcé». Querendo fazer humor, o grupo francês, constituído por jovens actores, não conseguiu mais do que aborrecer o público, pois, na realidade, o que especialmente escasseava no espectáculo era o humor. A primeira peça decorria como se fosse o sonho do guarda de um museu de cera, em que as figuras se pusessem subitamente a viver. Sem grande interesse, esta peça ainda se aguentava, até porque os actores sabiam articular, embora a representação acabasse por se revelar de um academismo ultrapassado.

A encenação da segunda peça, pelo contrário, pretendia ser o mais moderno, o mais iconoclasta possível, com um jogo corporal e gestual, cenas revisteiras, apartes, que nada tinham a ver com Molière e que iam prolongando o espectáculo, à primeira vista indefinidamente. No entanto, a essa falta de rigor correspondia a mais total falta de graça, e o público era posto perante uma situação quase insustentável: a de estar a ver, a pretexto de Molière, uma série de pantominas, de brincadeiras sem pés nem cabeça e principalmente destituídas de qualquer espécie de interesse, incluindo o cómico. Um desastre. E um desastre tanto mais lamentável quanto é certo que representava uma manifestação de total desrespeito para com os espectadores e para com outro grupo que, noutra sala, aguardava o fim do espectáculo francês para iniciar o seu, facto de que os franceses tinham conhecimento (era já então uma hora da manhã).

O escândalo atingiu tais proporções que, a certa altura, o júri presente na sala não aguentou mais e saiu ostensivamente, o que, aliás, acontecera já com a maior parte do público.

Por isso, não pude ver mais do que o final do espectáculo do grupo catalão Teatro Experimental Independente de St. Marçal que apresentou a peça de Chelderode «Fastos Infernals». Não poderei, portanto, falar de um espectáculo que talvez tivesse algum interesse, embora o pouco que dele vi me fisesse ter sérias dúvidas sobre a possibilidade de actores, suponho que amadores, conseguirem aguentar um texto tão complexo como o de Chelderode.

Poder-se-á dizer que o amadorismo, a fingir de profissionalismo, foi uma das fraquezas deste Festival, até pelo desequilíbrio que implicava a presença de grupos tão altamente profissionalizados como era o caso dos polacos. De uma maneira geral, o Festival não conseguiu atingir um nível minimamente exigível, sendo alguns dos espectáculos apresentados de uma indigência inaceitável. Foi, por exemplo, o caso de um texto baseado nas «Cartas ao Pai», de Kafka, que não foi mais do que um mau ensaio de um mau trabalho amadorístico, apesar do esforço e da boa vontade manifestados pelo intérprete. Alguns espectadores ficaram impressionados pela maneira como o actor conseguiu dominar uma grave deficiência física, embora, a meu ver, esse pormenor não deva influenciar o juízo sobre o seu trabalho.

O caso da Escola Dramática Galega pareceu-me ainda mais grave. O grupo apresentou dois espectáculos, «A Noite Vai Coma un Rio», com texto de Álvaro Cunqueiro, e «Muller de Mulleres», colagem de textos. O mais curioso (?) é que este último espectáculo, para uma só personagem, era em grande parte constituído pelo texto da principal personagem, também feminina, do primeiro, o que me parece manifestação de excessivo amor do autor pela sua própria obra. Espectáculos baseados no trabalho de uma actriz, acabavam ambos vítimas desse facto. Embora revelasse qualidades aproveitáveis, mas possivelmente insuficientemente aproveitadas, a intérprete, Luísa Mereles, usando um estilo declamatório impossível, não conseguiu ultrapassar um nível amadorístico pouco interessante.

Fitei, Porto, 1979

Um actor sozinho pode ser multidão

Apesar dos riscos inerentes, não resisto à tentação de contar um «chiste» que o actor mexicano Enrique Cisneros (Llanero Solitito) lembrou já no período de debate, a seguir ao espectáculo que apresentou no Teatro António Pedro, intitulado «Positivo e Negativo». Lamento não poder reproduzir a graça com que o actor narrou-interpretou a anedota.

Foi Fidel de Castro visitar um camponês. Então, Chico, pergunta-lhe, que me dizes a isso de teres uma territa para cultivar? **Muy bien,** Fidel, muy bien. E que me dizes, volta Fidel, a isso de os teus filhos poderem ir à escola? **Muy bien,** Fidel, **muy bien** — responde o camponês. E que me dizes, Chico, de teres uma casa para viver? **Muy bien,** Fidel, **Muy bien.** Então que pensas tu do comunismo? pergunta finalmente Fidel. Deus nos livre, Fidel, Deus nos livre, responde o camponês benzendo-se.

O actor mexicano contou esta história para responder a um espectador que punha em dúvida a possibilidade de os actores portugueses seguirem o exemplo dos seus colegas mexicanos, apresentando nas ruas espectáculos de **agitprop.** Seriam logo acusados de comunistas, explicou o espectador.

Este breve diálogo dá o tom do espectáculo apresentado pelo Llanero Solitito. Trata--se da tentativa de fazer um teatro de propaganda, de carácter por vezes panfletário, como reconheceu o actor, apresentado nas ruas para trabalhadores porque, explicou ele, há poucos teatros no México e os que há estão nas mãos daqueles que não gostam deste tipo de teatro. No entanto, e justamente, o actor é de opinião de que as salas devem ser aproveitadas porque elas foram construídas pelos trabalhadores.

Traçando uma linha no solo, conta Cisneros que um «borracho» dizia: Deste lado da linha, estão os maricas, do outro lado, os que lutam. É que há só dois lados, explica, e dos explorados e dos exploradores. Ou se está com uns ou com outros, embora haja aqueles que se pretendem neutros e que juram caminhar sobre a linha.

Uma última das histórias de Cisneros. Um «gringo» foi caçar a África. Ia acompanhado por dois carregadores mexicanos, um que olhava para o chão, e era o que tinha medo; outro que olhava em frente e não tinha medo.

Então, **mister,** é capaz de caçar uma serpente? — perguntava o primeiro muito humilde. Claro, **hombre,** respondia o «gringo», e, pumba, matava uma serpente. E o **mister** é capaz de matar um tigre? voltava a perguntar o trabalhador. Claro, hombre, e, pumba, lá se ia um tigre. E um elefante? E o «gringo»: pumba, era uma vez um elefante.

Foi então que o outro trabalhador que parecia igual ao primeiro mas não era porque olhava em frente como quem não tem medo, perguntu: E o **mister** era capaz de matar uma abelha? Claro, hombre, se matei um elefante, um tigre, uma serpente, como não hei-de matar uma abelha. E, pumba, mata uma abelha. E mata segunda. Mas já não consegue matar a terceira porque as abelhas o ahacam e matam.

Conclusão do actor: só organizados os trabalhadores poderão liquidar o capitalismo. Feito para determinadas circunstâncias, este espectáculo perde evidentemenhe grande parte da sua carga política — o que nele há de mais importante — se reduzido, como foi o caso, a mero exercício teatral. O intérprete teve nítida consciência dissim, e não deixou de o sublinhar. E agarrou o público durante os escassos sessenta segundos em que contou histórias e representou «sketches», revelando qualidades como actor, sem as quais, como ele próprio reconheceu, este tipo de teatro não atinge os seus objectivos. Espectáculo fora do festival, interessou-me especialmente por permitir conhecsr um género de experiências que parece fora do alcance dos nossos autores e dos nossos actores.

C. P

FITEI Porto -79

Entra na segunda semana o mais importante acontecimento teatral deste país. Acompanhados por um público fiel que não teme ficar horas de pé (os espectadores ultrapassam quase sempre os lugares sentados) o FITEI parece com esta segunda edição ter lançado raízes definitivas. O que é indispensável é arranjar espaços adequados para que o teatro deixe de estar encafuado nos guetos em que o querem meter, como se fosse uma vergonha.

O Grupo Laboratório de Teatro (Vigo), o grupo da Casa da Cultura das Caldas da Rainha, o Teatro de Inutensílios Vários, de Madrid, A Barraca, o Teatro de Animação de Setúbal, o Grupo Libélula, de Segóvia, o Adoque, o Denok (Vitória), o Tábano, de Madrid, o Teatro del Mediodia, de Sevilha, e o Teatro Experimental do Porto, participam nesta arrancada final do FITEI com espectáculos do teor mais diverso.

ÁDOQUE
(Martim Moniz
Tel. 87 42 80)

Querias mas não te dou
de Nicholson, Preto, M. Alberto e Viana.
A última novidade com a marca do Ádoque. Clarissimamente indispensável.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

Paragens mais remotas que estas terras
de Plauto
pelo Teatro da Cornucópia
O grande teatro

Música

QUATRO LP's DE LÉO FERRÉ

Atrasos de prensagem impediram que quatro álbuns do autor/compositor/intérprete gaulês **Léo Ferré** fossem lançados no mercado discográfico nacional no decorrer da passada semana. Finalmente, eles aí estão, ou melhor, estarão ao alcance do público antes de terminar a semana, ou hoje ou amanhã. Trata-se, conforme já notíciamos de «**Amour Anarchie, Vol 1**» («Poètes vos papiers!», «La mémoire et la mer», «Le crachat», «Rotterdam», etc). «**Amour Anarchie, Vol 2**» («L'amour fou», «Cette blessure», «Paris, c'est une idée», «Sur la scène», «Écoute-moi», etc), «**La Solitude**»(«Ton style», «Faites l'amour», «Les albatros», «Tu ne dis jamais rien», «Le conditionnel variété», etc) e «**Il n'y a plus rien**» («Préface», «Night and Day», «Richard», «L'oppression», etc).

Estas reedições da Movieplay Portuguesa, é bom salientar, abrangem a maior parte das obras editadas por Léo Férré no período que vai de 1970 a 1973.

Ella e Louis

Dois grandes nomes do jazz reunidos num 33 rotações que a Dargil acaba de lançar no mercado: **Ella Fitzgerald e Louis Amstrong.**

As gravações contidas neste álbum, gravações efectuadas no período de 1936-1939, dão-nos oportunidade de avaliar uma fase do estilo de dois elementos fundamentais no nascimento do jazz, Ella e Louis, e de escutarmos o som excelente da orquestra do baterista **Chick Webb,** uma das mais trepidantes bandas de swing que o mundo conheceu.

Saliente-se, no entanto, não estarmos perante gravações efectuadas conjuntamente por Amstrong e Fitzgeral como mais tarde viria a acontecer, nomeadamente nos finais dos anos cinquenta, com os sensacionais «Ella and Louis», «Ella and Louis Again» e «Porgy and Bess».

A ultimar a apreciação deste disco: «When the saints go marching in», «West end blues», «On the sunny side of the street», «Ain't Misbehavin», entre outros, a cargo de Louis Amstrong e da sua orquestra e «A Tisket a Tasket», «Mr. Paganini», «Chew, chew, chew, chew», entre outros, a cargo de Ella Fitzgerald e da orquestra de Chick Webb — são momentos a não perder.

Scott Joplin

Mas não é tudo em matéria de reedições. Scott Joplin, o «pai» do «ragtime», um dos principais elementos da pré-história do jazz, acaba de ver reeditado em poucos meses em Portugal o seu segundo álbum.

Trata-se de «Ragtime King», um 33 rotações da Dargil onde se incluem alguns dos títulos mais célebres do «ragtime» — «Maple Leaf Rag», «The entertainer», «Pineapple rag» e «Magnetic rag».

John Denver

Um belo longa duração de um intérprete e compositor cuja veia poética é de assinalar, acaba também de entrar nos escaparates das discotecas.

Referímo-nos ao álbum «JD», de John Denver, editado pela Telectra. John Denver de quem não temos quaisquer referências, confessamos, produz neste seu primeiro trabalho editado em Portugal música que, em certas faixas não em todas, é da mais alta qualidade. O que nos chama, porém, mais a atenção é a beleza de certos textos e o canto de John Denver. Eis, pois, um disco a não desprezar.

M.A.

Sociedade

DAS BONECAS EM BISCUIT AOS BONECOS DAS CALDAS

DUDA GUENNES

Já há algumas semanas que em jornais portugueses, de Lisboa e Porto, aparece matéria paga anunciando o interesse em comprar «bonecas antigas, com cabeça de porcelana. Preço entre 7 mil e 20 mil escudos. E sendo com música e movimentos automáticos, preços entre 30 mil e 50 mil escudos».

E informa ainda que o «pagamento» será «no acto da entrega». Diz também que os interessados devem «contactar com a sra. Salas, num hotel da capital. Ilustrando o anúncio aparecem fotografias de duas bonecas: o visual do anúncio.

Para um repórter, em busca de notícias o anúncio apresenta-se como um tema sedutor. Ir ao citado hotel, entrevistar a compradora, ver e sentir o que está por detrás da transacção. Qual é a jogada.

Como não dou mais repórter — e desse tempo morro de saudades — escreverei apenas como cronista falando um pouco do pouco que sei sobre o **mercado** de compra e venda de bonecas.

A demanda de bonecas aumenta constantemente ao mundo inteiro, principalmente na Inglaterra, mas não são as crianças que as compram e sim os adultos, dispostos a pagar por elas um preço superior a 5 mil libras esterlinas.

Um analista do mercado inglês comentou: «O interesse em coleccionar bonecas continua cada vez maior e os preços das bonecas de melhor qualidade duplicaram e triplicaram desde 1970».

O frenesim em busca das bonecas é facto mais ou menos recente. Começou com a era do plástico e a consequente decadência da fabricação artesanal de bonecas. O casal belga, radicado nos Estados Unidos, France e Jacques Rommel, professores de arte na Faculdade Central do Estado do Connecticut e membros do National Institute of American Doll Artistes, promoveu no início deste ano, na famosa joalharia Cartier em Nova Iorque (Quinta avenida com Rua 52), uma exposição de bonecas antigas, reunidas de diversas colecções particulares.

A grande maioria das bonecas não estava à venda e as poucas disponíveis atingiram preços bem superiores a três mil dólares. Ralph Destino, presidente da loja Cartier, justificou a incursão nesse novo campo de actividades: «As bonecas estão à venda porque são consideradas objectos de arte, e nós estamos no negócio da beleza e da arte, seja em forma de jóias ou objectos.

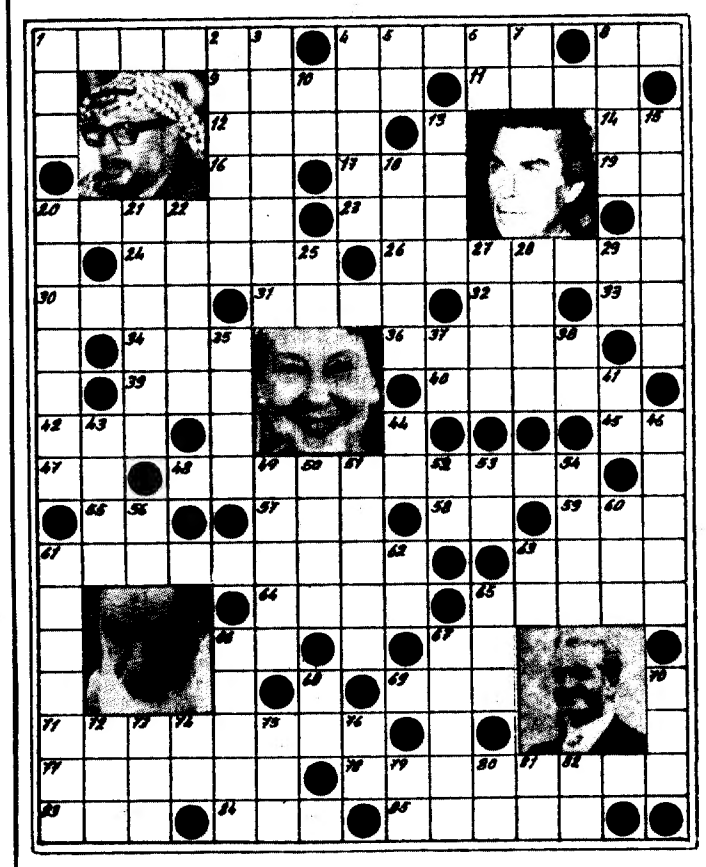
Achamos que a beleza e a perfeição dessas bonecas estão de acordo com o bom gosto da nossa clientela.»

Carol Ann Stanton dirige um hospital de bonecas no norte de Londres; além de comprar e vender esse artigo, tem também a sua própria colecção privada: «As bonecas estão começando a ficar tão caras quanto os quadros», explica, feliz com esse despertar de interesse por bonecas de qualidade, velhas ou novas, como uma reacção contra os plásticos que saturaram o mercado moderno.

As mais valorizadas são as da época compreendida entre 1860/90, as bonecas Jumeau, francesas, em **Biscuit,** assim como a Lenci, italiana e a Montanari, inglesa. Quem tiver algum exemplar dessas raridades que fique contente: é o mesmo que ganhar na lotaria ou no Totobola.

Mas muito melhor investimento para o futuro fará quem tiver os bonecos das Caldas. Estes sim! Vão valer mais que petróleo, é apenas uma questão de tempo. Com uma boa promoção, os bonecos das Caldas serão mais conhecidos no mundo que Amália Rodrigues, o Fado, Fátima, Eusébio, vinho do Porto, ou o programa TV Rural do engenheiro Sousa Veloso.

palavras cruzadas



HORIZONTAIS:

1/20, É o presidente da OLP e é de opinião que atitude positiva para com a OLP beneficia Portugal junto dos árabes; 4, Ligavas; 8, Bário (s.q.); 9 Outeiro; 11/19/26, Estudantes iranianos mantêm a ocupação da Embaixada dos EUA em Teerão, onde cerca de 60 estrangeiros estão detidos como reféns até que este ex-imperador seja entregue e punido; 12, Gostar muito de; 14, Cento e um em romano; 16, Batráquio; 17, Ferro temperado; 23, Nome de astro; 24, Unes por casamento; 30, Grande afeição; 31/48, Faleceu há dias, com 83 anos, esta dama que ficou na história da América por ter sido casada com o antigo presidente dos Estados Unidos, Eisenhower; 32, Nesse lugar; 33, Artigo definido (ant); 34, Víscera dupla; 36, Lições; 39, Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943; 40, Espíritos; 42, Ferro temperado; 45, Alteza Real; 47, Isolado; 55, Antes de Cristo; 57, Emprega; 58, Sentidas Condolências; 59, Ruim; 61/67/77, Mário Soares disse no Porto que a «música deste líder do PSD, é igual à de Salazar e Caetano»; 63, Leito; 64, Grande desordem; 65, Grupos de três; 66, Deus dos pastores; 69, Tomba; 77, Amolga; 78, Este «ayattolah» aceitou a demissão do primeiro-ministro Mehdi Bazargan; 83, Solitários; 84, Sufixo que designa abundância; 85, Cidade do Japão.

VERTICAIS:

1, Ilha da costa francesa do Atlântico; 2, Deras aviso de alguma coisa em voz alta; 3, Acabam; 4, Dás urros; 5, Laço; 6, Alteza Real; 7, Pronome reflexo; 8, Acrescentando uma vogal, é fundo de um vale; 10, Rádio (s.q.).; 13, Une; 15, Designação de algumas tribos selvagens especialmente árabes e norte-americanas; 18, Imitação; 20, Duras (fig); 21, Convenção; 22, Freguesia do concelho de Barcelos; 25, Apelido; 27, Cidade da Alemanha; 28, Ligam; 29, Lê; 35, Dois mil e cinquenta e um em romano; 37, O mesmo que uma (ant. e pop.); 38, Freguesia do concelho de Ponte de Lima; 41, Sadia; 43, Filtrar; 44, Interjeição que exprime admiração; 46, Nome de frutos; 49, Estado continental e alpestre da Europa central; 50, Pronome demonstrativo; 51, Facataz; 52, Artigo definido; 53, Abreviatura da expressão inglesa water-closet, que significa, em português, sentina; 54, Saí frequentemente a rua; 56, Centiare; 60, Patrão; 61, Vaidade (fig); 62, Ósmio (s.q); 63, Crómio (s.q.); 65, Rio da Escócia; 66, Atado; 67, Uma das Espórades; 68, Bromo (s.q.); 70, Com. da França, departamento do Eure; 72, Estimo; 73, Chefe etíope; 74, Nosso Senhor; 75, Tempo do verbo ir; 76, Interjeição familiar americana que significa, «tudo vai bem»; 79, Hólmio (s.q.).; 80, Miriare; 81, Era Cristã; 82, Papagaio da Amazónia;

SOLUÇÕES

HORIZONTAIS:

1/20, YASSER ARAFAT; 4, Unias; 8,Ba. 9, Cerro; 11/19/26, REZA XÁ PAHLAVI; 12, Amar; 14, Cl.; 16, Rã; 17, Aço; 23, Sol; 24, Casas, 30, Amor; 31/48, MAMI EISENHOWER; 32, Aí.; 33, El; 34, Rim; 36, Aulas; 39, Dam; 40, Almas; 42, Aço; 45, AR; 47, Só; 55, AC; 57, Usa; 58, SC; 59, Mau; 61/—»/77, FRANCISCO SÁ CARNEIRO; 63, Cama; 64, Caos; 65, Tríos; 66, Pá; 69, Cai; 77, Amassa; 78, KHOMEINY; 83, Sós; 84, Oso; 85, Osaca.

VERTICAIS:

1, Yeu; 2, Ecaras; 3, Rematam; 4, Urras; 5, Nó; 6, AR; 7, Se; 8, Baixo; 10, Ra; 13, Cola; 15, Cabila; 18, Copia; 20, Amargas; 21, Acordo; 22, Faria; 25, Sa; 27, Hall; 28, Liam; 29, Ve; 35, MMLI; 37, Ua; 38, Sa; 41, Sá; 43, Coar; 44, Ah!; 46, Romas; 49, Suíça; 50, Essa; 51, Nacos; 52, Os. 53, WC; 54, Ruai; 56, Ca; 60, Amo; 61, Fumaças; 62, Os; 63, Cr; 65, Tai; 66, Preso; 67, Samos; 68, Br.; 70, Ezy; 72, Amo; 73, Ras; 74, NS; 75, las; 76, OK; 79, Ho; 80, Ma; 81, EC; 82, Ia.

sete PONTO sete

Sete Ponto Sete, suplemento das sextas-feiras do «Diário de Lisboa».

Responsabilidade editorial: João Mendes. Colaboradores permanentes: Jorge Leitão Ramos, Carlos Porto, Mário Vieira de Carvalho, Ernesto Sampaio, Rogério Rodrigues, Manuel Anta. Colaboradores convidados: Duda Guennes. Carlos Pessoa, Manuel Cadafaz de Matos. O Sete Ponto Sete não se compromete a publicar colaboração não solicitada e os originais não publicados não serão devolvidos. Consideramos, porém, com o maior interesse, a correspondência que nos é enviada com pedido de publicação; deve ser dirigida a João Mendes, Redacção do «Diário de Lisboa», Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa, com a menção «Suplemento Sete Ponto Sete».

Lisboa, 9 a 15 de Novembro de 1979

Amanhã

A televisão por cabo

Multiplicação do mesmo, ou pior?

A teledistribuição — ou televisão por cabo — ganhou muitos milhões de telespectadores ocidentais. Mas os que, no início dos anos 70, sonhavam com uma televisão local, «comunitária», foram, ou estavam já, ultrapassados pelas grandes redes que distribuem filmes e variedades. O feitiço da Comunicação electrónica virou-se contra o feiticeiro, e não parece haver argumentos, para além dos do liberalismo comercial, para defender esta «alternativa» aos canais oficiais ou oficiosos. Vejamos como se passam as coisas em quatro países-tipo: os EUA, o Canadá, a França e a Bélgica, correspondentes a outros tantos modelos de consumo do «cabo».

Serviço exclusivo «Le Monde»/«Diário de Lisboa»

EUA: 36 programas por mais alguns dólares

Sylvie Crossman

Nos Estados Unidos, a televisão por cabo existe desde há cerca de trinta anos e interessa 14,5 milhões de aderentes, quer dizer, um quinto do total dos telespectadores. Estima-se que, até 1981, um receptor em cada três estará, nos EUA, ligado ao sistema. Já hoje, o sector rende anualmente 1,4 bilião de dólares.
Até 1970, a Federal Communication Commission impôs condições muito estritas à televisão por cabo (por exemplo, proibição, em toda a rede servida por San Francisco, de retransmitir programas difundidos em mais de duas outras cidades americanas). Depois, as regras adoçaram-se. Por um preço médio de 15 dólares, um telespectador pode fazer ligar o seu receptor à rede mais próxima. A assinatura, de sete dólares por mês, em média, permite receber até 36 programas (contra um máximo de 12 na rede hertziana).
Por oito dólares mais por mês, o assinante pode, graças a uma «caixa de descodificação» (decoderbox), captar um canal especial onde lhe são servidos programas exclusivos — principalmente filmes recentes — sem interrupção publicitária. Avalia-se em 20 000 dólares por milha (1 608 metros) o custo de instalação dum cabo numa rua de cidade.

909 Estações alugáveis

Destinada, originariamente, a melhorar a qualidade da imagem ou a suprimir as zonas de sombra, a televisão por cabo sofreu, nos EUA, uma mutação sensível a favor dos programas específicos. Assim, a **Pay-Television** («televisão pagável»), que por vezes também utiliza a via aérea, conta 909 estações nos EUA.
Los Angeles oferece sem dúvida, neste particular, o maior dos mercados à «televisão pagável». Há ali três redes em competição: a **Theta Cable,** televisão por cabo de que depende o **Z Channel** canal que difunde apenas filmes; **On Television**, por via aérea (over the air); e **Select Television**, também por via aérea.
As despesas de instalação desta última elevam-se a 39,95 dólares; a assinatura anual custa 60 dólares, mas os assinantes podem optar por contratos mensais. Por outro lado, os assinantes pagam cada programa que quiseram ver (os preços variam entre 50 cêntimos e 3,5 dólares). É a seguinte a tabela dos programas: Filmes recentes, 3 dólares; clássicos, 1,5 dólar; a partir de certa margem, o consumo de programas é gratuito: a factura mensal máxima é de 20 dólares, qualquer que seja o número de filmes vistos.

Programas para adultos

Select Television, que existe desde há anos e meio, tem 75 000 assinantes. Um terminal de computador é instalado em cada posto e permite receber o programa escolhido. Este terminal está ligado à rede telefónica. Uma vez por mês, o terminal contacta pelo telefone o cumputador central para lhe indicar, durante uma conversa de 10 segundos, os programas escolhidos pelo assinante. Após essa «conversa», o computador, que tem em seu poder um perfil de cada assinante (composto de idade, sexo e referências bancárias) envia a respectiva factura mensal, ao mesmo tempo que determina quais são os programas preferidos e «quem» os prefere.
Há três categorias de programas: o **familiar** (filmes, programas desportivos, concertos, bailados); os de **supervisão parental recomendada** (filmes e programas considerados não — recomendáveis para todas as espécies de públicos); e **programas para adultos.** Em Abril e Maio deste ano a rede difundiu, por exemplo, entre os seus filmes, **Amarcord, Adeus eu fico, Annie Hall, Pretty Baby, O homem que gostava das mulheres.** Mas transmitiu também cursos universitárias que dão acesso a unidades de valor, cursos de educação permanente para médicos e um festival Bach. Os horários de difusão situam-se, de semana, entre as 19 horas e a uma hora da manhã. Aos sábados e domingos, os programas começam às 14 e 30.
Com os seus 90 000 aderentes, **Theta Cable**, criada à onze anos, é a segunda rede por cabo dos EUA: 60 000 dentre eles são assinantes do **Z Channel**, que só existe há cinco anos. As despesas de instalção elevam-se a 15 dólares; as despesas de assinatura mensal para a **Theta Cable** e para o **Z Channel** são de 19,95 dólares (preço fixo, independentemente do número de filmes que se viu). A rede funciona 24 horas sobre 24, sete dias por semana. O conteúdo dos programas: basicamente filmes, todos com menos de dois anos, e dois novos filmes por semana. Cada um deles é passado seis vezes.
Quanto a **On Television**, lançada em Abril de 1977, conta 160 000 assinantes. As despesas de instalação são de 39,95 dólares, e as mensais de 18,5 dólares. **On Television** funciona normalmente das 20 horas à uma da manhã, os seus programas são constituídos fundamentalmente por filmes, reportagens de acontecimentos desportivos e variedades.

Canadá: em breve ligados ao computador

Alain-Marie Carron

No Canadá como nos Estados Unidos, a televisão por cabo é antes de mais um fenómeno de massas, orientado para o lucro. Desde há anos que faz parte da vida quotidiana e não suscita geralmente o romantismo «comunitário» que a caracteriza por vezes na Europa. As possibilidades do cabo deram lugar, por exemplo no Quebec, a algumas experiências interessantes, algumas das quais integradas na vida da cidade onde são difundidas. Mas este fenómeno é ainda «marginal». É-lhe necessário, para se poder desenvolver, um tecido social apertado, ou a existência de um «espírito de comunidade» que não é só raro aquém-Atlântico.
A distribuição de televisão por cabo tem como primeira característica, no Canadá, a de ter servido e de ainda servir à penetração da cultura e da publicidade «estado-unidense», mais do que a criações originais.
Em 1968, contavam-se já 377 redes de televisão por cabo no país. Em 1977, este número tinha passado para 425. E 75 por cento da habitação encontra-se em regiões onde estes sistemas dispõem de licenças. Em 1968, apenas 710 000 assinantes a alimentavam, ou seja 13,2 por cento do total dos telespectadores canadianos. Em 1977, o número de assinantes era já de 3 349 000, cinco vezes mais do que em 1968, e 48,5 por cento do total dos telespectadores. Este crescimento foi mais marcado nas grandes cidades.
Os dados por província escondem a concentração de assinantes nas grandes cidades próximas da fronteira com os EUA, mais particularmente no Ontário e na Colômbia Britânica, onde a maioria dos residentes podem captar directamente estações nos Estados Unidos.
A saturação será em breve atingida. A indústria está, por isso, a orientar a sua energia para a criação de novos serviços e novas tecnologias. Os centros de investigação em Comunicação, a companhia de telefones Bell-Canadá, duas grandes cadeias de jornais canadianos e o próprio governo provincial de Ontário subvencionam actualmente uma série de experiências que permitirão amanhã acasalar a televisão e o telefone de particulares a enorme computadores.
As possibilidades de tal associação — de que um dos protótipos se chama «Vista» — já se tornaram realidade para 25 utentes experimentais da região de Toronto. Os seus televisores foram ligados à rede telefónica e eles podem, premindo uma tecla de uma caixinha de comando à distância semelhante a uma calculadora de bolso, fazer aparecer no seu écran as últimas informações, a lista dos artigos promocionais propostos pelo supermercado vizinho, ou uma lista de pequenos anúncios relativa a automóveis de ocasião.
Uma outra combinação permite-lhes fazer aparecer as páginas de um romance, com uma particularidade: em baixo de cada página, o «teleleitor» pode escolher entre uma série de desenvolvimentos possíveis da intriga que está a seguir. Mas também poderá calcular, com a ajuda do seu televisor e do computador que o serve, a taxa de reembolso da hipoteca de uma casa, tendo em consideração a taxa de juro e a duração do empréstimo. As possibilidades são inúmeras, e os programadores anunciam uma verdadeira «revolução» nas comunicações e no modo de vida quando tais sistemas puderem atingir o estado da produção em massa.
Para os fabricantes da «Vista», a fórmula deveria atingir a produção industrial no início dos anos 80. De momento, o preço da assinatura do sistema seria de cerca de 1000 dólares canadianos, aos quais se juntariam 300 dólares pelo receptor especial com que é necessário equipar o aparelho de televisão, mais 30 pelo trabalho de instalação propriamente dito.
Mas estes preços têm tendência a baixar muito rapidamente, como aconteceu com o das calculadoras de bolso. Tom Hobds, um dos responsáveis do projecto no departamento de Comunicação de Ottawa, pensa que em 1990 as partes mecânicas do sistema (excluindo a assinatura correspondente aos serviços fornecidos) não custarão mais do que cinco dólares.

França: alguma coisa de novo na frente Leste

Claude Durieux

A teledistribuição aparecia em França, há cinco anos, como um meio para diversificar os programas transmitidos pela ORTF, e para quebrar o monopólio dos meios audiovisuais de Comunicação. No começo de 1974, o Governo Messmer decidia timidamente autorizar sete experiências em diferentes centros urbanos franceses, alguns dos quais cidades novas. Tratava-se de permitir às colectividades, sob o impulso de grupos de animação, realizar e difundir programas diferentes dos da ORTF, incluindo emissões «de serviços»: notícias meteorológicas, preços dos legumes no supermercado local, etc.
Salvo em Villeneuve, perto de Grenoble, onde a experiência durou alguns meses, graças à devoção dos organizadores, nenhuma tentativa séria acabaria por ser levada por diante. As sociedades exploradoras do sistema não conseguiam nem mesmo constituir-se, e os poderes públicos nada faziam para apoiar o projecto.
Cinco anos passaram, mas o liberalismo de Raymond Barre — cujas virtudes ele enaltece quando o se trata de comércio ou de indústria — não se aplica à «liberdade de expressão». Não foi ele quem declarou recentemente, falando das rádios locais, que «elas podem conter poderosos germes de anarquia», fórmula que bem pode ser aplicada às tantativas de televisão comunitária?
Em França, a televisão por cabo é portanto essencialmente utilizada para anular as zonas de sombra, onde a recepção por antena é defeituosa. O seu local de eleição são as regiões de Leste. Desde 1977, uma dezena de redes foram montadas nos departamentos dos Vosges, do Mosela, do Alto e do Baixo Reno. A proximidade de várias fronteiras nestas regiões permite geralmente aos utentes servirem-se de outros programas para além dos oferecidos pela televisão francesa.
Fora duma zona de sombra, assinala-se todavia a experiência lançada em 1969 na comuna de Montigny-lès-Metz, uma «régie» municipal que «assumiu uma forma jurídica compatível com as exigências do monopólio detido pela ORTF». O seu carácter de televisão comunitária é largamente dominado pelo aspecto «juke-box» do sistema: Estando Montigny-lès-Metz geograficamente situada no corredor hertziano entre a França e a Alemanha, os telespectadores da comuna podiam receber, graças ao cabo, os programas estrangeiros que aí transitam, bem como as emissões difundidas além-Reno.
Como a competência da «régie» foi alargada em 1978 às antenas colectivas, ela gere actualmente 50 000 assinantes (de cinco a 30 francos por mês), cerca de 10 000 dos quais em redes comunitárias.
Desde 1976, duas outras experiências semelhantes, levadas a efeito com o concurso da TDF, foram realizadas em Algrange-Nilvange e em Joeuf. Mas o projecto mais significativo, em curso de realização, diz respeito a Metz, onde, dentro de poucos anos, os 40 000 lares interessados terão uma rede que distribuirá oito programas de televisão (mediante 200 francos de instalação e 350 francos anuais, pela assinatura).
A televisão comunitária — tal como a sonhavam alguns no princípio deste decénio — ou a ligação a numerosos canais estrangeiros ou privados, chocam-se contra o princípio do monopólio. Os poderes públicos agarram-se a ele e recorrem por vezes à repressão para o fazerem respeitar (cf. o «caso» Radio Riposte, dirigida pelo PSF, a que já nos referimos nestas páginas). Mais correntemente, é o «gendarme TDF» que é encarregado de emitir parasitas para liquidar as emissões piratas. A pátria das liberdades enterra-se num obscurantismo em desuso.

Bélgica: doze canais e 85 por cento dos telespectadores

Paul Devasseur

A primeira rede de teledistribuição belga foi instalada em 1960 em Namur por uma sociedade comercial, a Voditel. Para além dos quatro canais belgas — dois flamengos e dois francófonos — os habitantes de além-Quiévrain podem hoje captar os três canais franceses, os dois alemães, os dois holandeses, mais a RTL, quer dizer: 12 ao todo.
Actualmente, crê-se que mais de 85 por cento dos telespectadores estão ligados à teledistribuição, o que faz da Bélgica o país com mais «cabo» da Europa.
Foi preciso esperar 1966, seis anos passados sobre o início da teledistribuição, para ver surgir uma primeira regulamentação. Eis o que fundamentalmente ela prevê:
— A proibição de distribuir emissões que revistam um carácter de publicidade comercial. Esta disposição visa as sequências, ou «spots» publicitários inseridos nas emissões estrangeiras (na realidade, ela é violada pelos teledistribuidores, que invocam sobretudo a dificuldade de vigiar permanentemente os programas estrangeiros).
— A proibição de distribuir emissões que atentem contra a ordem pública, os costumes, ou que constituam ultraje às convicções de outrem ou ofensa a Estados estrangeiros (esta disposição foi «pescada» na lei que fixa o estatuto da Radiotelevisão Nacional).
Só a Bélgica francófona iniciou, até agora, a experiência da televisão local ou comunitária. Um grupo provisório de reflexão foi criado pelo ministro da Cultura francesa, Henri-François Van Aal. É composto por especialistas, por representantes dos gabinetes ministeriais e por representantes de certo número de grupos que praticam a animação-vidéo em circuito fechado. Dispondo de camaras leves e de magnetofones, estes grupos propõem-se animar o meio em que vivem, a sua comuna, permitindo a quem o deseja «contar-se» em imagens. A experiência está ainda em curso.
Outros projectos estão em estudo, e em breve, como nota Hankard, antigo director da RTB, o cabo poderá ser utilizado pela RTBF, sobretudo nas reemissões de programas difundidos uma primeira vez a uma hora não interessante para certos de telespectadores, em programas de «ensaio» distribuídos apenas por uma ou duas redes, ou com programas especiais de educação permanente e de reciclagem. Outra possibilidade é a utilização do cabo para programas especiais destinados a comunidades de emigrantes (italianos, espanhóis, gregos, turcos, árabes...)
As actividades eventuais necessitarão de acordos com os teledistribuidores e deverão salvaguardar a boa recepção de todos os emissores de língua francesa. Com efeito, o espectador francófono suportaria perder a recepção de um canal alemão ou holandês a certas horas, mas reagiria muito mal se lhe «roubassem» o que quer que seja aos canais franceses ou à Rádio-Tele-Luxemburgo.

Vítor Mesquita vinte e dois anos depois:

Desenhar sim, é uma aventura

Carlos Pessoa

É de um regresso que se trata: 22 anos depois do Mundo de Aventuras, Victor Mesquita publica o seu primeiro álbum. Desenhador das sete partidas e ofícios, trocou a segurança de médico sonhada pelo avô pelas aventuras dos quadradinhos. Entre a BD e a pintura, a luta pela sobrevivência na publicidade.

Regressa a Portugal em 1971 com a saca cheia de projectos. Para trás, uma passagem por África. Mas a pouco e pouco tudo se esboroa por entre os dedos pontos de referência.

É, afinal, «o preço a pagar pela ausência de uma BD portuguesa de qualidade».

Não é uma revelação. Poderíamos mesmo falar de «Eternus 9», «Um Filho do Cosmos», como de um regresso. Victor Mesquita vem pelo seu pé ao encontro do leitor de BD: no passado não sobejaram grandes recordações ou motivos de satisfação e a edição de um álbum é um momento fugaz, passageiro, na vida de um autor. O que o leitor apressado muitas vezes não sabe é que esse momento de prazer custou ao desenhador português uma vida de atribulações.

«Depois da Visão, veio o desemprego, que não me permitiu assentar, como desejava, na BD. Entrei na publicidade, que dá para ir vivendo... e desenhando. Este álbum está pronto há 20 meses. Problemas editoriais impediram a sua publicação mais cedo. Mas o certo é que só quando tiver editora própria — objectivo que persigo actualmente — poderei encarar a BD com outros olhos.»

Editar BD em Portugal é uma aposta em que poucos acreditam — do autor ao editor, do consumidor ao entusiasta mais ferrenho. E foi ainda pela mão de um «carola» que Victor Mesquita pôde submeter à apreciação dos leitores os seus trabalhos...

Do sonho do avô aos heróis de papel

Cada cabeça, cada sentença: todos podem tentar explicar as razões da miséria da BD em Portugal. E, provavelmente, toda a gente terá razão. Mas como encara o autor de «Eternus 9» a situação dos quadradinhos neste País?

Continua a haver um público para a BD mas não podemos continuar com a política até agora adoptada de meter cá toda a tralha que nos impingem. As histórias devem ser concedidas em função do público que se quer atingir, com a finalidade de ir ao encontro dos interesses potenciais das pessoas. Assistimos a uma sujeição passiva ao 'lixo' que cá metem, ideologicamente reaccionário e sem nada de novo a nível estético. Se for possível criar um tipo de BD ligada à nossa realidade, com novas propostas e processos narrativos que visem uma busca da qualidade de vida, estaremos no bom caminho.

Entretanto, é a luta no dia-a-dia pela sobrevivência, um pequeno lugar ao sol, com todas as incertezas e riscos de natureza comercial que Victor Mesquita bem conhece. E este árduo percurso do desenhador reparte-se por muitas partidas: Moçambique e África do Sul foram «acidentes de percurso» a marcar o artista. Tal como a infância repartida entre a pobreza da Fonte Santa e o Palácio das Necessidades, onde o pai era contínuo. Um avô ardina quis fazer do miúdo do bairro popular um médico — que os pintores morrem de fome, e é necessário um sentido pia, um pequeno lugar ao sol, com todas as incertezas e riscos de natureza comercial que Victor Mesquita bem conhece. E este árduo percurso do desenhador reparte-se por muitas partidas: Moçambique 0e África do Sul foram «acidentes de percurso» a marcar o artista. Tal como a infância repartida entre a pobreza da Fonte Santa e o Palácio das Necessidades, onde o pai erairro popular um médico — que os pintores morrem de fome, e é necessário um sentido para os sacrifícios a fazer...

Aprendi a desenhar em sucessivos Invernos, reproduzindo originais até dominar as suas proporções. E, daí em diante, estarei sempre perto do desenho, na escola industrial e nas tipografias onde trabalho. Em 1957, o «Mundo de Aventuras» publica a minha primeira história. Envolvo-me depois na pintura e na BD na África do Sul. O «Jacto» publicará um trabalho meu — «Viriato», em 1972. Segue-se «Navegadores do Infinito», no Cinéfilo. E hoje, «Eternus 9».

Perdeu-se um médico, ganhou-se um artista de BD: o sonho do avô não podia resistir à sedução do universo dos heróis de papel.

Druillet e eu: nada de comum

Ao dobrar dos anos 80, o «terceiro fôlego» de uma autor de histórias aos quadradinhos? As incertezas são enormes e nada está decidido. Contudo, «Eternus 9» foi acusado há anos de filiação (bastarda) em Philippe Druillet, quando a banda ainda mal dava os primeiros passos. Victor Mesquita desembarcara com armas e bagagens e a cabeça cheia de projectos: foi em 1972.

Não concordo com essa identificação abusiva. Aceito que possa haver afinidades entre o meu trabalho e o do autor francês. Mas devo dizer que nunca li nada dele, pois nem sequer sei francês... Em primeira leitura, não gostei nada, sobretudo no que se refere à construção humana. A estrutura mecânica das histórias estavam bem 'esgalhadas'. Mais tarde, pude compreender que há características de infância que deixam marcas, e de comum há uma compreensão europeia do mundo. Mas comparar a obra de um autor português com o que se produz no estrangeiro é sintoma de provincianismo: enfim, é o preço a pagar pela ausência de uma BD portugussa de qualidade.

«Um Filho do Cosmos» vai continuar a sua saga. Mesquita já trabalha na continuação do presente álbum. Mas falemos um pouco do seu trabalho. Um cuidado técnico apurado suporta uma obra de leitura difícil, ou, pelo menos, de leitura múltipla: nisso estará, com certeza, a sua maior qualidade. Enquanto ficamos à espera das reacções de leitores e especialistas. Victor Mesquita revela que as **dificuldades encontradas — é aí que nasce «Eternus» — representam um desafio entre o que gostamos de fazer e o que somos obrigados a criar. O salto em frente resulta dessa tensão.**

Não é agradável sentir que se arrisca em cada página que se faz: mas o acto de criar é uma aventura, **em que eu próprio não sei o que está do outro lado da página. Para fazer este álbum, 'caiu-me muito cabelo' e tive muitos problemas, mas valeu a pena correr esse risco. Não dissocio o acto de criação dessa margem de acidente e risco possíveis.**

Como pista de leitura: «Eternus 9» tem um signficado isotérico mais profundo? Victor Mesquita evita falar dessa leitura possível. O caminho a percorrer por cada um depende apenas de si próprio. E não adianta forçar a realidade.

Sempre direi que fiz uma descoberta para mim fundamental: o carácter mágico do número 9, que está na base da vida, por exemplo. É esse número que o feto sugere no seu desenvolvimento, com um movimento em espiral que no plano filosófico esboça a evolução de cada ser. Isto é sobretudo significativo em relação à estrutura de «Eternus». Uma estrutura nova em termos de narração: uma obra aberta na BD portuguesa.

É O 9.º FESTIVAL E COMEÇA ESTA NOITE:

Continuação da pág. 2

música e irmão de um concertista de piano. Começou a estudar piano aos 7 anos, depois clarinete e sax-alto.

Discípulo de Charlie Parker, cujos discos ouvia em gravações da orquestra de Jay McShann e depois em pessoa a partir de 1943.

Trabalhou nas áreas de Newark e Detroit. Andou em «tournées» com Tinny Bradshaw e sua orquestra. Proeminente em Nova Iorque, com Gillespie de 1945 a 1946, ficou inactivo até 1949, passando a dirigir uma orquestra durante dois anos, em conjunto com Gene Ammons. Trabalhou depois no seu próprio conjunto e fez «tournées» com Norman Granz, visitando a Inglaterra com o JATP (Jazz At The Philarmonic) em 1958 e 1959, tocando tenor e alto.

Voltou ao conjunto de **Gillespie** nos princípios de 1958, onde permaneceu três meses. Depois de Charlie Parker, que muito o admirava, Stitt sempre demonstrou uma grande individualidade e uma tremenda leveza e poder, especialmente em sax-tenor. E o mais íntimo e típico discípulo do mestre.

Ganhou o primeiro prémio, «New Star», da revista Esquire, como sax-alto em 1947.

José Eduardo

Natural de Lisboa. nasceu em Setembro de 1952, toca contrabaixo e frequentou o Conservatório desde 1973, abandonando-o quatro anos mais tarde na intenção de se profissionalizar como músico.

Fundador e principal impulsionador do Quarteto Araripa, actua com este grupo com sucesso nos Festivais de Jazz de Cascais em 1975 e 1976, bem como em inúmeros concertos em Portugal.

É desde essa altura que colabora com Rão Kyao, tendo gravado com este o LP Malpertuis e actuado no Festival de Liubliana na Jugoslávia.

Desenvolve importante acção didáctica, organizando em 1977 com o Hot Clube de Portugal, uma escola de Jazz que funciona durante alguns meses.

Esta escola foi a primeira e única tentativa concretizada entre nós para um ensino regular desta prática musical e constituiu o embrião da Orquestra Girassol. Esta orquestra, a única Big-Band, de carácter permanente quanto possível de que há notícia no nosso país, é também um caso isolado no panorama musical português, desmembrando-se por falta de trabalho, tendo no entanto colaborado em sessões de animação musical com a Juventude Musical Portuguesa, junto das escolas.

Mais recentemente José Eduardo esteve na origem do grupo Sintagma, que dirigiu algum tempo.

Ultimammente permaneceu em Espanha vários meses integrado no Quarteto de Paul Stocker.

Acompanhou o trombonista norte-americano Gene Connors em Barcelona e participou em Jam Sessions com Enrico Rava, Sonny Murray, Irène Schwitzer e acompanha vários vezes Steve Potts aquando das estadas deste músico em Portugal.

Zlatko Kaucic

Nasceu em Fevereiro de 1953 em Postojna — Slovenia (Yu). Começa a tocar bateria como autodidacta aos 20 anos. Deixa o país para trabalhar em Itália, onde encontraria melhores condições de trabalho.

Faz parte de um grupo de rock sinfónico «Hero», tendo gravado um disco e efectuado «tournées» por toda a Itália bem como Alemanha.

Em 1975 muda-se para a Suíça à procura de outros horizontes musicais, tendo colaborado com a «Music Cooperative Swiss» (MKS), o que lhe permitiu tocar ao lado de Irène Schweitzer, Radu Malfatti, Stfan Wittwer, bem como músicos de passagem como o percussionista norte-americano Allen Blairman e o trompetista seu compatriota Dusko Goykovich.

Em 1976 toca em Barcelona com o saxofonista Peter Delphinich e o pianista Jean-Luc Vallet, tendo participado em sessões com Tete Montoliu e o contrabaixista Eric Peter.

Convidado como músico privativo do clube Jazz de Valência, acompanha o guitarrista argentino Santiago Reyes, o vibratomista, francês, Claude Guillot assim como Elia Fleta, Paul Stocker, e recentemente o saxofonista britânico Mike Osborne com o qual actua por toda a Espanha obtendo grande aceitação.

Em Junho deste ano visita pela 1.ª vez Portugal integrado no grupo saxofonista norte-americano Paul Stocker.

Recentemente regressa ao nosso país para trabalhar com o pianista António Pinho e o contrabaixista José Eduardo.

António Pinho

Natural do Porto, nasceu em Agosto de 1951. Pode dizer-se que o pianista António Pinho forjou a primeira geração de músicos de Jazz do Norte do País.

Desde 1972, interessado nas formas mais avançadas da música improvisada fez parte do Anar Jazz Trio, com J.L. Barreto.

Em 1975 constitui o seu próprio Quarteto, o Zanarp, com o qual actua nos Festivais Internacionais da Figueira da Foz, Espinho e Vila Real.

Em 1976 dirige o septeto Abralas, um grupo que explorava o som «Funky».

Colabora regularmente com Raõ Kyao, tendo participado com este no Festival de Liubliana na Jugoslávia, com grande sucesso, nos Festivais de Cascais de 1976 e 1977. Ainda com este saxofonista participa nos álbuns Malpertuis e Bambu.

Esteve presente nos «ateliers» do Festival de Chateauvallon com Jeff Gilson.

Recentemente tocou nos grupos de Steve Potts e Paul Sotcker e participou em concertos e Jam Sessions com Brás Gonçalves, Saheb Sarbid, e George Brown, Gerard Nassois, Sonny Murray, Zlatko Kaucic, etc.

Actuou em duo com Jose Eduardo no Festival de Jazz Contemporâneo de Setúbal.

Prossegue os estudos clássicos de piano na Escola de Música do Porto e de composição com o professor Cândido Lima.